

**ACEITA SER
TREINADOR
SE AS COISAS
AGRADAREM**

**Burkinshaw
veio a Lisboa
"investigar"
o Sporting**

Pág. 14



**Yokochi
arrecada
ouro em
Estrasburgo**

**Associação
de clubes
admite
ruptura
com a
Federação**

Pág. 14

**DESTINO
EUROPEU**

**Esta tarde
em Colónia
sorteio
da UEFA**

Pág. 15

Diário de Lisboa

ANO 66

N.º 22 272

Sábado, 24 de Janeiro de 1987

Preço 40\$00

Jornadas Parlamentares dão tempo a Constância

PS ADIA DEBATE SOBRE O VETO À LEI DA RÁDIO

Enquanto a questão da Lei da Rádio alterava, ontem, as vozes na Assembleia da República, estando os deputados da Oposição em confronto com o secretário de Estado da Comunicação Social, os deputados socialistas, reunidos nas suas Jornadas Parlamentares, acediam a uma proposta da direcção do respectivo grupo, no sentido de adiar o debate interno sobre o veto presidencial.

Pág. 5

Manifestações de estudantes dão "guerra" em Espanha

Pág. 10 e 11



Os incidentes, em Madrid, foram violentos e uma estudante ficou gravemente ferida

Europa cria centros especiais para moribundos

Minerva Donald

Serviço especial EFE/«DL»

De todos os campos científicos, o da medicina é um dos que mais tem contribuído para o progresso do bem-estar humano.

Conseguiu eliminar a mortalidade infantil quase em todo o mundo, aumentou a esperança de vida até aos 78 anos, curar doenças que no passado eram incuráveis, etc...

Contudo, a prolongação da vida faz nascer nas pessoas o temor que o momento da morte seja uma agonia longa e dolorosa. Este temor propiciou a criação de lugares específicos para morrer.

Estão a ser criados, na Europa e nos Estados Unidos, centros para a morte. São lugares para onde vão as pessoas que têm os dias contados. Procuram uma morte doce, sem angústia, sem dor, sem preocupações para eles e para os familiares. Estes centros estão dotados com todas as técnicas modernas para combater as dores físicas e psíquicas dos pacientes, os quais são rodeados de todas as comodidades da sociedade moderna. Aos centros dirigem-se pessoas de todas as idades, desde que estejam desiludidos ou que a sua vida tenha um prazo relativamente fixo para acabar. Cerca de 60% dos pacientes morrem duas semanas depois de entrarem no centro. «A casa da morte», como é conhecida pelos europeus, oferece um final tranquilo e indolor.

De acordo com a organizadora, Cecely Saunders, é desumano prolongar a vida de uma pessoa, que vai irremediavelmente morrer, porque a sua doença é incurável. «É melhor dizer a verdade do que ocultá-la», afirma Saunders, «sempre que essa verdade seja da vontade do interessado. Primeiro é preciso medir a capacidade da pessoa para aceitar a verdade. Eu costumo-lhes dizer: olhe, você tem cancro; vamos tentar curá-lo, mas não sabemos até que ponto podemos avançar, a atitude tem que ser positiva. As reacções variam. Alguns ficam consternados,

atitude que mantêm por dois ou três dias, tempo crucial em que é necessário estar muito perto deles. Outros ficam resignados e só pedem para não sofrer.»

Segundo o doutor Sanz Ortiz, chefe da Secção de Oncologia do Hospital Nacional Marquês de Valdecilla (Santander), pratica-se neste centro uma terapia similar à das instituições britânicas. Quando o doente se consciencializa da gravidade da sua doença, entra numa fase de ira e furor, convertendo-se num paciente difícil. Nestes casos, deve-se ter pessoal especializado para ajudar o doente a desabafar a sua ira. Ainda segundo o doutor Sanz, o doente que melhor atravessa esta fase é aquele que tem um médico em quem pode confiar, que lhe responde sinceramente às perguntas, que lhe explica o diagnóstico confirmado da gravidade da doença e, finalmente, que o escuta.

Morte esperada

Os médicos dizem que a dor pode ser suprimida. Não há segredo. A um doente desiludido pode-se evitar completamente a dor. Os meios para impedir o sofrimento existem e a questão está em saber proporcioná-los. Segundo os fundadores destes centros, o segredo está numa dose acertada.

A instituição deve facilitar não só os últimos momentos de vida de um paciente, mas também ajudar os familiares do doente, já que estes também sofrem e necessitam de um tratamento especial.

Na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos existem mais de um milhar

destes centros, os quais surgiram e se consolidaram nos últimos anos, perante a necessidade de criar uma alternativa de alta especialização. Isto porque a morte raramente acontece no domicílio do doente e os hospitais são dirigidos e mantidos por profissionais que lutam contra a morte, que prolongam a vida a qualquer preço, sem ter em consideração os desejos do paciente e da sua família.

Quando se aceitou a morte

Actualmente na Europa, menos de 20% das pessoas morre em casa. Segundo os médicos comprometidos no projecto de oferecer uma «morte doce», todos temem o momento no qual se encontrarão entubados, cheios de transfusões, respiradores artificiais; o momento em que ouvirão os médicos a falar com orgulho do seus êxitos profissionais, ao explicarem o caso (sem terem em conta o doente), para impressionarem os parentes.

O doente sente-se impotente porque lhe falta essa informação, que desde o primeiro momento é propriedade do hospital. Os novos centros facilitam ao doente a informação sobre o seu estado de saúde. Esta atitude dá força para ultrapassar a situação e para esperar com resignação e paciência o desenlace final.

No Reino Unido, estes centros gozam de um prestígio excepcional e conseguiram a protecção e colaboração das entidades oficiais. Muitos deles recebem fundos do Estado, além de doações particulares. Este dinheiro permite-lhes funcionar com meios e tecnologias muito modernas, muitas vezes superiores ao existente nos hospitais tradicionais.

«Para cá vêm aqueles que, pelas suas condições e circunstâncias, teriam um final difícil e mais penoso em qualquer outro lugar.»



Susana Ribeiro
14 anos, estudante
(9.º unificado — Arte e Design)

“Precisamos de ter um amigo”

O que gostarias de poder mudar?

— Não sei, é muito difícil mudarmos por nós próprios. É preciso que nos ajudem a fazê-lo.

Quer dizer: os outros têm sempre que fazer as coisas por nós?

— Não, não foi isso o que eu quis dizer. Temos de ser nós todos, em conjunto. Um ajuda o outro, estás a perceber? Mas acho que tem de haver uma cabeça para conduzir as outras pessoas. É mesmo assim. É cómodo, não é? E se essa cabeça fosses tu mesma?

— Ai, não sei. Eu estou a crescer, não é? E cada um tem de saber as capacidades que tem. Ninguém é estúpido, mas há aqueles que evoluem e os outros que ficam para trás.

O que é para ti «ficar para trás»?

— Ir atrás de ilusões, de sonhos. Ter uma vida boa, com carro e casa. Ou então cometer erros, porque têm amigos mais velhos que pensam como uns senhores e querem imitá-los.

Mas ouve lá: não gostavas um dia de ter carro e casa?

— Claro que sim, mas tenho de os conquistar. Não caem do céu. Soubeste que sexta-feira passada foi Dia Mundial da Liberdade?

— Não. É a primeira vez que ouço dizer.

O que é para ti a liberdade?

— Ah, isso é muito subjectivo. Há muitos tipos de liberdade...

Por exemplo...

— A liberdade pessoal e a liberdade de todos.

Uma é melhor que a outra?

— Sim. A de todos. Se pensarmos só em nós isso é egoísmo.

Por que é que achas que há pessoas egoístas?

— Talvez porque têm medo de perder o que têm.

Temos de saber perder?

— Conforme. Se perder um amigo fico frustrada. Precisamos de ter um algo, não é? Sentimos profundamente. E quando o perdemos é porque qualquer coisa correu mal.

Mais Segurança Social?...

Carlos Jorge

A taxa de crescimento demográfico nacional, segundo o INE, é negativa. Isto é, morrem mais indivíduos do que os que nascem, resultando numa queda da renovação da população (sem contar com o regresso de emigrantes) que poderá ter reflexos nos primeiros anos do século que se aproxima, pela possibilidade de, então, o número de activos ser inferior ao dos do passivo (jovens, idosos e diminuídos).

Segundo a «Revue Veillissement», publicada pelas Nações Unidas, no que respeita a Portugal, o grupo de indivíduos dos 0 aos 14 anos de idade, que em 1980 era 26,1% da população total, no ano 2000 representará 22,2% (- 3,9%) e no ano 2020 será 19,1% (- 3,1%); o grupo dos 15-59 anos, que

em 1980 era 59,4% da população, no ano 2000 será 61,6% (+ 2,2%) e no ano 2020 representará 60,8% (- 0,8%); enquanto o grupo com mais de 60 anos, que em 1980 era 14,6% da população, no ano 2000 será 20,1% (+ 3,9%) e no ano 2020 representará 22,1% (+ 2%).

Estas estimativas apontam para uma queda progressiva da percentagem do grupo dos mais jovens (0-14 anos), que, a manter-se, poderá contribuir para algumas dificuldades. Por outro lado, indicam um ligeiro crescimento do grupo dos activos (15-59 anos), que, no entanto, será inferior ao aumento percentual do grupo de idades superiores a 60 anos, sobretudo acima dos 70 anos.

Entre outros aspectos, a Revista perspectiva também que a percentagem bruta da natalidade portuguesa (que no período de 1960/65 foi 24% da população e no período de 1980/85 desceu para 17,8%) cairá para 14,1% no período 2025.

Aliás, as próprias estatísticas da Segurança Social revelam idêntica tendência de redução da natalidade, pois registam acentuada diminuição dos encargos com subsídios de nascimento.

Se se tiver em conta que presentemente a relação entre trabalhadores e reformados (que está bastante afectada pela grave crise de emprego) é de pouco mais de dois activos para um reformado, pode-se concluir que as referidas tendências demográficas indicam

estar-se a caminhar para a paridade entre estes dois grupos.

*

Porém, o mais preocupante é a insensibilidade social e humanista dos governantes que, agarrados ao poder político, descuidam a análise e a resolução dos problemas nacionais da maior importância para o País do futuro.

Sem garantia de trabalho e de salários a horas, sem habitação, sem condições económicas nem prestações familiares de nível actualizado (abono de família e subsídios), não há estímulo para constituir família nem para ter filhos.

Para a queda demográfica não é menos grave a contribuição da mortalidade infantil, que é a mais elevada da Europa, sobretudo no que respeita à pré-natal, em consequência da insuficiência qualitativa e quantitativa da assistência materno-infantil e dos cuidados médicos primários e especializados, decorrentes das tentativas de destruição do Serviço Nacional de Saúde através da redução das dotações orçamentais.

No campo laboral, a crise de emprego é cada vez mais acutilante, aumenta o desemprego, não diminui o número dos que trabalham sem recebem salários, atiram-se trabalhadores para a pré-reforma (máscara de desemprego), sem que sejam tomadas medidas válidas. Acresce que a «flexi-

bilização» e a automatização laboral, aliados à robotização, representam nos sistemas de economia de mercado aumentos da riqueza para os empresários e da miséria para os trabalhadores que perdem os seus postos de trabalho.

Por carência de sentimento social e humanista, as soluções dos governantes para os problemas sociais apontam para os seguros individuais privados, quer se trate de reforma, de saúde ou de desemprego, esquecendo que trabalhadores com salários insuficientes para comer não podem dar-se ao luxo de pagar prémios a empresas seguradoras!

Estas formas de protecção social (?) preconizadas pelos técnicos do neoliberalismo económico tentam reimplantar o culto do individualismo contra a protecção na base da solidariedade colectiva, na procura de maiores benefícios para o grande patronato e para as empresas seguradoras, através da diminuição dos encargos sociais dos patrões (que, no caso português, já são os mais baixos da Europa) e da acumulação de capitais dos utentes de que as seguradoras passam a dispor.

*

É num contexto geral cada vez mais agravado que se aproxima o novo século, quando os trabalhadores que agora têm 40 anos de idade entrarão no grupo dos reformados, cujo número cresce sem que, segundo as referidas estimativas, o grupo «suporte» cresça na mesma medida.

Perspectiva demográfica pouco favorável, que é agravada pela delapidação da força de trabalho e de muitas riquezas naturais, pela elevadíssima dívida pública, que nos leva a maior parte do PIB, reduz a capacidade de investimento, trava o desenvolvimento cultural e tecnológico essencial para o futuro, e afecta as condições de vida da população dos idosos, dos jovens e das crianças, sem presente nem futuro.

A situação é preocupante, não tanto pelas tendências apontadas, mas, em particular, pela displicência dos governantes e pela resignação de grande percentagem das vítimas, que, por imprevidência e preguiça mental, se deixam manipular.

Tão grave panorâmica social, económica, sanitária, política e laboral merece ser ponderada e analisada por jovens e trabalhadores de todas as idades, pois é o seu futuro, o futuro da Nação, que está cada vez mais ameaçado pelas contradições do sistema.

A tão apregoada flexibilização laboral, automatização e robotização, causas de miséria nas sociedades de economia de mercado, são, porém, processos criadores de bem-estar, de cultura e de progresso quando postos ao serviço da humanidade (e não dos empresários), numa sociedade livre da exploração do homem pelo homem, como é o tipo de sociedade consignado na Constituição da República Portuguesa.

Colaborador do MURPI

O rumo que o país necessita

Blasco Hugo Fernandes

A relativa incapacidade que o intervencionismo tem revelado de manter um desenvolvimento económico estável, a que não é alheio o facto de ele se ter sustentado apenas numa gestão mais eficiente do capitalismo, marginalizando a questão fulcral das relações sociais de produção, tornou propício o terreno para que as sementes do neoliberalismo viessem temporariamente a germinar, com resultados circunstancialmente positivos.

Todavia, em diversos países que optaram por essa via de dinamização económica têm surgido de há uns anos a esta parte profundas contradições denotando sem ambages o declínio inevitável de tal estratégia. Quando isto acontece com um país como os EUA, onde o neoliberalismo atingiu o ponto mais alto, seria demasiado optimismo, ou talvez irrealismo, esperar que no nosso país ele pudesse vir a operar milagres. A experiência destes últimos anos é suficiente para nos mostrar a veracidade desta afirmação.

Com efeito, houve, como se sabe, factores internacionais repercutindo-se favoravelmente na situação financeira do nosso país (quebra do preço do petróleo e de algumas matérias-primas, a desvalorização do dólar e a melhoria dos preços de importação de certos pro-

ductos essenciais à economia portuguesa). Porém, eles não convergiram numa efectiva política económica expansiva nem na conciliação dos resultados com uma melhor qualidade na situação social das populações. Contribuiu para esse facto a inapetência dos centros decisórios para atribuir funções motoras ao Sector Empresarial do Estado e para dar o relevo necessário às formas de economia social (da agricultura e do comércio em particular) e às pequenas e médias empresas. Registou-se, além disso, a priorização do capital em detrimento do trabalho que se revela pela comparação do peso relativo de cada um deles no Produto Nacional Bruto (PNB). Contrariamente ao que acontece em termos médios na Comunidade Económica Europeia (CEE) e em alguns dos seus membros mais desenvolvidos, em Portugal a parte dos salários no PNB, a custo dos factores, tem sido nos últimos anos inferior (e decrescente) à dos rendimentos das empresas e da propriedade. Com tudo isto, não surpreende que não se tenha logrado pôr travão à espiral de agravamento dos mais graves problemas sociais da comunidade.

Não se verificam indícios de que, no horizonte temporal mais próximo, todo esse cenário venha a mudar de sentido, sendo antes de admitir a sua deterioração. As opções económico-sociais em curso trazem a marca da forte competição e do individualismo, que se traduz numa aceleração dos processos de ra-

cionalização decididos unilateralmente e caracterizados fundamentalmente pela economia de mão-de-obra e pela redução da capacidade de intervenção do mundo laboral. De igual modo, em universos geográficos que inspiraram esta orientação não se tem comprovado, em termos globais nacionais, uma capacidade de efectiva e progressiva absorção dos estrangulamentos sociais e económicos que bloqueiam o respectivo progresso e geram a crise nessas economias. Se os ponteiros da bússola nacional estivessem de facto voltados para a eficácia social, esta via seria naturalmente desaconselhada. No entanto, ela persiste na nossa sociedade, havendo ao nível da decisão o objectivo de lhe imprimir um ritmo mais acelerado pela introdução de determinados conceitos na economia nacional, tal como por exemplo o «novo conceito de empresa». Sobressai deste, como sua componente principal, a flexibilização do mercado do trabalho e do emprego que, no actual contexto socio-político, desaguará em duas situações contraditórias e nefastas para o conjunto da economia e da sociedade: uma maior rendibilização do grande capital privado em determinados sectores ou ramos económicos, por um lado, e uma acentuada liberalização dos despedimentos e precarização do trabalho, por outro.

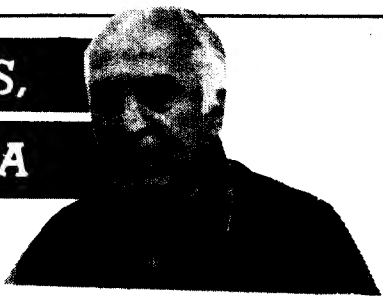
Pelas razões apontadas, a instabilidade social que hoje mina a comunidade portuguesa irá previsivelmente

agravar-se por esta marginalização de uma parte da população activa, pela crescente insegurança dos trabalhadores por conta de outrem e pela pressão sobre os salários e sobre as condições de trabalho a ue esse condicionalismo, enquanto vigente, conduz. Com a resultante retracção dos mercados internos e a redução da produtividade global do trabalho e da capacidade produtiva do País, a economia na sua totalidade pagará pesados preços. O problema da qualidade da flexibilização do trabalho, onde (quando) seja necessário, assume por isso enorme importância, permitindo avaliar crítica e consequentemente em que medida a racionalização se converte em vantagem para toda a sociedade ou, pelo contrário, em perda significativa para um largo estrato da população activa. O que se divisa no nosso horizonte cai, como se viu, nesta última hipótese.

O problema que se coloca, no fundo, é o de saber se se pretende uma maior rendibilização em detrimento do emprego e do desenvolvimento firme, mantendo ou agravando as dessimetrias, ou ao invés o aumento necessário da eficácia económica na expectativa da utilização e criação de recursos para melhorar permanentemente a vida das populações. A primeira via coincide com a estratégia atrás referida. Procura-se obter o empenhamento, a responsabilização e o consentimento do mundo do trabalho para este estilo de

crescimento económico, que em última análise lhe é adverso, pela criação de um «espírito de corpo» entre os empresários, quadros e assalariados. Exemplos actuais demonstram com suficiente clareza ser momentâneo se não aparente o eventual sucesso deste percurso neoliberal, desvanecendo dia a dia os sinais e os índices em que se apoiou a sua defesa e a sua aplicação. A segunda via — a do entrosamento entre o crescimento e a qualidade de desenvolvimento — pode consubstanciar-se por um modelo macroeconómico e por uma política onde a inovação, a modernização e a produtividade, integrando não só o respectivo valor económico mas também a utilidade social, veiculem efeitos positivos ao nível da ocupação, com um aumento simultâneo do valor acrescentado disponível para o conjunto da população activa.

As forças democráticas interessadas na construção de uma sociedade mais desenvolvida e ao mesmo tempo mais justa, em sintonia com o que está consignado na Constituição da República Portuguesa, poderão em unidade delinear e accionar um modelo deste tipo, onde tenha necessariamente lugar uma nova relação entre a modernização económica e o controlo social e político do próprio desenvolvimento. Haja propensão para isso e aí se localizará uma porta a abrir para um futuro diferente para os portugueses.



Estilo

Carmo Vaz

O **estilo** de um escritor que faz prosa, se ele o tiver, será como o idiolecto de um palrador espontâneo com personalidade (1).

Não é nada fácil ter um estilo inconfundível na escrita, nem possuir um idiolecto que identifique a pessoa ao telefone.

A linguagem é de todos não há dúvida, a herança cultural escrita de todos é. Mas a criação de um **estilo** é uma construção pessoal de uma personalidade forte, de uma individualidade inconfundível, de um escritor que acabou por **criar** o seu próprio instrumento de criação literária, o **seu estilo**.

Também se fala do estilo de uma época, do estilo de escolas, do estilo das elegâncias que o mundo fácil adora. Por mim até gosto dos jovens **estilistas** que chucham (e bem) com a moda. Não é disso que ora se trata, mas simplesmente do estilo em literatura à luz da linguística, porque também acrítica e a história literárias desde tempos imemoriais se debruçaram sobre os ricos e pobres estilos na arte de bem escrever.

Assim, a Retórica foi do tempo dos gregos e indianos até ao século XVIII o prato forte do **ensino da literatura**, da grande eloquência à nobre epopeia, da história aos epigramas. Tudo tinha as suas regras, as suas normas, os seus preceitos, os pés, as sílabas, as rimas, os ritmos, tudo muito bem medido e melhor receitado. Mas já não se usa, embora a análise das clássicas figuras de linguagem tenha agora regressado no campo da semântica moderna. Como exercício mental e altamente formativo, estudar e aprender todos os meandros da retórica n' Os Lusíadas é, sem a menor dúvida, um grande aprendizado da língua portuguesa em todas as suas virtualidades e riqueza. Tornar o ensino apazível já será mais difícil.

Foi a retórica clássica que deu lugar à **Estilística**, fins do século XIX com Charles Bally (2) que pondo de parte a retórica normativa (como se deve fazer prosa e verso **correctamente**), criou a estilística descritiva, abrindo o

caminho às análises científicas de Saussure (3) sobre o funcionamento da linguagem. Em Portugal pôde-se dizer sem exagero que a nova estilística é introduzida pelo meu grande mestre prof. Rodrigues Lapa cuja **Estilística Portuguesa** continua a ser a nossa única obra de fundo e um clássico da grande linguística portuguesa. Muito parados andamos.

Mas não se dirá que a estilística tenha muito que ver com estilo, na medida em que se considera estilo o modo peculiar e próprio de um escritor, poeta ou prosador, como de Buffon («o estilo é o próprio homem») e Leo Spitzer até à nova corrente do **New Stylistics** se aceita.

Dado que as **variantes de linguagem** são um facto linguístico cientificamente descrito, tanto ao nível das diferenças entre pessoas que falam a mesma língua, como de grupos socioeconómicos, a pesquisa de um estilo pessoal na escrita vai girar na determinação das frequências de repetição das variantes de maior predilecção do autor, aos níveis lexical, sintáctico e metafórico. Tal como é fácil verificar como se processam as variantes de linguagem oral na mesma pessoa ao longo da sua vida, também é possível analisar a evolução do estilo de um mesmo escritor da sua primeira escrita à prosa da maturidade.

Num mundo cada vez mais burocratizado e mecanizado, os grandes estilos fortemente personalizados (Eça de Queiroz, Fialho de Almeida, Raul Brandão, Aquilino Ribeiro et al) vão desaparecendo. Os grandes poetas deixavam sempre a marca profunda do **seu estilo**, o que permitia aos **poetae minores** imitá-los, parafraseá-los ou até plagiá-los. Fernando Pessoa assim que descobre a sua extraordinária capacidade de multiplicar os estilos na sua criação poética, inspirando-se nos mais cimeiros de Horácio a Walt Whitman, prodigiosamente imagina e lança os seus heterónimos. Continuamos todavia a ter grandes poetas com estilos tão inconfundíveis que não será difícil **identificar** um poema de José Régio como de Jorge de

Sena, de Ramos Rosa como de Herberto Helder. Aquilo a que hoje se chama com a pedanteria natural das pessoas pedantes, **interliterariedade** é a amálgama das heranças literárias com a consequente impossibilidade de alcançar o antigo ideal da originalidade absoluta, está bem ilustrado por esse vertiginoso escritor Alberto Pimenta, o brilhante autor do **Discurso sobre o FdP**, num livro recente, que é uma magnífica montagem de textos de Camões, Pessoa e Alberto Pimenta.

Na prova literária como no discurso jornalístico já é raro assinalar estilos fortemente vinculados como **retratos** dos seus autores. Se é possível distinguir a prosa barroca (a mais corrente) da prosa linear, gordos e magros como dizia o Lins do Rego, ou dionisíacos e apolíneos como num campo mais vasto dizia o António Sérgio, aparentemente todos fazem hoje a mesma prosa e nem sempre boa. Há sem dúvida os que alcançaram um raro apuro no seu estilo, como o Vergílio Ferreira, o Torga, o Fernando Namora, o José Cardoso Pires, o Lobo Antunes etc. Penso que onde melhor se pode apreciar um estilo reflectindo uma forte personalidade de criador de arte literária, um grande mestre em suma, é quando o autor se vê forçado a escrever prosa de circunstância como os escolares são forçados a fazer redacções sobre a Primavera e as abelhas. Fechemos então com um exemplo recente de prosa «encomendada» que resulta numa pequena obra-prima de grande estilo pessoal. É a autobiografia que Fernando Namora escreveu e lê-se no «Jornal de Letras» n.º 235 de 11/1/97. Um maravilha.

(1) — Cf. **O idiolecto do Prefeito de Sucupira** in «Diário Popular» de 6/9/1985.

(2) — Cf. **Traité de Stylistique Française**, Charles Bally, Paris-Genebra, 1952 (a primeira edição é de 1909).

(3) — Ler em português o **Curso de Linguística Geral** de Ferdinand de Saussure, por sinal publicado por Charles Bally e Albert Sechehaye e t

/T/ E / M / A / P / A / L / A / V / R / A / O / L / E / I / T / O / R /

Oftalmologia cruzada, ou como a direita manda recados à esquerda

Tenho dito, e insisto, que às vezes vale a pena ler os artigos de Eduardo Prado Coelho (E.P.C.). Têm o mérito clarificador de explicitarem os objectivos e perspectivas da direita mas em nome de um auto-proclamado «ponto de vista de Esquerda». Só não percebi ainda se estas «encomendas» que E.P.C. tão diligentemente executa têm algo a ver com a Lei do Mecenato. Se assim é interrogo-me sobre quem será o Mecenato de E. P. C. .

Vem isto a propósito de E.P.C. inaugurar o ano de 1987 preenchendo uma página do «Expresso» para se questionar «como conseguir que a Esquerda chegue ao poder em condições que assegurem uma imagem de legitimidade no exercício desse poder». Daí partir para se insurgir contra aquilo que apelida de «tiques da esquerda», a saber: a consideração de que hoje a cultura é de esquerda (António Vitorino de Almeida); a afirmação de que o actual governo manipula a comunicação Social e que é necessária a convergência da Oposição (António L. Correia); a constatação de que o governo/C.Silva é minoritário e que tem contra ele uma

maioria parlamentar (Manuel Beça Murias e Fernando Piteira Santos); a presunção de que o governo (C.Silva reflecte uma direita caceteira e sem cultura (Augusto Abelaira).

Em contraposição E.P.C. considera que o governo mesmo minoritário deve executar o seu programa para que um dia «a Direita a governar deixe (à Esquerda) no caso dessa Esquerda chegar ao poder» pelo que conclui elogiando «a importância da notável iniciativa de Vitor Constâncio ao propor o nunca assaz louvado acordo de regime». Mais, entende E.P.C. que o governo até levado a cabo «Transformações estruturais no mundo da cultura» e que «a verdadeira alteração da cultura política de Direita é aquela que é quotidianamente produzida na prática do actual Governo».

Face a este governo, culto e com o pleno direito de executar o seu programa, deve o Partido Socialista assumir a alternativa, não apenas nos cartazes mas na prática? Nunca! Abrenúncio Satanás. O P.S. deve estar tranquilo e platonicamente observando.

Para quem não saiba E.P.C.

explica muito bem que o P.R.D. quer «levar o P.S. a assumir a liderança de uma alternativa no quadro do actual Parlamento» mas que «o P.S. de Vitor Constâncio, lúcida e corajosamente, recusa esta aventura irresponsável». E E.P.C. faz uma forcinha (como aliás parecem fazer todos os comentaristas do «Expresso») para que em 1987 se realizem eleições legislativas, quando for desejo de C.Silva, quanto mais não seja «apenas para que tudo fique na mesma. Com alguns benefícios no entanto».

Os «benefícios» não se percebe quais seriam a não ser o de que C.Silva continuaria a governar, os demais partidos continuariam observando (quiza com menos possibilidades políticas de intervirem), os cidadãos, trabalhadores e reformados, deste país continuariam a amargar o cinzento dia-a-dia e E.P.C. continuaria gloriosamente defendendo os seus «pontos de vista». De esquerda, claro!!

Mais não vale a pena dizer. Só não vê quem não quer.

RUI M.B. GRAÇA



O logro do OTJ no Alentejo

Somos jovens, rapazes e raparigas, que há pouco tempo caímos de novo no desemprego, ao acabar o programa OTJ/86.

Hoje, pelo que sabemos, dizemos muito claramente: Que grande ilusão nos pregaram! E pena não termos sido muitos a reparar no decorrer do programa ou até mesmo quando muitos dos nossos colegas não ficaram colocados.

No início do programa OTJ/86, esses jovens ficaram parados porque nada tinham e com nada continuaram. Contudo, nós hoje, temos razão para não ficarmos parados e lançamos desde já o aviso de que não ficaremos parados.

Temos algumas perguntas a fazer aos mentores deste projecto (Governo):

— Onde se encontram os

postos de trabalho definitivos, como afirmava o diploma do anterior programa?

— Porque nos deixaram inscrever neste novo (primeiro) programa OTJ/87 se sabiam desde 30/4/85 que não teríamos acesso ou prioridade ao programa?

— Que alternativa de vida nos propõem para estes próximos meses? E para o futuro?

— Porquê só agora, e de uma forma demagógica se lembram dos jovens casais que têm filhos?

— Quem, a não ser o Estado, deve responsabilizar-se pela criação de novos postos de trabalho? As entidades privadas?! Mas não são essas que despedem todos os dias trabalhadores?

— Para além destas incertezas que respectivamente têm os mentores do projecto

(Governo) para, no desenvolvimento da nossa sociedade se criarem postos de trabalho?

Nós, jovens alentejanos, temos para lhes propor várias soluções. O nosso distrito tem capacidades para resolver o problema do desemprego desde que não o deitem ao abandono como tem sido hábito.

Alqueva, Agricultura, recursos minerais são realidades que nos querem fazer esquecer mas nós sabemos que, se se investir nelas, o nosso futuro será mais promissor pois aí se encontram as fontes dos nossos postos de trabalho.

Não nos queiram enganar. Olhem de frente para nós pois somos o futuro.

Jovens do OTJ reunidos em Beja, no dia 16-1-87

DEPUTADOS SOCIALISTAS ADIAM DISCUSSÃO DO VETO PRESIDENCIAL

O veto presidencial à Lei da Rádio não vai ser discutido durante as jornadas parlamentares do Partido Socialista que ontem se inicia - ram na sede do Largo do Rato, em Lisboa.

De acordo com o que o «DL» conseguiu apurar a questão foi levantada pela própria direcção da bancada socialista que suscitou o adiamento do debate sobre tal matéria, a qual será objecto de uma reunião específica a convocar pelo secretariado do grupo, ainda esta semana.

Esta «jogada de antecipa-ção» da maioria do partido, que, de resto, não encontrou oposição, cortou assim a iniciativa de certas

sensibilidades mais predispostas a seguir a lógica do veto presidencial, permitindo a Vitor Constâncio ganhar tempo para abordar o assunto, não só com algumas figuras importantes do partido, mas também com entidades de algum modo intervenientes em todo este processo. Isto possibilitará também uma reflexão mais aprofundada do partido e, designadamente, dos deputados que, «na altura própria discu-

tirão mais a frio».

Assim, os parlamentares do Partido Socialista passam grande parte deste primeiro dia das Jornadas Parlamentares a discutir a Lei Orgânica da Assembleia, diploma que está a ser elaborado por uma comissão especializada presidida pelo próprio Presidente Fernando Amaral. Esta lei tem como objectivos fundamentais melhorar o funcionamento deste órgão de soberania e dotar os deputados de melhores condições de trabalho.

Para isto, os parlamentares socialistas advogam a criação de uma comissão administrativa composta por

funcionários e deputados por forma a que a Assembleia da República possa ser gerida «de uma forma mais empresarial». Na mesma linha apontam as propostas que visam a criação de escritórios parlamentares nas capitais de distrito dos círculos eleitorais e a modernização dos serviços através da informatização.

Um outro objectivo fundamental é o reforço dos poderes das comissões parlamentares. Os socialistas pretendem que estes importantes organismos em que assenta praticamente todo o trabalho do plenário deixem de ser vistos como meros «órgãos

colegiais de partidos», para passarem a ter um verdadeiro peso institucional ao nível do Estado. Este reforço está também ligado à necessidade de dotar as comissões com meios técnicos eficazes e assessores especializados.

Ontem, já à noite, começou o debate sobre as alterações ao Regimento da Assembleia que pretendem sobretudo tornar mais produtivo o trabalho do plenário.

Hoje, já com a presença do secretário-geral, Vitor Constâncio, as Jornadas vão incidir sobre as iniciativas legislativas do Partido Socialista tendo em conta a estratégia política a adoptar.

A propósito da Lei da Rádio

Deputados chamam "mentiroso" a Marques Mendes

Acusações de «mentiroso» proferidas por deputados da Oposição ao secretário de Estado da Comunicação Social durante uma sessão de perguntas sobre a atribuição de frequências de rádio agitaram ontem o hemiciclo de S. Bento.

Tanto Jorge Lacão (PS) como Alexandre Manuel (PRD) utilizaram o qualificativo «mentiroso» por considerarem que aquele membro do Governo «faltava à verdade», quando afirmou nunca ter sido convocado pela sub-comissão parlamentar de Comunicação Social para prestar esclarecimentos sobre o projecto de lei de licenciamentos de rádio, diploma agora vetado pelo Presidente da República.

O Ministro-adjunto, Fernando Nogueira, acabou também por intervir na polémica devolvendo a Jorge Lacão as acusações de mentiroso, tendo este, por sua vez, qualificado de «desonesto» o comportamento do Governo ao longo de todo este processo legislativo.

Em representação do PCP, o deputado Jorge Lemos quis saber se era ou não verdade que Marques Mendes tinha firmado a sua assinatura e escrito a palavra «concordo» sobre um parecer jurídico relativo ao despacho do secretário de Estado do Governo do bloco central, Anselmo Rodrigues, tendo mais

tarde vindo a tomar uma posição inversa a considerar tal parecer atentatório da liberdade de acesso ao espectro radioelétrico.

Por seu lado, Corregedor da Fonseca (MDP) informou que a sua bancada não faria a pergunta que tinha solicitado ao Governo sobre esta matéria como forma de protesto contra as afirmações proferidas pelo secretário de Estado, dias antes, quando anunciou que o Governo tinha reunido com «os partidos da Oposição democrática», não tendo incluído o MDP.

A polémica em torno da questão de Lei da Rádio arrastou-se por cerca de uma hora, com intervenções do PCP, PS, PRD e PSD.

A Mesa do plenário teve alguma dificuldade em controlar o debate, tendo reconhecido o Presidente em exercício, o comunista José Victoriano, que tudo se tinha «embrulhado».

A sessão de ontem foi preenchida com perguntas ao Governo que incidiram em diversas outras áreas, como a saúde, agricultura, pesca, educação e política de juventude.



A guerra da Lei da Rádio, ontem, na Assembleia da República mobilizou dois homens do Governo (Marques Mendes e Fernando Nogueira) e por dois deputados (Jorge Lacão, PS, e Alexandre Manuel, PRD)

Ao largo da costa portuguesa

Marinha regressou de mais um "Contex"

Cerca de mil homens das sete unidades da Marinha de Guerra que durante quatro dias participaram no exercício naval «Contex 871», ao largo da costa portuguesa, regressaram a Lisboa.

O chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente e responsável pelo exercício, comandante José Lopes Carvalheira, disse que «os

exercícios decorreram ao longo de mil milhas em bom nível, os objectivos foram alcançados e todas as guarnições cumpriram a missão».

Sublinhou que além dos equipamentos das unidades, foi testado fundamentalmente o grau de adestramento do pessoal, que «é considerado bom».

Quanto ao exercício, inci-

diu essencialmente no treino de luta anti-submarina, «uma das nossas maiores preocupações pelo facto de as nossas águas ocuparem uma posição estratégica predominante» — disse o comandante Carvalheira.

Referiu também a necessidade de preparar «com toda a insistência» a luta anti-submarina e também os cenários da multiameaça na guerra de su-

perfície e anti-aérea.

O chefe de Estado-Maior do Comando Naval do Continente sublinhou que as novas fragatas «são para nós o maior anseio na medida em que são navios actualizados que nos vão permitir trabalhar em todas as áreas com pessoal de bom nível».

As novas fragatas — segundo o comandante Carvalheira — vão trazer, além dos mis-

seis, outras armas mais modernas bem como o helicóptero, hoje indispensável na luta anti-submarina.

No exercício participaram também mergulhadores, aviões da Força Aérea portuguesa e um avião da Força Aérea britânica, da base de Gibraltar.

A Força Aérea portuguesa utilizou aviões C-130, Cessna, A-7, G-98 e um helicóptero.

Demitiu-se o secretário de Estado da Segurança Social

O secretário de Estado da Segurança Social foi ontem exonerado do seu cargo, depois de ter pedido para «regressar à sua actividade profissional», afirma um curto comunicado ontem divulgado pelo Gabinete do Primeiro Ministro. Antes de ocupar aquele lugar no Ministério do Trabalho e da Segurança Social, José Nobre Pinto Sancho era director financeiro da holding Investimento e Participações do Estado, mas levantam-se fortes dúvidas quanto à afirmação de que o seu regresso ao IPE seja a verdadeira razão da saída do Governo.

Cavaco Silva parece querer rodcar do maior segredo esta segunda «baixa» no seu gabinete e o «Expresso» de hoje indica que o ministro do Trabalho, Mira Amaral, se escusou a produzir qualquer comentário sobre o assunto. Segundo algumas fontes, a saída de Pinto Sancho poderá estar relacionada com o seu difícil relacionamento com Mira Amaral, o qual seria demasiado centralizador para o gosto do secretário de Estado.

O primeiro membro do executivo de Cavaco Silva a demitir-se foi o secretário de estado da Defesa, Figueiredo Lopes, que se afastou por dúvidas levantadas acerca do seu papel numa controversa aquisição de computadores para o Instituto Geográfico Cadastral. Este caso nunca foi aliás devidamente esclarecido, aguardando-se ainda o termo do processo.

Segundo o «DL» pôde apurar, as adjudicações de importantes concursos públicos para o fornecimento de computadores à Segurança Social causaram igualmente forte polémica e alguma contestação por parte dos concorrentes durante o ano transacto.

Até ao fecho desta edição não nos foi possível determinar se é plausível o estabelecimento de alguma relação entre essa polémica e o afastamento de Pinto Sancho. O Presidente da República já aceitou o seu pedido de exoneração e ignora-se se virá a ser nomeado algum substituto.

HOLANDA

TULIPAS EM FLOR

DE 1 A 16 DE MAIO

por ESPANHA • FRANÇA

• BELGICA • HOLANDA •

ALEMANHA • LUXEM-

BURGO, etc.

INSCRIÇÕES LIMITADAS

NOTA: A REALIZAÇÃO

DESTA VIAGEM É NO

AUGO DA FLORAÇÃO

RESERVAS E INFORMAÇÕES

LUSANOVA TURISMO

Av. João XXI, 9-A, M. Moniz, 6-A

Tel. 89 43 11 89 44 80

PRIMEIRO-MINISTRO SUL-COREANO QUER COMISSÃO BILATERAL

O primeiro-ministro sul-coreano, Lho Shinyong, defendeu a formação de uma comissão bilateral «com a maior brevidade possível», visando a cooperação a nível governamental e estimular a participação de empresas privadas.

Falando em conferência de imprensa, ontem em Lisboa, Lho acrescentou não haver prazos estabelecidos para a constituição da comissão, que entendeu ser um passo importante para «o fortalecimento da cooperação económica entre os dois países».

Sobre os contactos mantidos com Cavaco Silva, o chefe do governo da República da Coreia frisou: «Verificámos que é uma necessidade, não só o aumento equilibrado do volume comercial entre os dois países mas também o fortalecimento da cooperação económica bilateral».

«Estou convencido — acrescentou — de que, se os nossos países continuarem a procurar planos em termos concretos e objectivos de cooperação nos vários campos, teremos laços de parceiros comerciais mais fortes».

Lho sublinhou também ter trocado «impressões úteis e vantajosas sobre assuntos de interesse comum» e discutido «a melhoria da cooperação bilateral e a situação internacional» com Mário Soares e outros líderes políticos.

No âmbito do intercâmbio cultural, Lho revelou que «os dois governos estão de acordo em concluir em breve um acordo cultural, para que melhore signifi-

cativamente o intercâmbio dos sectores da cultura e do desporto».

A visita do primeiro-ministro sul-coreano a Portugal, a primeira desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, em 1961, insere-se na digressão que está a efectuar pela Europa, deslocando-se seguidamente a Espanha, Itália e Dinamarca, tendo já mantido contactos com as autoridades holandesas.

Visando promover as relações comerciais com a Europa Ocidental, Lho Shinyong procura assim reduzir, a médio prazo, a dependência económica do seu país em relação aos Estados Unidos, Japão e Austrália.

Durante a sua deslocação à Holanda, foi celebrado um contrato para a instalação do primeiro centro de distribuição de mercadoria sul-coreana destinada à Europa.

O primeiro-ministro sul-coreano, visitou, ainda ontem, as instalações da Samsung Portuguesa, empresa que prevê atingir no final do ano um volume de vendas de cerca de 42,3 milhões de dólares.

A empresa, que opera em Portugal desde 1983 através de uma «joint-venture» de ca-



pital sul-coreano, português e inglês, obteve no final do ano passado um volume total de vendas de 37,1 milhões de dólares, e já vendeu, desde o início da sua actividade, mais de 410 mil televisores a cores.

Virada essencialmente para a exportação, para onde canaliza cerca de 80 por cento da sua produção, a Samsung Portuguesa, sediada em Alcoitão, mantém actualmente ao serviço 165 trabalhadores, incluindo sete coreanos, e espera criar até ao final do ano 50 no-

vos postos de trabalho.

Dos objectivos a que se propõem os dirigentes da empresa para este ano, foi salientado a conquista de mercados em três países europeus — França, Itália e Grécia — que sublinharam serem os únicos do Mercado Comum para os quais a empresa ainda não conseguiu exportar.

Pretendem também alcançar outros novos mercados como África e Europa de Leste.

Desde o início da actividade que a empresa vem melhoran-

do os seus volumes de vendas, tendo sido considerada em finais de 1985 em 164.º lugar entre as mil maiores portuguesas, contra 508, registado no final do seu primeiro ano de laboração.

Com um capital social de 500 mil dólares, repartidos pela Samsung Electronics Corporation, Ltd. (55 por cento), Emacet Lda. (35 por cento) e Marketing Resources International (10 por cento), a empresa tinha no final de 1986, um activo total de 11,8 milhões de dólares.

Segundo

Rocha Vieira

É degradante a situação dos tribunais dos Açores

O ministro da República para os Açores reconheceu sexta-feira ser «degradante e lamentável» a situação a que chegaram alguns tribunais e estabelecimentos prisionais da região autónoma.

Na perspectiva de Rocha Vieira, que falava em Ponta Delgada vindo de Lisboa, esse estado de coisas justifica a realização de importantes investimentos neste sector por parte do Estado.

Segundo o Ministério da República, tal afigura-se necessário até numa perspectiva de dignificação do Estado.

Rocha Vieira referiu que o ministro da Justiça tem orçamentada para este ano uma verba de 100.000 contos para obras em estabelecimentos judiciais da região, ao adiantar como empreendimentos previstos os dos tribunais da Praia da Vitória, Horta, Povoação e Flores.

Rocha Vieira referiu, ainda, que os investimentos concretizados por empresas públicas nacionais na região têm também ficado aquém das necessidades.

O ministro revelou que, apesar do corte da ajuda a conceder este ano a Portugal pelos Estados Unidos ao abrigo do acordo das Lajes que passa de 80 para 64 milhões, a verba destinada aos Açores mantém-se em 40 milhões de dólares.

Adiantou que esta verba foi já transferida para a região, de uma só vez, ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, em que a ajuda financeira norte-americana destinada a financiar o orçamento regional, era transferida por parcelas.

Rocha Vieira anunciou, ainda, que na próxima semana será transferida para o Governo Regional uma parte das dotações do Orçamento de Estado, da ordem dos 1,8 milhões de contos, atribuídos no âmbito do suporte dos «custos de insularidade» e do financiamento do orçamento regional.

Disse também ter-se encontrado, em reuniões mantidas esta semana em Lisboa entre responsáveis dos governos regional e da república, uma «plataforma de entendimento» para a resolução dos problemas causados à agropecuária açoriana por uma portaria recentemente publicada que subsidia o leite ao produtor no continente.

Segundo o ministro da República, além de se terem aberto perspectivas de resolução deste problema «pontual», foi assumido o compromisso de que legislação nacional que venha a ser produzida na sequência das próximas reuniões, a nível comunitário, sobre agricultura, seja tida em conta a problemática específica da região autónoma.

GRANDES DESCONTOS

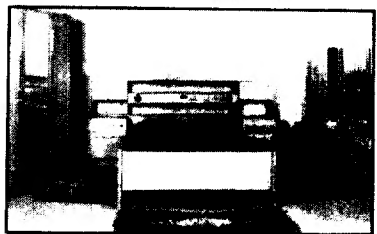
NA



SEM
ENTRADA
SEM
JUROS
DOS 12
AOS 60
MESES



ESTANTE
C/CRISTALEIRA 27 500\$00



QUARTO DE CASAL 29 950\$00

VENDAS NORMAIS
E EM GRUPO
Móveis de Luxo

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU e MOVIGRUPO

MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — 530076 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 — 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B — 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sampaio Antunes, 13-B — 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 — 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B — 24011

Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 — Tel. 9217294
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARCELONA — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A — 2562403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G — 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 — 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 — 27580
LOULE — R. Alameda de Oliveira, 18

AGORA SETUBAL
E
MONTIJO

2. NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

ENDIEL 87

1.º ENCONTRO NACIONAL
PARA O DESENVOLVIMENTO
DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS E ELECTRONICAS

27 de JANEIRO A 1 DE FEVEREIRO 87
(FIL)



ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DOS INDUSTRIAIS
DE MATERIAIS
ELÉCTRICOS
E ELECTRÓNICOS

Av. Guerra Junqueiro, 111 — 1.º Esq. — 1000 LISBOA
Tels. 89 45 71 89 41 48

Mais oito réus ouvidos ontem em Monsanto

"A JUSTIÇA TEM DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS: PROMOVE A DIREITA E REPRIME A ESQUERDA..."

Ontem, mais oito réus do chamado caso FUP/FP-25 passaram pela barra do Tribunal de Monsanto para dizerem a sua última palavra em matéria de defesa. E foi uma tarde sem surpresas.

Govern Lopes, réu assumido das FP-25, foi brevíssimo: pura e simplesmente, não reconhece àquele «tribunal burguês» legitimidade para o julgar. Ponto final.

O réu Jacob, apesar de su- cinto, adiantou mais alguma coisa: nunca pertenceu ao PRP (apesar de a PJ o ter «fichado» como elemento desse partido e apesar de ter sido preso exactamente nessa base, segundo disse); nunca pertenceu às FP-25; nunca praticou qualquer acção armada nem pertenceu a qualquer grupo armado. Ponto final igualmente.

Mais loquaz — mas mesmo muito mais — foi o réu José

Ricardo. Foram duas boas horas a dizer de sua justiça. Calmo, sereno, voz a condizer, deu o tom do que lhe ia no coração quando explicou as razões pelas quais não cumpria a procurador da República: no seu entender ele foi apenas e só acusação e a voz da Polícia; apenas e só a perseguição ideológica e política.

A Justiça, de um modo global, foi também caracterizada pelo réu no uso da palavra: em

Portugal, disse, a Justiça tem dois pesos e duas medidas: promove à direita e reprime à esquerda. O que, convenhamos, dá pelo menos para pensar. E talvez, aí, o Zé Ricardo não esteja a cometer nenhum pecado.

Depois, foi um longo espraçar pelo «triângulo da provocação»: a mala do Barreiro, o documento de ruptura e as declarações dos provocadores, que é outra forma de dizer «arrependidos».

Pelo caminho, José Ricardo reconheceu que a actuação do Tribunal fora positiva na desmontagem que apesar de tudo fez das declarações desses mesmos provocadores, a que acrescentou o qualificativo de «policiais». Porém, sempre foi adiantando que o juiz-presi-

dente tinha «apertado» mais os réus que os «arrependidos»...

No entanto, esclareceu, a questão de fundo é de índole ideológica. Se os juizes não conseguirem separar a sua, deles juizes, posição ideológica daquilo que no Tribunal foi provado, «isso resultará em nosso desfavor». E, naturalmente, este réu está preocupado com a situação e para esse ponto particular chamou cordadamente a atenção dos julgadores. Assim:

«A nossa defesa baseia-se exactamente na situação do País — salários em atraso, desemprego, legitimidade de resistência que a Constituição contempla. E não se diga que isso é mero paleio... Não aceitar isso traduz à partida uma

posição ideológica...»

Outro ponto batido pelo réu José Ricardo tinha a ver com questões de honra e dignidade: não aceitava que o procurador da República tivesse classificado os réus de «subproduto do 25 de Abril, de terroristas, de marginais».

«Devolvo isso à procedência: o procurador da República é que é um subproduto do 25 de Abril, é que é...»

Aqui o procurador interrompeu energicamente:

«Sr. juiz-presidente: o procurador da República não está aqui propriamente para ser insultado...»

«Ai não? E eu estou aqui para ser insultado?» — perguntou o réu.

Apareceu a intervenção salvadora do juiz Salvado. Que o

réu tinha que usar de uma linguagem adequada que não podia insultar directamente um magistrado...

...E o réu não insultou. Deu a volta. Nunca mais falou directamente no procurador mas devolveu todos os insultos (ou o que considerou ser insultos) «à procedência».

O discurso continuou no mesmo tom, ou melhor, conheceu depois uma pequena novidade: nas palavras de José Ricardo surgiu, através de várias referências, um insanável anticomunismo, até aí razoavelmente disfarçado. Como, de resto, já havia acontecido noutros discursos doutros réus. O que não é surpresa, como certamente até os menos avisados de há muito sabem.

RC

Psicólogos reunidos em Coimbra afirmam

Combate ao tabagismo tem falta de meios

A insuficiência dos meios terapêuticos no combate ao tabagismo foi ontem abordada no primeiro Encontro Nacional de Psicologia Clínica e da Saúde, que decorre no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

Falando no segundo dia do encontro, em que participam cerca de 600 especialistas nacionais e estrangeiros, o psicólogo espanhol Javier Lago Moran sublinhou que «numa perspectiva terapêutica, os esforços realizados para modificar a conduta do fumador só em alguns casos, pontuais, foram coroados de êxito».

Em sua opinião, as investi-

gações realizadas em torno do tabagismo a partir da década de 50, na medida em que acentuaram a perspectiva terapêutica, «levaram inclusive a atingir-se efeitos contrários aos objectivos delinados».

Para este especialista espanhol, «a aplicação estandardizada de uma ou mais técnicas terapêuticas, sem ter em consideração as características do caso individual, tem sido um dos erros mais praticados».

Nesse sentido, sustentou uma «maior atenção aos aspectos preventivos da doença e à elaboração de programas orientados para determinados

sectores e colectivos sociais».

Segundo Javier Lago Moran, o cigarro como símbolo de elegância, de um determinado estatuto social e do moderno são alguns dos factores que têm contribuído para a propagação do hábito de fumar.

«Por trás da conduta que envolve o fumar um cigarro, subsiste um acto comportamental complexo» sublinhou «de que faz parte o puxar pelo maço, tirar o cigarro, acendê-lo, inalar e expirar o fumo».

Outro tema em debate no segundo dia do encontro foi a utilização dos computadores na normalização dos resulta-

dos dos testes e cálculos estatísticos na psicologia clínica e da saúde.

A propósito do tema, foi salientado que «as várias tentativas feitas nos últimos anos de utilizar os computadores na aplicação dos temas psicológicos redundaram em insucessos mais ou menos explícitos».

«Todavia», frisaram «actualmente a situação é muito diferente, uma vez que são utilizados aparelhos computadorizados e desenvolvidos com características específicas», relacionando componentes da psicologia, electrónica e informática.

Dez anos de publicação de "Economia e Socialismo"

A revista trimestral de Economia Política, dirigida por Mário Murteira, com o número duplo 69/70, referente a Dezembro 1986, completou dez anos de publicação. No editorial deste número duplo, sobre o tema «Dez anos de ES, dez anos da economia e do socialismo (1976-1986)», o Mário Murteira escreve: «A nossa revista completou dez anos de publicação. O número que agora se publica é comemorativo do facto em dois sentidos: a colaboração reunida visa, dalgum modo, «fazer o ponto» da economia e do socialismo nesta fase mais recente da evolução das ideias e dos factos no mundo actual; procura-se também, e naturalmente, como reflexo dessa consciência dos factos e das ideias, fazer o ponto da própria revista.» E mais adiante: «Na realidade e na prática, o projecto ES foi sendo nalguma medida revisito, em função do caminho percorrido. A meio desse caminho — em 1981 — surgiu a «nova série» de ES, de periodicidade trimestral, com

menores preocupações de actualidade e intervenção imediatas e maiores ambições de profundidade das análises. Afirmou-se um propósito de alargamento dos temas e colaborações, em interrogativa abertura ao mundo actual sem ensimesmar a reflexão sobre Portugal — que sempre prosseguiu — nos nossos limites geográficos e culturais que voltaram a acanhar-se quando, depois de 74/75, a economia e sociedade portuguesa se vão instalando ou reinstalando na periferia europeia... é certo, democrática e a caminho da «plena adesão» à CEE. / Esta evolução, todavia, não contrariou os dois aspectos essenciais que, a nosso ver, definem a identidade do projecto ES. / O núcleo ideológico da revista reside numa pesquisa e debate abertos sobre o socialismo («sem sectarismo nem dogmatismo», escreve-se no Editorial do primeiro número), dando particular atenção às questões económicas. / Mas a revista é também orientada por

propósitos de intervenção. Não é uma revista académica. Não parte de um grupo de intelectuais «puros», bem ao contrário, deve muito da sua existência aos que sujam e continuam a sujar as mãos, não só nas bibliotecas mas também na prática social e política.»

Segundo o director de «Economia e Socialismo», quatro temas principais de análise perpassam pelas análises neste número publicadas e de vem prosseguir no projecto da revista: «Uma reflexão sobre o que é (ou pode ser, ou deve ser) o socialismo hoje, em perspectiva global. / A problemática do estado-nação na fase actual do desenvolvimento do capitalismo como sistema mundial. / A situação da «economia política» e da política económica» do desenvolvimento após a década de grande crise que o capitalismo atravessou, e atravessa ainda. / Enfim, as perspectivas do desenvolvimento e do socialismo num continente atravessado por tensões e rupturas particularmente

dramáticas, a África dilacerada e empobrecida deste declinar do século XX.»

No sumário deste número colaboração de Fernando Pereira Santos, «Pontos de Reflexão sobre Democracia e Socialismo»; José Fernandes Fafe, «Modernização com Solidariedade»; Ladislau Dowbor, «Estado, Nação e Transnacionalização»; Samir Amin, «Estado, Nação, Étnica e Minorias na Crise»; Immanuel Wallerstein, «Movimentos Revolucionários na Era da Hegemonia dos EUA e depois»; Ronald Chilcote, «Teorias do Desenvolvimento: Situação Actual do Debate»; Mário Murteira, «O Desenvolvimento como Ideologia e como Prática Social»; Carlos Lopes, «A Erosão do Ideal Socialista nos Movimentos de Libertação Nacional em África»; Manuel Alves da Rocha, «Angola: Ensaio de um Balanço Crítico»; William G. Martins e I. Wallerstein, «A África Austral na Economia — Mundo»; Rogério Roque Amaro, «Emigração e Desenvolvimento em Cabo Verde».

À agência do Crédito Predial em Azeitão

Roubados 1500 contos num assalto de falso agente da PSP

Dois homens armados, um dos quais envergando a farda de agente da PSP, assaltaram, cerca das 11 horas de ontem, a dependência do Crédito Predial Português, em Azeitão, no distrito de Setúbal, levando, em princípio, 1500 contos em dinheiro, ao que revelaram fontes próximas daquela instituição de crédito.

Os dois assaltantes, que aparentavam entre 30 e 35 anos, actuaram de cara descoberta, usavam bigode, e utilizaram como armas uma pistola com calibre de guerra e uma pistola-metralhadora.

Perpetrada a operação, os dois homens, que eram aguardados por um terceiro elemento, fugiram num «Datsun» de cor preta, com a matrícula IE-47-22, presumivelmente falsa.

De referir que o primeiro assalto verificado este ano a instituições bancárias teve lugar à agência do Borges e Irmão, na Benedita, concelho de Alcobaça, tendo sido operado por quatro jovens que conseguiram apoderar-se de cerca de mil contos.

Assaltantes foram ao bacalhau

Os indivíduos que na noite passada entraram por arrombamento num estabelecimento de mercearias situado na Rua de Marvila em Lisboa mostraram apenas interesse no bacalhau, de que levaram 50 quilos, nos vinte queijos em armazém, vários outros artigos comestíveis e 60 pacotes com maços de cigarros, com vista, possivelmente, a contrariar o custo de vida.

Segundo o relatório diário do piquete da Polícia Judiciária, para além deste furto, ocorreram outros 20 que visaram estabelecimentos mas em especial residências: alvos considerados fáceis por um determinado tipo de delinquentes. Estes visam especialmente dinheiro, jóias e outros artigos de transacção fácil dado o elevado número de receptadores habituais, de pessoas sem escrúpulos que enriquecem com a compra desses artigos de proveniência ilícita e assim estimulam e promovem esse tipo de criminalidade.

Assalto armado a bomba de gasolina

Três indivíduos armados assaltaram a noite passada a bomba de gasolina da Galp na Estrada 115 entre Tojal e Póvoa de Santa Iria, roubando 700 contos em dinheiro e ainda alguns cheques.

Os assaltantes que se apresentavam armados de espingarda, pistola e faca de mato, dominaram os dois empregados, mas um deste apercebendo-se que a pistola era de alarme lutou com o indivíduo que a empunhava e viria a ser ferido pelo que empunhava a faca, embora sem grande gravidade.

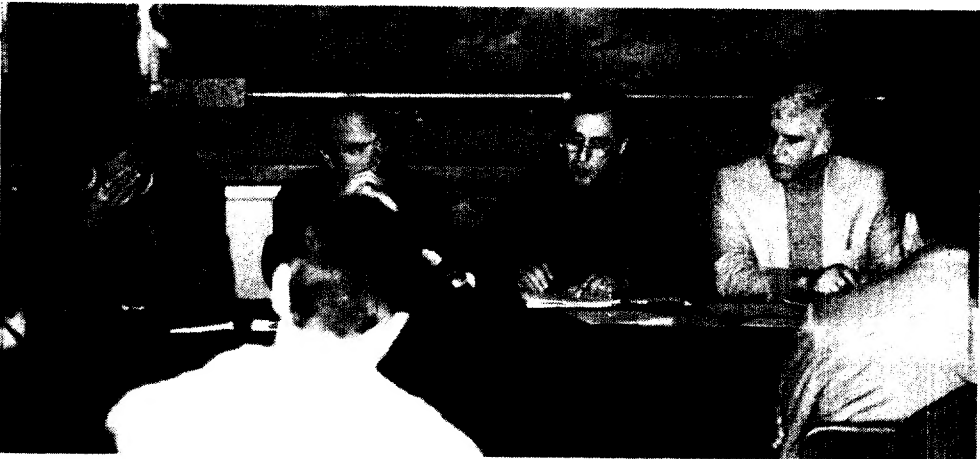
Na circunstância e já depois de terem o dinheiro e os cheques em seu poder, apoderaram-se do automóvel de um dos empregados e ensaiaram a fuga. Com tanta precipitação o fizeram que embateram violentamente num atterro de que resultou a viatura ficar completamente danificada. Fugiram então a pé, estando a Polícia Judiciária, entretanto alertada, a proceder a investigações no sentido de identificar e capturar os autores do assalto.

Primeira assembleia geral realizou-se na Casa do Alentejo

"MAS VONTADES" NÃO IMPEDIRAM CRIAÇÃO DO CLUBE DE SARGENTOS DA AERONÁUTICA

Manuel Geraldo

A semelhança do que já acontecia com os sargentos da Armada que, desde o 25 de Abril de 1974, têm o seu clube de classe, também os sargentos da Aeronáutica acabam de criar uma instituição idêntica, formalizada através de uma Assembleia Geral realizada nas instalações da Casa do Alentejo.



A mesa que presidiu à assembleia geral



Um aspecto da sala em que decorreu a reunião

Com sede provisória na Rua Arco das Portas do Mar, 3, 4.º Direito, na Freguesia da Sé, em Lisboa, o Clube de Sargentos da Aeronáutica foi constituído em termos burocráticos através de escritura realizada no 25.º Cartório Notarial, em 11 de Julho de 1986, com publicação no «Diário da República», de 12 de Agosto do mesmo ano.

De acordo com os seus estatutos, a novel instituição tem em vista desenvolver as actividades de apoio social, nomeadamente alimentação, alojamento e outros serviços, aos sargentos e seus familiares. Pretendendo no âmbito das actividades formativas, de estudo e técnico-científicas, contribuir para o «engrandecimento» da dignidade dos sar-

gentos e seus familiares. São sócios efectivos todos os sargentos da Força Aérea nas situações de activo, reserva e reforma; são sócios apoiantes outros militares desde que propostos por três sócios efectivos, ou quaisquer outras pessoas desde que propostos por dez sócios efectivos ou apoiantes; são sócios honorários as pessoas singulares ou colectivas que a Assembleia Geral entenda distinguir com esse título.

Clube do Exército está em marcha

Conscientes das dificuldades que terão de ultrapassar para que o Clube de Sargentos da Aeronáutica seja uma instituição dinâmica, e de amplo alcance sociocultural no seio da classe, os membros da direcção em exercício, que se irão constituir em Lista A para as próximas eleições, afirmaram ao «DL» estar dispostos «a arrear do caminho algumas más-vontades já esperadas e a falta de interesse demonstrada por quem de direito».

Nessa perspectiva, e ao que nos disseram, irão «lutar com perseverança, e sem complexos, utilizando como arma o diálogo, de modo a que os mais recalcitrantes ao projecto compreendam que o prestígio das instituições está em se definirem, na prática, como fiéis defensores do bem-estar e da elevação cultural dos membros que as integram».

Mostrando uma particular atenção para com os camaradas mais jovens, os promotores do projecto procuram uma nova sede, «funcional e digna», ao mesmo tempo que envidam esforços para mobilizar os 2500 sargentos no activo, 800 n reserva e 200 na reforma, «de forma a fazer de cada sargento da Força Aérea um associado do clube».

Confiamos — frisaram — que com trabalho e com a convicção de princípios que nos norteiam, ajudaremos a construir o clube na afirmação do empreendimento comum que é constituir uma sociedade mais justa, de liberdade, de paz e justiça social».

Sendo neste momento já uma realidade a existência de Clubes de Sargentos da Armada e da Aeronáutica, apenas um sector das Forças Armadas, o Exército, ainda não possui uma estrutura deste tipo. No entanto, e ao que o «DL» apurou, a ideia já está em marcha, mas a dispersão dos sargentos do Exército por quatro especialidades (Artilharia, Cavalaria, Engenharia e Infantaria), com alguma autonomia, e «pergaminhos» causadores de naturais rivalidades, têm tomado a tarefa algo difícil. Mas ao que nos asseguraram, 1987 irá ser o ano de «arranque» do Clube de Sargentos do Exército.

Carapau em mau estado

veio de Espanha

A Inspecção Económica apreendeu num armazém de Setúbal 4 200 quilos de carapau espanhol no valor de cerca de 630 contos e «em estado impróprio para consumo humano».

Na mesma área, foram instaurados dois processos por crime de especulação na venda de carapau.

Em Vila Nova de Gaia, o proprietário e um empregado de um supermercado foram condenados a três anos de prisão ou ao pagamento da multa de 112 dias à razão de 500 escudos/dia, por terem naquele estabelecimento e para venda ao público 45 quilos de carne de bovino imprópria para consumo.

Por fuga ao IVA, a Inspecção Económica verificou que numa firma distribuidora de produtos alimentares não foram registadas mercadorias no valor de 114 mil contos, das quais 2 674 mil escudos respeitavam a mercadorias sujeitas ao IVA, pelo que foram feitas participações à entidade competente.

Caso de meningite fecha escola em Alvaiázere

Uma aluna da Escola Preparatória e Secundária de Alvaiázere morreu quinta-feira em Coimbra, vítima de meningite, o que motivou o encerramento do estabelecimento por 10 dias — revelou o delegado de Saúde da vila. Em Alvaiázere, três outras crianças estão doentes em casa, «mas não está confirmado que seja meningite» — referiu a mesma fonte.

«Não se pode falar de surto de meningite e não há razão para grandes alarmes» — considerou

o delegado de Saúde.

No entanto — reconheceu — «a população escolar está agitada».

A escola foi fechada «apenas por motivos de segurança» — concluiu.

Entretanto, colegas daquela estudante vítima de meningite sofreram ontem um acidente de viação quando se deslocavam para o funeral, em Coimbra, tendo quatro deles ficado feridos em estado grave.

O acidente deu-se próximo de Condeixa, sendo os estudantes transportados para o Hospital de Covões.

Entretanto, realizou-se em Coimbra o funeral da jovem estudante, de 16 anos, que morreu quinta-feira em Alvaiázere.

No acto estiveram presentes amigos, colegas e familiares da jovem aluna da Escola Preparatória e Secundária de Alvaiázere, estabelecimento que se encontra encerrado por «motivos de segurança».

Quadrilha presa no Porto

A Polícia Judiciária do Porto prendeu esta semana uma quadrilha de assaltantes por prática de furtos a residências, no valor de 10 mil con-

tos em várias freguesias de Santa Maria da Feira.

Dos furtos praticados foram recuperados diversos artigos, nomeada-

mente aparelhos de TV e musicais, discos, cassetes, armas de caça, objectos de ouro, relógios de parede e candeeiros de mesa, entre outros.

Mário Castrim



Toma vulto de novo o caso das Torres de Belém. Que estavam projectadas. Que já estão em marcha. E que nada parece capaz de deter, pelo menos por enquanto, já que se elaboram apelos à UNESCO, santa protectora do recinto, mas de actuação lenta, como todas as engrenagens internacionais.

Estamos, para falar bem e depressa, pois o tempo urge, diante de um verdadeiro escândalo, de algo que ofende os sentimentos mais puros e mais íntimos de um projecto, uma nação, um chefe. Onde iremos parar, se deixarmos aos vândalos as mãos livres? Vimos pelo Telejornal que as máquinas começaram a preparar o terreno para a edificação dos três edifícios de grandes dimensões, as chamadas torres que tencionam conviver, às boas, com as nuvens que pairam sobre o rio. Delas se avistará um cenário deslumbrante. Construídas que fossem há quatro séculos, mais coisa, menos coisa, e delas se avistaria não só a partida das caravelas para a Índia, mas a sua chegada a Calicut.

Ora também existe uma outra Torre de Belém, esta, sim, mandada construir pelo rei D. Manuel em 1514. Fica igualmente para aquelas bandas. Manuelina que se farta, são célebres as guaritas cilíndricas de cúpulas lobuladas, grelhagens, pináculos, varandins, janelas germinadas, o caminho de ronda exterior, ao último andar, e outras coisas que vêm nos folhetos turísticos. Erguem-se altas vozes para impedir a construção das Torres de Abecasis. De facto, meus senhores, e volto a dizê-lo, o escândalo assume proporções escandalosas.

O que se deve fazer está à vista de todos e não pode ser escamoteado. É preciso andar — e depressa. É preciso impedir o crime. A Torre de Belém, essa velharia eternamente a fingir de Menina, tem de ser demolida, bem como os Jerónimos, pois ofendem a paisagem. Demolição, já!

Nuno Teotónio Pereira é o novo presidente

LISTA A VENCEU AS ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS

Com mais de 60 por cento dos votos expressos a lista A encabeçada por Nuno Teotónio Pereira venceu as eleições para os órgãos nacionais da Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP).

A lista A obteve 754 votos contra 433 da lista presidida por Augusto Pereira Brandão. Na eleição para os órgãos da Secção Regional Sul a vitória coube igualmente à lista A, encabeçada por Manuel Moreira, com 595 votos, enquanto que a lista B presidida por Sérgio Infante conseguiu 273 votos. Recorda-se que no Porto apresentou-se uma única lista encabeçada pelo arquitecto Vasco Morais Soares.

A lista que saiu vencedora para os órgãos nacionais, e que além de Nuno Teotónio Pereira integra, ainda, Rosa do Correia, Nuno Portas, José Carlos Loureiro e Manuel Taíña, apresentou-se às eleições com o lema «Todos juntos pela dignidade da profissão, pela promoção da arquitectura».

Aprofundar o trabalho

«Esta vitória significa que

os arquitectos reconhecem o trabalho que tem sido feito pela Associação, e que foi negado de uma forma infeliz pela outra lista concorrente», declarou esta manhã ao «DL» o arquitecto Nuno Teotónio Pereira.

Sublinhando que a afluência às urnas foi muito superior às outras eleições, Nuno Teotónio Pereira considerou como normal a vitória da lista A pois «representa os arquitectos com os mais diferentes estatutos profissionais, de várias regiões do País, de diversas gerações, de diversas opções políticas, enquanto que lista concorrente representava apenas um sector restrito de arquitectos, os professores, em Lisboa, e os profissionais ligados aos grandes ateliers».

Sobre as acções que a Associação dos Arquitectos Portugueses vai desenvolver, Teotónio Pereira referiu-se



Nuno Teotónio Pereira: «arquitectos reconheceram o trabalho feito pela Associação»

«ao aprofundamento da política associativa até agora seguida, com estreito contacto com a opinião pública e com os órgãos de comunicação social».

Recorda-se que por via de uma disposição de 1973, que equipara a assinatura de qualquer técnico de construção à de um arquitecto, apenas cinco por cento dos projectos são da sua responsabilidade. Apesar de terem sido já dados alguns passos na revisão de tal decreto, o processo

empenrou com a necessidade da emissão de um parecer vinculativo do Ministério da Educação, que é aguardado há mais de um ano.

Do mesmo modo, a declaração da Associação dos Arquitectos Portugueses como entidade de Direito Público é uma das reivindicações dos arquitectos, que lutam ainda pela dignificação e vulgarização dos concursos e encomendas públicas, como factores dinamizadores da sua actividade profissional.

Lisboa cheira a gás mas a EDP não tem culpa

A população lisboeta está alarmada com o intenso cheiro a gás que se faz sentir em quase toda a cidade, provocando compreensível preocupação e levando centenas de pessoas a telefonar para a EDP, bombeiros, Polícia e outras instituições na ânsia de se esclarecerem.

As redacções dos jornais têm do mesmo modo sido alvo dessa onda de protestos, pelo que junto da EDP apurámos não haver quaisquer fugas de gás em toda a cidade, estando a respectiva distribuição a funcionar em condições normais e em absoluta segurança.

O porta-voz daquela empresa admitiu que de vários pontos da cidade tem havido reclamações e ele próprio terá notado na rua esse cheiro que se confunde facilmente com o gás de utilização domiciliária, acrescentando que não lhe compete a ele apontar as verdadeiras causas.

Acrescentou ainda que as reclamações por si recebidas começaram ontem pelas 23 horas e o telefone não pára de tocar. Segundo esses telefonemas indicam que o cheiro se fará sentir em Campo de Ourique, Arroios, Alto do Pina, Alto de S. João, Ajuda, Parque Eduardo VII, Santos, Lapa e Benfica, bem como em Vila Franca.

Não há pontos específicos pelo que não se poderá aceitar a hipótese de fuga de gás. Tudo indica que deverá tratar-se de gases provenientes de indústria, em especial a petrolífera.

Aniversário do Conservatório muda trânsito no Bairro Alto

A Câmara Municipal de Lisboa divulgou que segunda e terça-feira vai ser cortado o trânsito na Rua João Pereira da Rosa e na Travessa dos Inglesinhos.

O corte de trânsito, que na primeira artéria se processará entre a Rua Nova do Loureiro e o Largo dos Caetanos e na Travessa dos Inglesinhos entre o Largo dos Caetanos e a Rua Luz Soriano, deve-se às comemorações dos 150 anos do Conservatório que decorrem nessa data.

Também devido a obras de construção de pavimento e de implantação de colectores, será vedado ao trânsito, a partir do dia 1 de Fevereiro e por um período de 150 dias, o troço da Azinhaga das Telheiras de Cima, compreendido entre a Escola Secundária de Telheiras e o cruzamento da Rua Professor João Barreiros com a Rua Professor Francisco Gentil.

Álvaro Barreto optimista

Indicadores para o sector fazem de 1987 um bom ano agrícola

O ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, disse no Porto que o seu Ministério responderá «positivamente em 1987 aos desafios que os agricultores e os agentes económicos portugueses» fizeram ao ministério que dirige. «Os indicadores de que dispomos para o sector agrícola permitem-nos afirmar que 1987 será um ótimo ano para a agricultura portuguesa, isto por que — explicou o ministro — irá arrancar um conjunto significativo de empreendimentos».

Álvaro Barreto falava no decorrer de uma sessão realizada no Governo Civil do Porto, e que antecedeu a assinatura de um protocolo entre a Direcção Regional de Agricultura e as Câmaras Municipais dos distritos de Braga, Viana do Castelo e Porto (Região entre Douro e Minho), visando a implementação de infra-estruturas agrícolas.

Este protocolo, sublinhou, constitui o primeiro passo de implementação de um plano trienal que comporta um investimento global de oito milhões de contos, a fundo perdido, em caminhos rurais, regadios tradicionais, dos quais 75 por cento são suportados pelo FEOGA, (Fundo Especial de Orientação e Gestão Agrícola).

O ministro referiu-se depois à importância deste protocolo que, segundo afirmou, contribuirá para a «melhoria das condições estruturais da nossa agricultura, permitindo canalizar directamente para as re-

giões, e dentro da política de descentralização que tem vindo a ser seguida pelo Ministério, um total de oito milhões de contos, dos quais 2,5 milhões são para a Região de entre o Douro e Minho».

O titulares da pasta da agricultura disse ainda que, nos próximos dez anos, o sector agrícola português vai dispor de 200 milhões de contos, 100 milhões dos quais serão postos à disposição pela CEE e igual verba com proveniência do Orçamento Geral do Estado.

O ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação precisou depois perante os diversos autarcas presentes, que o Governo decidiu este ano conceder ao seu ministério meios financeiros que, na totalidade, correspondem a um aumento da ordem dos 80 por cento, relativamente ao ano anterior.

O ministro fez depois uma retrospectiva rápida de todo o trabalho que foi desenvolvendo durante o ano transacto para o sector durante o qual

foi necessário fazer-se uma adaptação de toda a legislação em vigor no campo agrícola.

Justificando a política que vem sendo implementada há já algum tempo, o ministro Álvaro Barreto referiu que os pedidos de investimento feitos em 1986 para a agricultura e pecuária foram duas vezes superiores àqueles registados no ano de 1985, o mesmo acontecendo no sector agro-industrial, onde os pedidos foram dez vezes superiores, aos efectuados em igual período.

A terminar, aquele membro do Governo afirmou que nos três distritos abrangidos pelo protocolo, vão ser construídos 370 quilómetros de caminhos rurais com um investimento de 1,1 milhões de contos, dos quais 420 mil serão despendidos em 1987.

Pelo mesmo protocolo, adiantou, serão construídos na região regadios tradicionais dos quais resultará um acréscimo de 15 mil hectares da área regada e que representa um investimento de 1,2 milhões de contos, sendo 380 mil investidos no presente ano.

Antes da assinatura deste protocolo, idênticos acordos foram também assinados nos distritos de Braga e Viana do Castelo, para a execução de infra-estruturas agrícolas.



SALDOS

ARTIGOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Avenida de Roma, 27-D
Rua Marquês da Fronteira, 82-C
Rua Domingos Sequeira, 74-A
Rua da Vitória, 35
Rua de Santa Justa, 54
Rua do Carmo, 37
Avenida de Moscavide, 50-A

— Telef. 76 68 44 —
— Telef. 68 02 72 —
— Telef. 60 41 92 —
— Telef. 32 48 85 —
— Telef. 32 26 43 —
— Telef. 37 07 23 —
— Telef. 2518497 —

LISBOA
LISBOA
LISBOA
LISBOA
LISBOA
LISBOA
MOSCAVIDE



Jaime Tadeo, líder dos agricultores filipinos, anuncia uma greve geral no sector para protestar contra a morte de doze manifestantes junto do Palácio Presidencial, na passada quinta-feira. A Presidente filipina, Corazon Aquino, a propósito dos incidentes disse estar disposta a «prestar justiça» e proibiu entretanto as unidades de fuzileiros de realizarem acções de segurança durante protestos anti-governamentais.

A maioria dos cidadãos da CEE está satisfeita com a presença do seu país no bloco comercial europeu, revela um inquérito à opinião pública divulgado em Bruxelas. No entanto, um número considerável de britânicos e dinamarqueses sentiram-se abandonados pelos respectivos países quando se os membros da Comunidade face à presença do respectivo país na CEE é positiva. Cerca de 62 por cento das pessoas sondadas nos 12 Estados membros consideraram que a adesão foi «positiva», com o apoio mais frágil na Dinamarca, com apenas 39 por cento (28 por cento indiferentes e 23 por cento contra). Na Grã-Bretanha o apoio à Comunidade foi de 42 por cento e nos outros Estados membros os votos favoráveis oscilaram entre 51 por cento na Grécia e 81 por cento no Luxemburgo.



O chanceler Helmut Kohl, que on tem pôs termo à sua campanha para as eleições gerais de amanhã, manifestou uma confiança inabalável na vitória, apesar do rapto em Beirute de dois alemães federais. A última sondagem à opinião pública, divulgada pelo «Die Welt» dá à coligação governamental de Kohl 53,5 por cento dos votos, 37 por cento ao Partido Social-Democrata e 8,3 por cento aos Verdes.

Carlucci relança apoio aos "contras"

O conselheiro de segurança nacional norte-americano, Frank Carlucci, iniciou uma nova campanha para apoio militar da Casa Branca aos «contras» nicaraguenses. Carlucci afirmou que são «falsas e distorcidas» informações segundo as quais teria dito não ser possível aos «contras» derrubar o Governo sandinista de Manágua. O conselheiro de Reagan, num encontro de grupos da América Central, a seguir ao desmentido reafirmou o seu «apoio vigoroso» aos «contras».

Cordero não quer demitir-se

O Presidente do Equador, Leon Febres Cordero, rejeitou um apelo do Congresso para se demitir e espera afastar a tempestade que rodeou na semana passada o seu rapto por comandos da Força Aérea. Mas a crise deixou feridas abertas e minou gravemente a autoridade do Presidente, que é um milionário conservador de 55 anos. «Não me demito da Presidência Constitucional da República porque a resolução é irrelevante» - disse Cordero numa carta ao presidente do Congresso, Andres Vallejo.

Exilados chilenos

O Governo militar chileno anunciou que ia autorizar mais 154 exilados políticos a regressar a casa, na linha da sua promessa de liberalizar gradualmente o actual regime nos próximos meses. O Ministério do Interior disse que a nova lista fazia parte de uma leva de 500 nomes cujos casos estavam a ser estudados. O Presidente Pinochet anunciou o mês passado que a maioria dos milhares de exilados políticos no Chile seriam autorizados a regressar até ao final de Março.

Conversações de Genebra

Negociadores norte-americanos para o desarmamento manifestaram em Genebra o seu agrado pelo ritmo imprimido aos trabalhos pelas equipas soviética e norte-americana, na primeira semana do recomeço das conversações sobre armas especiais e nucleares. Nas seis rondas anteriores, três grupos separados de negociadores reuniram-se semanalmente para discutir os mísseis nucleares, os mísseis de médio alcance e as armas no espaço.

Grécia e a NATO

O Primeiro Ministro grego, Andreas Papandreu, afirmou que o seu país continua na NATO para evitar uma guerra com a Turquia. Falando num debate sobre defesa, Papandreu disse ainda que os Estados Unidos terão de negociar um novo acordo para manter as suas actuais bases militares em território grego, depois do actual acordo expirar. «Não vamos deixá-la a NATO devido a razões de segurança nacional e porque é impossível um confronto armado entre dois países membros da Aliança, o que se tornaria possível se saíssemos», afirmou.

Vários feridos e detidos

Jornada de estudantes em Espanha redundou em violência

Várias pessoas foram detidas e outras ficaram feridas nos violentos incidentes que durante mais de três horas se registaram ontem no centro de Madrid, junto do Ministério da Educação, entre grupos de jovens e forças da Polícia, que utilizaram material anti-distúrbios, no final de uma manifestação estudantil.

Uma estudante ficou gravemente ferida a tiro, tendo sido necessária uma intervenção cirúrgica no final da tarde. Além desta, numerosos estudantes tiveram de ser atendidos em hospitais e pelo menos sete polícias sofreram ferimentos leves.

Noutras cidades do país também se registaram incidentes durante as manifestações convocadas pelas organizações de estudantes do ensino médio a nível nacional, embora menos graves do que na capital espanhola.

Em Sevilha e La Coruña, com maior incidência, os estudantes cortaram o trânsito em ruas e estradas, provocando o caos no trânsito e confrontos com a Polícia.

As manifestações de ontem culminavam as jornadas reivindicativas da semana, com acções que cada dia se foram ampliando e radicalizando, com cenas de violência em várias cidades, sobretudo Madrid nos últimos dias.

As mobilizações estudantis foram convocadas pelo Sindicato dos Estudantes e pela Comissão Coordenadora do Ensino Médio e Universitário, embora separadamente para protestar contra a política educativa do Governo e exigir a supressão dos exames de selectividade para entrar na Universidade, fim do «numerus clausus», melhoria do ensino para preparar os jovens para a vida de sociedade e trabalho, redução das taxas académicas e maiores orçamentos para o ensino.

O movimento de reivindicação estudantil iniciou-se em Novembro, poucos dias depois das manifestações de Paris e a adesão dos estudantes e o eco das primeiras acções ampliou as acções de protesto e participação, que a abertura ao diálogo por parte do Ministério da Educação não conseguiu cortar.

As promessas do Ministério para atender algumas das exigências estudantis foram

consideradas insatisfatórias.

O movimento estudantil espanhol não tendo dado mostras de grande incidência ideológica ou partidária.

Os partidos políticos e outros sectores sociais têm estado à margem do movimento, a que as autoridades também não deram a importância de que agora parece revestir-se. Ontem à tarde, o Ministério da Educação fez um chamamento aos estudantes para a normalidade, e convocou os seus representantes para reiniciar o diálogo, tendo as organizações estudantis sido recebidas por membros do gabinete do ministro da Educação.

Os organizadores tinham preparado um serviço de ordem com dois mil estudantes e denunciaram a actuação de grupos violentos extremistas que já tinham provocado incidentes em anteriores manifestações.

Em Lisboa, os alunos do Instituto Espanhol aderiram à greve dos alunos espanhóis do ensino médio e universitário. Um representante dos alunos daquele instituto disse à agência Lusa que a adesão registada foi da ordem dos 95 por cento.



Durante as manifestações de ontem, estudantes espanhóis envolveram-se em cenas de violência que provocaram alguns feridos, tendo a Polícia efectuado várias detenções.

A demissão de Hu Y

REAJO POLÍT

O secretário geral do PC mitido no passado dia 16 das suas funções, pelo primeiro título interino, pela primeira vez, notícia da demissão de Yaobang foi também dada em grandes paragens, mas sem qualquer convulsão desde Fevereiro de 1980 aquela borboração que mantinha com Deng Xiaoping o último que acaba de lhe dar o golfe da continuação membro do bureau permanente, a sua carreira pareceu não das severas críticas de que foi alvo.

Desde há anos que Yaobang usava o seu poder em favor de reformas políticas que julgava indissociáveis das reformas económicas. Colocou-se numa posição contrastante com a oposição dos conservadores no seio do bureau político, em particular de Chen Yun, Hu Qiaomu e Peng Zhen, mas com o encerramento em meados de 1984 da campanha contra a «poluição espiritual», estes últimos perderam a sua influência.

Em Setembro de 1985, a quando da conferência nacional do partido, Chen fez um alerta aos reformistas que teve grande retumbância. No seu discurso, Chen sublinhou que as reformas económicas enfrentavam dificuldades: a «abertura ao mundo exterior» trazia não só novas tecnologias, mas também os «jeans», os cabelos compridos e o «disco», e a reforma política seguiria caminhos inconhecíveis. Ele obteve de Zhao apenas uma pausa económica.

Ao contrário, o movimento dos «duzentos», inspirado pelo das «cem flores e cem escolas» de 1957 acelerava-se. Dirigentes do partido e ideólogos incitavam os intelectuais ao debate livre, a actualizar um marxismo inadaptado às condições da China de hoje. «Se os cidadãos não têm o direito de exprimir os seus pontos de vista sobre a política, que se transformou em tabu, como poderão eles ser senhores do país, como estipula a Constituição?», escrevia o

Segunda-feira, 19

Processo Gelli- A primeira audiência do julgamento da loja maçónica P-2 começa em Bolonha. Dos vinte réus envolvidos, apenas dois estão presentes e o Tribunal decide adiar a sessão para Março. O grão-mestre da P-2, Lucio Gelli, e o ex-chefe dos serviços secretos italianos, Giuseppe Belmonte, encontram-se entre os réus foragidos. Pela primeira vez, não são apenas os autores do crime ser julgados, mas também quem dá ordens e os protege. Em Agosto de 1980, eles foram responsáveis pelo atentado que matou 80 pessoas e feriu outras 200 na gare ferroviária de Bolonha.

Terça-feira, 20



Quem matou Palme?- A polícia sueca detém três exilados curdos suspeitos de terem fornecido a arma utilizada no assassinio, em Fevereiro passado, do primeiro-ministro Olof Palme. Mas horas depois os suspeitos são libertados por não ter sido encontrada prova da sua participação no crime. Os detidos

pertencem ao Partido Curdo dos Trabalhadores, organização que, segundo o responsável da polícia sueca, poderia estar ligada ao assassinio de Palme.

Quarta-feira, 21

Estudantes em greve- Começa em Espanha a segunda jornada de greve convocada pelo Sindicato e a Coordenação dos Estudantes do Ensino Médio. A greve, de quatro dias, é acompanhada por manifestações de rua. Em Madrid e Barcelona registam-se confrontos com a polícia. Os estudantes exigem a supressão dos exames de selecção à Universidade e dos numerus clausus, e a redução das taxas académicas.



Quinta-feira, 22

Violência nas Filipinas- Doze mortos e cerca de 100 feridos é o resultado da repressão militar sobre uma manifestação de camponeses junto ao palácio presidencial em Manila. É a primeira vez, desde a «revolta popular» que levou Cory Aquino ao poder, que uma manifestação nas Filipinas termina em violência e morte. Na sequência do sangrento incidente, as Forças Armadas voltam a entrar em estado de alerta total e o seu chefe, general Fidel Ramos, critica os militares que dispararam sobre a multidão. As conversas de paz com a guerrilha comunista são suspensas por tempo indefinido.

Sexta-feira, 23

Guerra do Golfo- A população civil continua a abandonar Bassorá, a segunda maior cidade do Iraque, devido à ofensiva iraniana em curso. A capital iraquiana, Bagdad, encontra-se também sob fogo e em doze dias foi alvo de seis ataques com mísseis. O Irão, que anuncia já a sua intenção de não participar na Cimeira Islâmica, afirma agora que não aceitará as resoluções aí tomadas. No Líbano, grupos pró-iranianos ameaçam desencadear acções contra a Cimeira que, segunda-feira, se inicia no Kuwait.



Yaobang

JUSTAMENTO TICO EM PEQUIM

Patrice de Beer

«Le Monde»/«DL»

chinês, Hu Yaobang foi das suas funções e substituído, a ministro, Zhao Ziyang. A ng, anunciada pela televisão, rangonas pelos jornais do dia mentário. Hu Yaobang ocupa- ele cargo graças à longa cola- ng Xiaoping. É portanto este olpe. E embora Yaobang ain- político e do seu comité per- mais que comprometida depois lvo.

«Diário do Povo» a 30 de Maio de 1986. Mesmo que o

Esta medida parece mais o fruto de um compromisso destinado fundamentalmente a dar uma aparência de estabilidade e de unidade ao regime e de minimizar a crise política

mais grave nos últimos dez anos. As manifestações de estudantes não foram mais do que o rastilho de um conflito mais profundo.

PCC continuasse senhor do país, os tabus caíam, as bocas abriam-se, as discussões intensificavam-se. Mas poucas críticas violentas punham em causa o partido, como foi o caso de 1957 em que as pessoas, embora manifestando-se, mantinham uma certa prudência.

Aparentemente, desde o último Verão, os conservadores, que na China se situam «à esquerda», jogavam na inquietação dos quadros face à dissolução ameaçadora do partido, nas dificuldades económicas e numa crise moral caracterizada pela corrupção e o nepotismo, para reprimir a ofensiva.

Minoritários no seio do comité central, eles lograram nos acontecimentos um renascimento de força que se manifestará em Agosto, durante uma reunião secreta. Em Setembro Deng Xiaoping opõe-se, segundo o «Miroir» de Hong Kong, aos ultra-reformistas que, como Lu Dingyi (chefe da propaganda das «cem flores»), pretendiam retirar da resolução toda a crítica ao «liberalismo burguês». Contra-

riamente, Deng Xiaoping imporá a referência «pelo menos por dez anos».

O debate prossegue à porta fechada durante o Outono. As manifestações de estudantes intensificam-se. Parece que a espontaneidade desse movimento, num regime tão controlado, é particularmente inquietante. E a sua recuperação é promovida pelos conservadores que veem nisso a prova de que as reformas eram nefastas «à estabilidade e à unidade» do partido e do país, e pelos reformistas que pretendiam forçar uma decisão a seu favor. O mais conservador dos conservadores, Hu Qiaomu, que permaneceu muito tempo silencioso, movimentava-se para impedir as reformas.

A 29 de Dezembro, Hu Yaobang aparece pela última vez em público numa recepção a Jospin. No dia seguinte Deng Xiaoping ataca-o violentamente. E renova as suas críticas a 6 de Janeiro. Simultaneamente, a imprensa, até então comedida, lança-se numa violenta campanha contra o «liberalismo burguês» e em defesa dos «quatro princípios cardiais». Mas não se utiliza um martelo-pilão para esmagar uma mosca, e ninguém acredita que uma tão pesada máquina de propaganda se torne necessária para contrariar alguns milhares de estudantes jovens e um punhado de intelectuais, por mais populares que eles sejam.

Com efeito, é o próprio secretário-geral do partido que era visado. Seguramente ele não foi assimilado pelo «pequeno grupo» acusado de negar a superioridade do socialismo e de propor o «retorno ao capitalismo» e uma «ocidentalização total». Mas como não reconhecê-lo entre esses outros, particularmente no seio do partido, acusados de adoptar uma atitude de «laissez faire» e de fechar os olhos perante os pontos de vista erróneos dos propagandistas do «liberalismo burguês» encorajando assim a sua «difusão»?

O «liberalismo burguês» fustigado

Num regime em que o vocabulário é estereotipado, «libe-

ralismo burguês» significa oposição à direcção do partido e vontade de restabelecer o capitalismo. A retomada da linguagem ortodoxa indica um endurecimento de Deng Xiaoping, que até então se supunha estar por detrás dos reformistas. Terá ele cedido perante o reforço dos conservadores ou terá tido receio dos demónios liberais, abandonando-os para se aproximar dos adversários da véspera?

Os estudantes que desfilaram em fins de Dezembro reclamavam-se pró-Xiaoping e manifestaram-lhe o seu apoio. Com efeito, era a Yaobang que eles deviam ter-se dirigido, a esse homem que eles achavam ridículo e que eles não chegaram a associar às reformas.

Tanto mais que Deng Xiaoping é acima de tudo um homem de ordem. Ele que foi secretário-geral do partido durante a repressão dos intelectuais a que se seguiram as primeiras «cem flores» brutalmente interrompidas no «muro da democracia» em 1978, bem como as ilusões mantidas sobre o seu liberalismo político, soube utilizar o movimento contra o seu adversário do momento, Hua Guofeng. Apoiou a proclamação do estado de sítio na Polónia em 1981 e tomou as rédeas da actual situação. É ele reformador? Muitos põem em dúvida: pragmático, estrategista brilhante, Deng Xiaoping pretende mais modernizar do que mudar, substituir os velhos que ele considera hostis e ineficazes e substituí-los por jovens tecnocratas. Durante muito tempo Deng Xiaoping personificou um reformismo que ele mesmo qualificou de «irreversível», considerando-o mais um meio do que um fim em si. Dado que viu renascer das cinzas e dirigir-se contra uma coligação conservadora, viu-se estrangido a escolher. A sua escolha não foi feita a favor dos reformistas visados, que ele abandonou, mas para se colocar em posição concordante com os reformistas moderados, como o primeiro-ministro Zhao Ziyang, e os conservadores da velha geração como da nova. Estes últimos são personificados por Li Peng, membro do bureau político e vice-primeiro ministro responsável

pela economia e pela educação.

A autoridade enfraquecida de Xiaoping

Que Deng Xiaoping tenha demitido o seu braço direito ou que tenha sido constrangido a isso pelos conservadores, o mal está feito. A China atravessa a crise mais grave depois da queda do «bando dos quatro» A expressão, para alguns, de reivindicações políticas moderadas e das manifestações dos estudantes puseram em questão todo o processo de sucessão laboriosamente preparado por Deng Xiaoping e que visava para depois do 13º congresso do PCC previsto para o Outono a saída de Hu Yaobang e de Zhao Ziyang, a aposentação oficial de Deng Xiaoping e o aparecimento de uma nova geração de dirigentes quinquagenários amadurecidos na dependência do poder.

Ao deixar a China e o mundo exterior na incerteza durante uma semana; ao mostrar-se incapaz de aceitar a contradição com serenidade; ao efectuar em alguns dias uma viragem ideológica; ao fazer prova de um soberano desprezo pela opinião internacional que havia lisongeado durante muito tempo para a convencer da «irreversibilidade» das reformas e de uma abertura hoje esvaziada duma boa parte dos seus fundamentos, o regime é responsável por uma grave e talvez durável deterioração da sua imagem. Se esta situação se mantiver a China encontrará-se cada vez mais afastada dos investidores, que tanto tentou atrair.

Quanto à juventude, aos intelectuais e aos universitários, com cujo dinamismo o regime contava tanto para o século XXI, faltar-lhe-á tempo para recuperar a sua confiança. 1957, 1966, 1979, 1987 serão datas que os convidarão à prudência relativamente aos planos de Deng Xiaoping para o ano 2000. A confusão actual mostra uma vez mais que a estrutura criada apoia-se numa personalidade e que o seu desaparecimento - ele tem 82 anos - poderá a colocar tudo em questão. Da crise actual a autoridade de Deng Xiaoping não poderá mais do que sair enfraquecida.

CGTP vai pedir 5000 contos de indemnização à RTP

A CGTP-IN decidiu exigir judicialmente à RTP uma indemnização de pelo menos cinco mil contos, pelos danos materiais decorrentes da violação do direito de resposta.

O direito de resposta a declarações proferidas há cerca de três anos pelo então secretário de Estado adjunto Anselmo Rodrigues na RTP foi reconhecido pelo Tribunal de Relação de Lisboa e, recentemente por acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, «num processo desencadeado pela RTP» — afirma em comunicado a CGTP-IN.

Os danos materiais emergem, segundo a CGTP-IN, «do enfiamento da imagem daquela central sindical perante a opinião pública».

Delors contra "imperialismo" dos EUA

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, afirmou ontem em Paris que se aplicará a pena de Talião em caso de guerra comercial entre a CEE e os Estados Unidos.

«É preciso ter coragem para dizer não ao imperialismo norte-americano», afirmou Delors em entrevista concedida à Rádio France-Inter.

Delors declarou ainda na entrevista que «se o alargamento da CEE provocou uma redução das exportações agrícolas norte-americanas, os Estados Unidos recuperaram-na com o aumento das exportações em produtos industriais».

O actual contencioso entre Bruxelas e Washington teve origem em agravamentos alfandegários em determinados produtos norte-americanos nos mercados ibéricos, após a adesão de Portugal e Espanha à CEE.

Os Estados Unidos responderam com aumentos dos direitos alfandegários de cerca de 200 por cento sobre uma série de produtos agrícolas comunitários, que vão desde o queijo até ao «cognac» e aos vinhos.

CEE preocupada com descida do dólar

O ministro belga das Finanças apelou ontem em Bruxelas à realização de um encontro de emergência entre as principais potências ocidentais e o Japão para discutir medidas para estabilizar o dólar.

Mark Eyskens, actual presidente do Conselho dos Ministros das Finanças da CEE, emitiu um comunicado onde afirma que o Sistema Monetário Europeu poderá estar ameaçado se o dólar continuar a cair nos mercados monetários.

A acentuada descida do dólar, nomeadamente nos últimos 30 dias, tem provocado uma certa agitação nos mercados monetários europeus e criado preocupações na Europa e no Japão, relativamente a uma desaceleração das exportações e do comércio internacional.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49560	55560
ALEMANHA FED. (marco)	76540	77560
AUSTRIA (xelim)	10580	11500
BÉLGICA (franco)	35474	35724
BRASIL (cruzado)	35800	65300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102510	104560
(notas de 5 a 1000)	102560	105510
DINAMARCA (coroa)	20515	20555
ESPAÑA (peseta)	15052	15172
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139570	143520
(notas de 5 a 1000)	140520	143570
FINLÂNDIA (marka)	30650	31510
FRANÇA (franco)	22590	23560
HOLANDA (florim)	67575	68585
IRLÂNDIA (libra)	203580	207580
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$870	\$925
NORUEGA (coroa)	19565	20515
REINO UNIDO (libra)	213565	218515
SUÉCIA (coroa)	21530	21580
SUIÇA (franco)	91500	92550
VENEZUELA (bolívar)	5575	6575

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Conselho de Concertação Social reafirma acordo sobre rendimentos

O Conselho Permanente de Concertação Social reafirmou ontem «o espírito e a letra» do acordo sobre política de rendimentos e decidiu prosseguir esforços no sentido da sua consolidação e aprofundamento.

O Conselho, ontem reunido, procedeu à avaliação dos valores preconizados face ao andamento recente da inflação, considerando ser de registar «o facto de a inflação em 1986 ter cumprido a meta prefixada pelo Governo, uma vez que a taxa de inflação verificada foi de 11,7 por cento».

Considerou também ser de confirmar a credibilidade das referências de 9 por cento e 8 por cento para o primeiro e segundo trimestres de 1987.

O comunicado conjunto refere que o Conselho, em reunião próxima, traçará os referenciais de inflação esperada para os 12 meses seguintes a considerar nas negociações salariais do terceiro e quarto trimestres de 1987.

O Conselho reafirmou que a recomendação de política de rendimentos visa objectivos de curto prazo e, sobretudo, objectivos estratégicos de médio e longo prazo, nomeadamente o controlo da inflação, criação de condições para a modernização da economia portuguesa, criação de empregos produtivos e o aprofundamento de princípios de justiça social.

«Ao contrário da fixação de normas únicas — diz o comunicado conjunto — a recomen-

dação aponta para princípios de flexibilidade negocial dos salários nominais, enquadrados por critérios globais».

Os critérios em causa são a inflação esperada e os ganhos esperados de produtividade no período de vigência dos contratos, ponderando as exigências de competitividade e a situação financeira da empresa ou do sector.

O comunicado do Conselho Permanente de Concertação Social nota que a recomendação conduzirá, assim, a uma modulação natural dos ganhos salariais determinada pelas condições económicas e financeiras das empresas.

«É de salientar que a recomendação introduz modificações substanciais em práticas negociais anteriores, objecti-

vando números em discussão e aproximando propostas e desenvolve-se num quadro de redução significativa das expectativas inflacionárias e de melhoria do rendimento real das famílias», diz o comunicado.

Ferraz da Costa (CIP) e Rui Oliveira Costa (UGT) comentaram a propósito da reunião que foi importante a decisão de implementar uma maior troca de informações sobre a situação económica e financeira, tanto dos sectores como das empresas.

Maior troca de informações entre as partes na negociação no sentido de esta ser mais transparente, mais clara, mais rápida e menos conflituosa foi uma das propostas apresentadas hoje ao Conselho por parte de Torres Couto.

Associação Industrial Portuguesa comemora 150 anos

O Presidente da República, o Primeiro-Ministro, o presidente da Confederação Espanhola das Organizações Empresariais e outras personalidades nacionais e estrangeiras participarão na sessão inaugural das comemorações dos 150 anos da Associação Industrial Portuguesa no próximo dia 28, na FIL.

As comemorações prolongar-se-ão até Janeiro de 1988 e incluem uma sessão de homenagem a antigos e actuais colaboradores da Associação (em Fevereiro), uma assembleia geral extraordinária da AIP em Março, para a atribuição das suas primeiras medalhas de ouro e prata, um encontro dos representantes das economias dos países de expressão oficial portuguesa, com o acompanhamento dos respectivos embaixadores (em Abril), a realização da Feira Internacional de Lisboa, com a participação de delegações de outras feiras estrangeiras (em Maio), um colóquio sobre agro-indústrias, no âmbito da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (em Junho), um encontro de representantes dos núcleos empresariais regionais (em Julho), a realização da 1.ª feira portuguesa das indústrias culturais (em Setembro), a realização do V Congresso da Indústria Portuguesa, em ligação com outras estruturas representativas da indústria portuguesa, nomeadamente a CIP e a AIPortuense (em Outubro), o encontro de Portugal com a região do Pacífico, um seminário especialmente destinado aos jovens empresários e à articulação da AIP com as Universidades

Sector primário terá que ser motor da nossa economia

— afirmou o ministro das Finanças

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, afirmou ontem no Porto que «o sector primário deverá desempenhar nos próximos anos o papel motor da economia portuguesa».

«A política no domínio do sector primário terá falhado porque os empresários portugueses nunca foram bons agricultores, salvo raras excepções, para além de denotarem uma falta de iniciativa empresarial neste campo» — disse.

Considerando que os incentivos de base regional constituem uma ajuda valiosa e concorrencial ao sector primário, Miguel Cadilhe revelou que o Governo vai, proximamente, criar novos incentivos em articulação com a política da Comunidade Europeia.

O ministro das Finanças falava no decorrer das jornadas de produtividade, promovidas pela Confederação da Indústria Portuguesa e destinadas a administradores, gerentes e directores gerais de empresas.

Ao falar sobre o tema central do seminário, «produtividade», Miguel Cadilhe observou que, numa economia como a nossa, não se consegue

fazer modernização e avançar a produtividade, se não houver moderação no crescimento dos custos, entre eles, os custos salariais.

«Por outro lado, apostar no crescimento do emprego implica que se sacrifique o crescimento da produtividade e vice-versa, pelo que o equilíbrio é um dos maiores desafios da política económica e da política de rendimentos» — referiu.

O ministro das Finanças sublinhou que, até ao ano de 1988, o Governo vai procurar que os salários reais continuem a crescer um pouco abaixo da produtividade, deixando margens de crescimento para as empresas, de modo a obter-se taxas de crescimento elevadas.

«Nesse sentido, o crescimento da produtividade tem a ver com o plano de médio prazo elaborado pelo Governo, e que comporta vários instrumentos, entre eles, o crédito fiscal de investimento, isenção do imposto de selo sobre os juros de crédito e desequilíbrio do crédito» — sustentou.

Miguel Cadilhe ressaltou

Ferrovieiros debatem situação na CP

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferrovieiros anunciou ontem que promove no dia 28 de Janeiro, em Lisboa, um plenário nacional de delegados sindicais que visa decidir formas de luta pelo cumprimento de acordos assinados anteriormen-

te.

A Federação refere que o Conselho de Gerência da CP continua a recusar-se a cumprir o protocolo que firmou em 25 de Abril de 1986, segundo o qual eram promovidos a escalões superiores milhares de trabalhadores.

Sobre as negociações do acordo de empresa, a Federação sindical indicou que após seis reuniões de negociações o Conselho de Gerência ainda não iniciou a discussão das propostas apresentadas.

T. 7 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
4	4	0,0	Muito nub.
14	13	0,0	Muito nub.
7	6	0,0	Muito nub.
13	11	0,0	Chuva
11	10	0,0	Chuva
12	12	0,0	Muito nub.
10	8	0,0	Muito nub.
10	10	0,0	Muito nub.
9	9	0,0	Muito nub.
10	9	0,0	Muito nub.
13	13	0,0	Muito nub.
14	13	0,0	Muito nub.
14	11	0,0	Chuva
18	16	0,0	Aguaceiros

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA

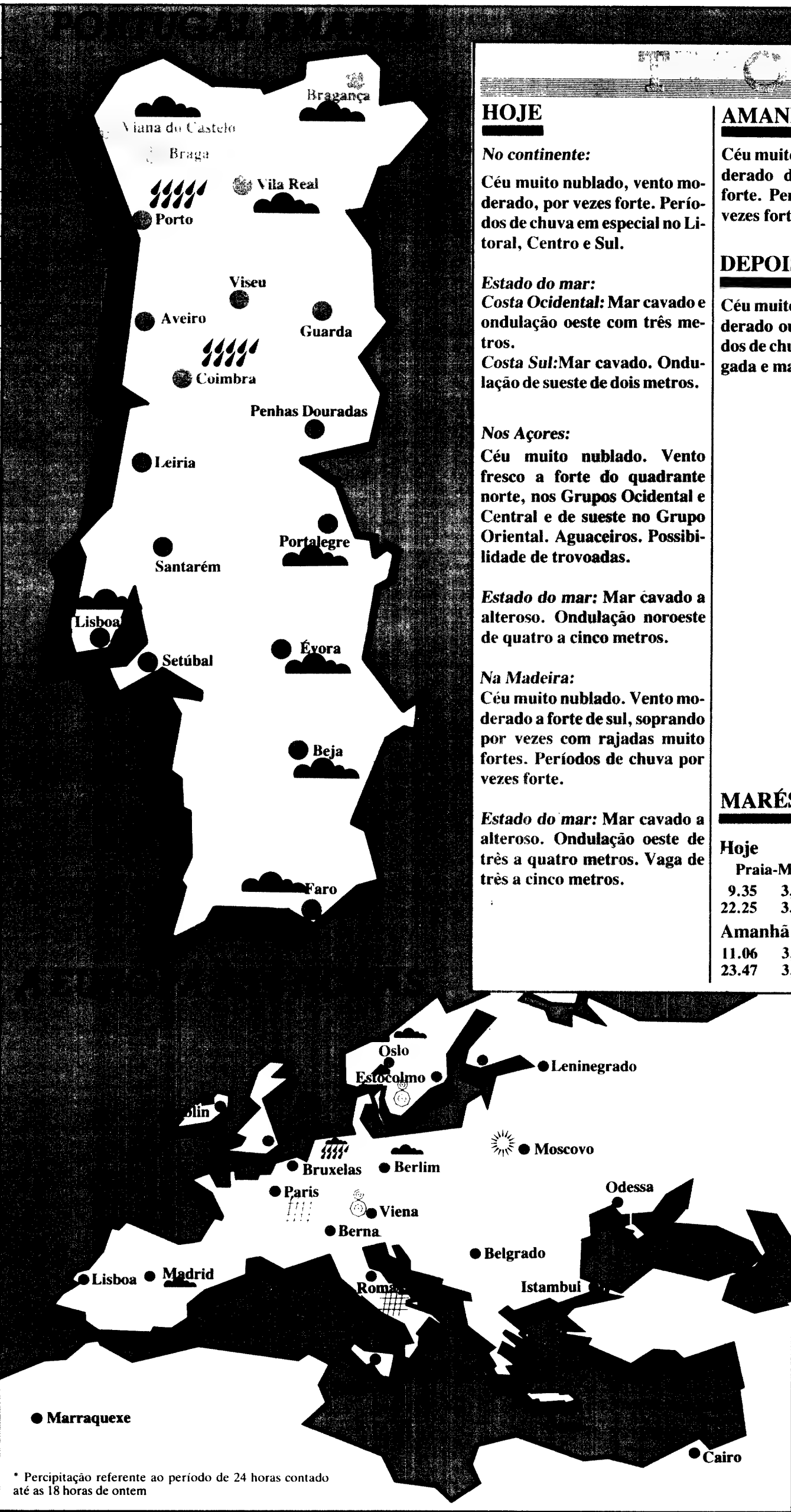
T. 7 h	Min.	Às 13 h.
2	2	Muito nub.
5	5	Chuvisco
3	0	Nebulna
3	3	Chuvisco
3	3	Chuvisco
-2	-3	Nebulna
1	0	Nebulna
5	-8	Muito nub.
-2	-2	Muito nub.
-9	-11	Neve
0	0	Muito nub.
1	0	Chuva e neve
-7	-7	Muito nub.
5	4	Pouco nub.
-18	-18	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

Min.	Máx.	Às 13 h.
14	25	Nublado
18	27	Limpo
6	22	Nublado
-11	-4	Nublado
6	23	Limpo
-2	1	Nublado
22	35	Nublado
8	13	Chuva
21	28	Nublado
3	8	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



HOJE

No continente:

Céu muito nublado, vento moderado, por vezes forte. Períodos de chuva em especial no Litoral, Centro e Sul.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar cavado e ondulação oeste com três metros.

Costa Sul: Mar cavado. Ondulação de sueste de dois metros.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento fresco a forte do quadrante norte, nos Grupos Ocidental e Central e de sueste no Grupo Oriental. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Mar cavado a alteroso. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sul, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Períodos de chuva por vezes forte.

Estado do mar: Mar cavado a alteroso. Ondulação oeste de três a quatro metros. Vaga de três a cinco metros.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de sueste, por vezes forte. Períodos de chuva, por vezes forte, a partir da tarde.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento moderado ou forte do sul. Períodos de chuva durante a madrugada e manhã.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
9.35 3,4 m	3.07 1,7 m
22.25 3,4 m	15.49 1,7 m

Amanhã

11.06 3,4 m	4.31 1,7 m
23.47 3,6 m	17.06 1,6 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

* Precipitação referente ao período de 24 horas contado até as 18 horas de ontem

Fafe distingue César Torres

Alfredo César Torres, responsável pelo rali de Portugal, irá receber a 4 de Fevereiro a medalha de prata de mérito do concelho de Fafe.

A medalha de mérito é atribuída a César Torres como forma de «reconhecimento de todas as suas acções de que resultou engrandecimento e projecção do nome e dos valores de Fafe».

A Câmara Municipal de Fafe considera que a passagem do rali de Portugal pela sua zona vai «atrair ao concelho milhares de forasteiros e voltar para Fafe as atenções de todo o mundo através dos órgãos de Comunicação Social».

O município local deliberou igualmente instituir o troféu «Não à violência — viva o futebol», destinado aos clubes do concelho, com prémios monetários de 35 mil escudos (primeiro classificado), 25 mil (2.º) e 15 (3.º).

Netzer "dá o nó" aos 42 anos

O antigo futebolista internacional alemão-federal Gunther Netzer contraiu ontem matrimónio com a sua namorada de longa data Elvira Lang, na localidade suíça de Gottlieben.

Netzer, 42 anos, e a sua compatriota Elvira Lang casaram-se em cerimónia civil dirigida pelo juiz Fritz Nittich. Uma grandiosa festa foi programada para este fim-de-semana em Gstaad, uma estância turística, nos Alpes suíços, anunciou o jornal «Blick».

Netzer, que foi um dos melhores centro-campistas europeus e levou a selecção germânica à conquista do título europeu em 1972, trocou (em 1973) o Borussia de Mönchengladbach pelo Real Madrid, de Espanha, mas uma série de lesões e a perda de forma impediram-no de se notabilizar ainda mais.

Baliza "trancada" há 1061 minutos

O segundo guarda-redes inglês, Chris Woods está apenas a seis minutos de bater um recorde britânico de 17 anos se nesse espaço de tempo não sofrer qualquer golo pela sua equipa escocesa do Rangers.

Woods, que trocou o Norwich da primeira divisão inglesa pelo Rangers da Escócia no Verão passado, não sofre um golo há 1061 minutos, incluindo os 10 jogos efectuados para a Taça UEFA.

O Rangers defronta hoje o Aberdeen para o campeonato escocês da primeira divisão e o recorde actual é de 1067 minutos e foi estabelecido pelo guarda-redes Bobby Clark do Aberdeen há 17 épocas atrás.

Statham: chumbo clínico

O Liverpool desistiu da contratação do defesa Statham do West Bromwich Albion depois de conhecidos os resultados dos exames médicos feitos ao futebolista.

Statham, 27 anos, cuja transferência no valor de 375 mil dólares (56 mil contos) ficou acordada na quinta-feira passada, teve ainda esta época problemas com o tendão de Aquiles e o relatório dos médicos do Liverpool foi desfavorável ao jogador.

O Liverpool procurava estrer o internacional inglês hoje frente ao Newcastle, em virtude do afastamento de Jim Beglin, o internacional irlandês que fracturou uma perna no encontro frente ao rival Everton, no encontro dos quartos de final da Taça Inglesa.

Maratona de Londres:

recorde de presenças

A maratona de Londres terá este ano um novo recorde de participantes com a inscrição confirmada de 27.500 atletas — afirmaram os organizadores.

Chris Brascher, membro do comité organizador, disse que em relação à edição do ano passado regista-se agora a inscrição de mais dois mil atletas. «Gostávamos de ter toda a gente a participar, mas as ruas de Londres não foram construídas para receber tanta gente» — comentou Brascher.

A prova, de Greenwich a Westminster, está marcada para 10 de Maio.

Através da Associação

CLUBES AMEAÇAM "ROMPER" COM A FEDERAÇÃO

A Associação Nacional de Clubes de Futebol da primeira divisão (ANC) poderá vir a romper com a Federação Portuguesa de Futebol e criar estruturas associativas e federação próprias.

Esta é a principal conclusão da assembleia geral da ANC realizada ontem à noite em Coimbra.

Segundo o comunicado emitido após a assembleia geral, a ANC admite a possibilidade de repensar de imediato a organização do futebol profissional, recorrendo se necessário à elaboração e organização de uma estrutura associativa e federativa independente e autónoma das actualmente existentes.

Na base desta decisão, está a recusa das associações distritais e da FPF em oficializar a Taça da Associação Nacional de Clubes, bem como o que a ANC considera serem sucessivas afrontas de que os clubes têm sido vítimas pelas associações distritais.

Castanheira Neves, dirigente da Académica e porta-voz da ANC, disse aos jornalistas que a situação está próxima da ruptura e adiantou que o problema vai ser analisado pela ANC em próxima reunião, a realizar em Braga, dia 13 de Fevereiro.

A ruptura pode acontecer na reunião de Braga, se a situação não se modificar até essa data, porque os clubes estão fartos de sofrer afrontamentos por parte das associações distritais, adiantou Castanheira Neves.

Na perspectiva daquele diri-

gente, nada obsta a que a ANC venha a criar as suas próprias estruturas associativas, organizando campeonatos nacionais e outras provas oficiais. Não há lei alguma que obrigue os clubes a serem filiados nas associações distritais de futebol, ou que os proíba de criar as suas próprias estruturas, observou.

Recordou que a solução é permitida pela UEFA, pelo que não estará em causa a participação dos clubes portugueses nas competições europeias.

Foi ainda decidido solicitar uma audiência ao Primeiro-Ministro com o intuito de abordar, também, a questão das receitas do Totobola e Totoloto.

A assembleia geral da ANC deliberou igualmente prestar uma homenagem ao Presidente da República, Mário Soares, e aos antigos governantes Almeida

Santos, Miranda Calha e Calvão da Silva, bem como a Mota Pinto, a título póstumo.

A homenagem vai realizar-se dia 21 de Fevereiro em Coimbra e é justificada pelo contributo que aqueles políticos «deram às justas pretensões dos clubes, designadamente no que concerne aos benefícios alcançados na participação das receitas do Totobola e Totoloto e na alteração da legislação relativa ao bingo».

Na reunião, em que estiveram presentes todos os clubes da ANC à excepção do Rio Ave e do Vitória de Guimarães, que justificou a sua ausência em telegrama enviado à assembleia geral, foi ainda discutido o Decreto-Lei N.º 387/86 sobre as receitas do Totobola e Totoloto, tendo sido reiteradas posições já expressas anteriormente pela ANC.

Desde ontem em Lisboa

Burkinshaw: ver para crer

O técnico inglês Keith Burkinshaw declarou à chegada a Lisboa que o interesse do Sporting corresponde «ao meu objectivo de vir treinar um clube que me pode dar a garantia de poder ganhar qualquer coisa». Burkinshaw, 51 anos, que vai estar em Portugal uma semana a convite do Sporting, viajou acompanhado pelo jornalista João Paulo Dinis, a trabalhar em Londres e que foi o responsável pelo primeiro contacto do clube «leonino» com o treinador britânico.

«Este convite do Sporting agradou-me imenso porque se trata de uma forma original de ambos travarmos um melhor conhecimento e, desta forma, ao fim de uma semana de convívio, pode ser que os responsáveis do Sporting ou eu não gostemos da cara um do outro», acrescentou o técnico britânico que confirmou a inexistência de qualquer compromisso entre ambas as partes.

Tanto Burkinshaw como Paulo Abreu garantiram que só no final da estadia do técnico britânico em Lisboa será confirmada, ou não, a sua contratação como substituto da dupla técnica Manuel José-Valdemar Custódio.

Colocado perante a exigência dos adeptos leoninos na

conquista de títulos que o Sporting não conhece há quatro anos, Burkinshaw afirmou que «os adeptos são iguais em todo o lado. Querem sempre ganhar».

O treinador britânico, que se encontra na situação de desempregado desde Junho do ano passado, altura em que terminou o seu contrato com a selecção do Bahrein, revelou-se favorável a um contrato mais prolongado que o normal entre os clubes portugueses.

«Em 1953 fui jogador do Liverpool e o treinador era Bob Paisley que estava no clube desde 1936» — referiu Burkinshaw entre alguns exemplos justificativos «de como é bastante mais fácil e seguro construir uma equipa alta-

mente competitiva».

Burkinshaw admitiu ainda desconhecer na quase totalidade o futebol português e o Sporting em particular, de quem sabe apenas tratar-se de um dos três maiores clubes portugueses e culpou por este facto a Imprensa inglesa que «raramente aborda o vosso futebol». «Por exemplo, antes de vir para Lisboa tentei obter informações sobre o Sporting, e não consegui» — explicou o técnico britânico para quem os nomes de Manuel Fernandes e Damas são os únicos que conhece do seu eventual novo clube.

Mas Burkinshaw disse que conhece os seus colegas e compatriotas que trabalham em Portugal como «John Mortimore e Malcolm Allison, com quem ainda não falei mas conto falar. Os ingleses falam com os ingleses em Portugal» acrescentou.

Keith Burkinshaw iniciou a sua carreira de futebolista com 18 anos no Liverpool e representou ainda o Workington e o Scunthorpe, antes de no New-

castle, ter começado o seu trabalho como treinador.

Foi campeão da Taça UEFA pelo Tottenham em 1984, clube que comandou durante nove anos antes de assinar por dois anos um compromisso com a selecção nacional do Barhein.

Amado de Freitas:
«Por enquanto, Burkinshaw é convidado do clube».

O presidente do Sporting, Amado de Freitas, disse, em Coimbra, que o treinador inglês Keith Burkinshaw, é, por enquanto, apenas «convidado do clube».

Amado de Freitas referiu que Keith Burkinshaw foi convidado para observar a equipa do Sporting sem qualquer compromisso prévio. «Keith Burkinshaw é um técnico credenciado que poderá ajudar o Sporting a sair dos sobressaltos em que tem vivido nos últimos anos», sublinhou Amado de Freitas.

Clube Oriental de Lisboa — um lapso

Nos primeiros dias da semana, recebemos, com o pedido de publicação gostosamente aceite, uma carta do Clube Oriental de Lisboa a dar conta da realização da sua assembleia geral marcada para as 20.30 horas de ontem. E lá fomos com o propósito de fazer a reportagem do acontecimento, tido como muito importante para o futuro da popular e prestigiosa colectividade. Só que, dois dias antes, a sessão havia sido alterada para data «a

indicar oportunamente». Tratou-se certamente do lapso dos dirigentes do «velho» COL ao esquecerem-se de nos comunicar o adiamento com a antecedência que nos permitisse informar os seus consócios, que, como nós, alteraram o «programa da noite» sem outro resultado que não o de ir em vão até ao final da linha do Poço do Bispo. Aguardamos futura oportunidade para nova deslocação. E cá estamos ao dispor.

Para o encontro de hoje com Malta

Cabrini regressa à turma italiana

O avançado italiano Sandro Altobelli espera não voltar a repetir o «falhanço» de duas grandes penalidades quando hoje defrontar a selecção de Malta para o Europeu de futebol.

A Itália venceu Malta, por 2-0, em La Valletta, mas nesse encontro Altobelli foi a vedeta pela negativa ao falhar duas grandes penalidades.

Para o encontro de hoje o técnico italiano manteve Altobelli na equipa inicial e recuperou o «capitão» Antonio Cabrini, que esteve ausente em Malta devido a uma lesão.

A equipa titular da Itália deverá ser a seguinte: Zenga; Bergomi, Cabrini, Baresi, Ferri; Bagni, Dossena, Giannini e Altobelli; Vialli e Donadoni.

Campeonatos nacionais

Andebol

Realiza-se hoje a 15.ª jornada do «nacional» de andebol da 1.ª divisão com os seguintes confrontos: Salgueiros-S. Mamede, no pav. Vigorosa (18.30); ABC-Académico, no Pav. Mun. de Braga (21.30); Sanjoanense-FC Porto (15.30); Clube TAP-Sporting, no pav. de Ourique (19.00); V. Setúbal-Belenenses, no pav. do Bonfim (21.00); e Boa Hora-Benfica, pav. da Tapadinha (17.00).

Basquetebol

Neste fim-de-semana teremos as rondas n.ºs 15 e 16 com a efectivação dos seguintes jogos: **Hoje (15.ª jornada):** Porto-Ovarense, no Pav. das Antas, às 17.00; Sanjoanense-Ilhabel, no Pav. de S. João da Madeira, às 17.30; Benfica-Quefuz, no Pav. da Luz, às 17.30; Ginásio-Sporting, no Pav. de Buarcos, às 17.00; Beira Mar-Imortal, no Pav. do

Beira-Mar, às 18.00; e Sangalhos-Barreirense, no Pav. de Sangalhos, às 21.30 horas.

Amanhã (16.ª): Sanjoanense-Ovarense, Ginásio-Quefuz, Benfica-Sporting e Beira-Mar-Barreirense, todos às 17 e 30, FC Porto-Ilhabel e Sangalhos-Imortal, às 16 horas.

Hóquei em patins

Prossegue hoje o campeonato nacional das I e II divisões cujo programa é o seguinte: **I Divisão** — às 21 horas — FC Porto-Sesimbra, Oliveirense-Sp. Tomar, Parede-Famalicense, Benfica-Juv. Viana, Sanjoanense-P. Arcos e Sporting-Valongo, às 17.30 horas.

II Divisão: Barcelinhos-Fânzeres, às 21.00; Vigorosa-Grundig, às 17.00; Bom Sucesso-Ac. de Espinho, às 21.30; Termas-Ol. do Hospital, às 15.00, no Pavilhão do Fontelo; e Sp. Marinhense-Emp. do Comércio, às 21.15 horas.

Râguebi

Hoje: Campeonato Nacional da I Divisão — 12.ª Jornada — Académica-Agronomia, no Est. Universitário de Coimbra, às 14.30; Benfica-Campomaiorense, no Est. da Luz (Campo 2), às 13.00; CDUL-Técnico, no Est. Universitário de Lisboa, às 14.00; e Belenenses-Lousã, no Est. do Restelo, às 14 horas.

Voleibol

Hoje: FC Porto-S. Mamede, às 18.00, na Escola Carolina Machado; Leixões-Sporting, às 20.00; CDUL-Esmoriz, às 18.00; e ISEF-S. C. Espinho, às 18.30 horas, na Escola Preparatória de Alfragide (masculinos).

— **Divisão de Honra Feminina** — V. Guimarães-Vila Real, 16.00; CDUP-Sporting, às 16.30; S. João de Brito-Boavista, às 18.00; e ISEF-Leixões, às 21 horas, na Escola Preparatória de Alfragide

Natação

YOKOCHI ARRECADA OURO EM ESTRASBURGO

O nadador português Alexandre Yokochi conquistou a medalha de ouro nos 200 metros brucos do «meeting» internacional da Golden-Cup, que está a decorrer em Estrasburgo.

Yokochi fez o tempo de 2.21.51 minutos, enquanto o alemão-federal Oartmut Wedekind foi o 2.º classificado com o tempo de 2.21.88 minutos.

A 3.ª posição e medalha de bronze couberam ao italiano Marcelo Saporiti, que realizou o tempo de 2.24.64 minutos.

Genebra: dois portugueses vão à final

Emílio Frischknecht classifi-

cou-se para a final «A» dos 100 metros mariposa dos campeonatos internacionais de Genebra ao vencer a 6.ª série no tempo de 1.02.01 minutos.

Pedro Pinto, na mesma série, alcançou a 3.ª posição com o tempo de 1.04.27 minutos, que lhe garantiu a presença na final, mas da série «B».

As finais «A» e «B» realizam-se hoje na piscina dos Vernets.

Joana Vitoriano e Alexandra Carreira estiveram em destaque

nos campeonatos internacionais de Genebra ao conseguirem a qualificação para a final dos 200 metros estilos.

Alexandra Carreira foi 7.ª na final «A» com 2.34.91 minutos, melhorando a sua marca pessoal anterior de 2.38.80, cabendo o triunfo à italiana Elena Mattina com 2.27.56, e Joana Vitoriana classificou-se em 6.º lugar.

Os nadadores Pedro Pinto e Emílio Frischknecht ficaram na prova de 200 estilos em 3.º e 5.º lugares com 2.28.36 e 2.27.68, respectivamente, não assegurando presença nacional na final daquela prova.

Ténis:

Cash e Edberg na final do "Open" da Austrália

O australiano Pat Cash e o sueco Stefan Edberg disputam amanhã a final do «open» da Austrália em ténis após as vitórias sobre Ivan Lendl e Wally Masur, respectivamente.

No encontro das meias-finais, Cash afastou o checoslovaco Ivan Lendl, número um mundial, pelos parciais de 7-6, 5-7, 7-6 e 6-4, enquanto Edberg assegurou a passagem para a final ao derrotar o australiano Wally Masur, por 6-2, 6-4 e 7-6.

Cash, 11.º cabeça de série, foi um dos principais obreiros da vitória da Austrália na Taça Davis contra a Suécia, tendo ganho os seus encontros de singulares e de pares. O jogador australiano, que no princípio do ano chegou a figurar no 418.º lugar do «ranking» mundial, pode reeditar dez anos depois a vitória de um seu

compatriota, Mark Edmonsson, o último jogador australiano a ganhar o torneio.

Mandlikova vence Navratilova

A checoslovaca Hana Mandlikova venceu a norte-americana Martina Navratilova, na final do Campeonato Aberto de Ténis da Austrália, derrotando a actual número um do «ranking» mundial por 7-5 e 7-6.

Hana Mandlikova repetiu assim o triunfo alcançado no «open» australiano em 1980 e, simultaneamente, quebrou a longa série de 58 triunfos de Navratilova, a grande favorita deste torneio, que venceu em 1981, 1983 e 1985.

Wilander muda de estilo

Mats Wilander, número três do «ranking» mundial, afirmou que o seu objectivo para esta temporada é ganhar Wimbledon à maneira sueca. «Tenho perseguido a vitória em Wimbledon nos últimos anos e esse é o objectivo para este ano», disse Wilander, que pretende participar no Grande Prémio de Filadélfia, a 2 de Fevereiro.

O jogador sueco acentuou que está a experimentar um jogo mais ofensivo desde há dois anos com uma pancada de esquerda mais cortada, mas os resultados não foram os melhores.

«A partir de agora vou jogar à maneira sueca, no fundo do «court». Esse é o meu jogo» — frisou.

Platini entre os envolvidos

Escândalo no futebol francês

Os futebolistas internacionais franceses Michel Platini e Patrick Battiston e 18 outros antigos jogadores e directores do Saint-Etienne vão enfrentar em tribunal a acusação de terem recebido pagamentos ilegais de um fundo clandestino do clube francês.

O juiz Patrick Desmures, dando sequência a uma investigação de quatro anos, decidiu apresentar queixa contra 20 pessoas alegadamente envolvidas no «escândalo» de um fundo para pagamentos ilegais que moveu a verba de 20 milhões de francos (cerca de 480 milhões de escudos), entre os anos de 1978 e 1982.

Entre os acusados figuram 10 jogadores, incluindo Platini, Battiston, o antigo presidente do

Saint-Etienne (Roger Rocher), directores do clube, três patrocinadores e o antigo treinador Robert Herbin.

Os jogadores acusados, além de Platini e Battiston, são Bernard Lacombe, Gérard Janvion, Jacques Zimako, Jean Farison, Jean François Larios, Christian Lopez, Raoul Nogues e Oswaldo Piazza.

O «escândalo» tomou maiores proporções quando os investigadores descobriram que 20 milhões de francos não haviam sido declarados ao fisco e que cerca de 5 milhões haviam desaparecido sem deixar rasto. O «escândalo» do fundo ilegal arruinou financeiramente o clube francês, que nas últimas duas décadas ganhou nove vezes o Campeonato da Primeira Divisão.

EXPRESSOS RN

LISBOA / BEJA / V. V. FICALHO (FRONTEIRA)

	A	B		A	B	
8.00	13 35	18.30	LISBOA	11.40	17.20	22.00
8.19	13 54	18.49	ALMADA(Cent Sul)	11.22	17.02	21.42
8.49	14.24	19.19 C.	SETUBAL	P. 10.51	16.31	21.11
8.51	14.26	19.21 P.		C. 10.48	16.29	21 08
9.58	15.33	20 28	GRÁNDOLA	9.42	15.23	20.02
10.38	16.13	21.08	FERR ALENTEJO	9.02	14.43	19.22
10.50	16.25	21.20	BERINGEL	8.50	14.31	19.10
11.00	16.35	21.30 C.	BEJA	P. 8.39	14.20	18.59
11.02	16.37	21.32 P.		C. 8.37	14.18	18.57
11.16	16.51	21.46	BALEIZÃO	8.24	14.05	18.44
11.32	17 07	22.02	SERPA	8.08	13.49	18.28
11.49	17.24	22.19	ALD N S.BENTO	7.51	13.32	18.11
12.00	17 34	22.29	V V FICALHO	7.40	13 21	18 00
12 05			FICALHO(Fronteira)		13.15	

OBSERVAÇÕES:
A) — EXCEPTO DOMINGOS E FERIADOS
B) — ÀS 6.ªS FEIRAS — SE 6.ª FEIRA COINCIDIR COM FERIADO, ANTECIPA PARA 5.ª FEIRA
— AOS DOMINGOS — SE 2.ª FEIRA COINCIDIR COM FERIADO TRANSFERE PARA 3.ª FEIRA
— RESTANTES HORÁRIOS EFECTUAM-SE DIARIAMENTE
* — PERMITE LIGAÇÃO DE E PARA SEVILHA
NOTA: PERMITE LIGAÇÕES EM SETUBAL DE E PARA CACILHAS



RN RODOVIA NACIONAL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do 2.º e último anúncio respectivo citando os réus para no prazo de (10) dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: Que a ré seja condenada a pagar à autora a quantia de Esc: 119 190\$00 proveniente de dívida comercial, e ainda nos juros vencidos e vincendos até integral pagamento, nas custas e procuradoria condigna. Tudo em conformidade com a petição inicial cujo duplicado se encontra na secretaria à disposição da citanda.

Acção Sumária — n.º 4134 — 2.ª secção. Autor J.F. Ribeiro, Ld., com sede na Rua Rodrigues Sampaio, 19-C, em Lisboa.

Réu — Motagro-Equipamentos e Electrotecnia, Ld., que teve a sua sede conhecida em Lisboa na Av.ª Santos Dumond, 56/60, actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 87-01-03
O Juiz de Direito,
As.) Lino Augusto Pinto

O Escrivão de Direito Adjunto
As.) Fátima Valadas Campanico
D.L. 24/1/87 — 2.ª Pub.

PEQUENO TEATRO

Artigos: Porto

Questão de prioridades

Embora com excessiva raridade, o Conselho de Teatro tem reunido para debater um documento de trabalho proposto pelos respectivos Serviços da SEC. E também para apresentar, se assim o entender, alterações a esse documento o qual, supomos, não pretende ser um projecto de política teatral para o País mas, mais simplesmente, tem em vista a concretização de algumas medidas a curto e a médio prazo. O documento foi elaborado já depois do ingresso na Sec de Mário Barradas, ex-director do Centro Cultural de Évora, como assessor para o teatro do director-geral de Acção Cultural.

Tal como a conhecemos, a proposta parece-nos conter algumas linhas ou pistas suficientemente interessantes para merecerem o debate embora não abranjam todos os problemas que inquietam o teatro português. A nosso ver, contudo, o seu debate não devia ser circunscrito ao grupo restrito e pouco representativo das personalidades que constituem o Conselho de Teatro mas aberto a todos os que trabalham no teatro em Portugal e estão interessados na resolução dos problemas que o afligem.

O documento existe, aliás a par de outros documentos, embora estes menos sistematizados, há pois que o divulgar, na medida do possível, e questioná-lo. Já que para isso, calcula-se, foi elaborado.

O que nele se começa por pôr em causa é o que há de contraditório entre as mudanças, em certos casos vertigi-

nosas, que o nosso teatro sofreu pós-25 de Abril, e a incapacidade revelada em conseguir aquilo a que se pode chamar, e chama, **recuperação do atraso do teatro português relativamente ao teatro europeu.**

Como se sabe esse atraso vem de muito longe, tem sido talvez permanente, com a possível excepção de Gil Vicente, mas não é uma fatalidade. No que se refere aos séculos XIX e XX, ficámos quase sempre à margem das revoluções estéticas e sociais que têm atravessado o teatro contemporâneo. Nomes como os Appia, Craig, Stanislavski, Meyerhold, Artaud, Brecht, na sua maioria, mesmo como nomes permaneceram muitas vezes ignorados. Quanto às suas obras e à sua pedagogia, essas ficaram longe, apesar dos esforços feitos por ensaiadores e críticos como Redondo Júnior e Luís Francisco Rebello, de criadores como Araújo Pereira e António Pedro. Sobre eles escassearam as informações e sobrou a repressão em relação ao novo que representavam quando o novo era sinal de subversivos. Isto tanto sob o ponto de vista da teoria como da prática teatral. Mas também sob o ponto de vista organizativo, as coisas não melhoraram, mesmo com o fim do fascismo ou não melhoraram o suficiente, ao contrário do que seria de esperar. E ultimamente têm piorado em relação aos progressos registados, com o desaparecimento ou silenciamento da ATADT, e com a nova composição do Conselho de Teatro.

É altura, entretanto, de voltarmos ao documento referido, que se apresenta

mais como plano de acção do que como reflexão sobre esses problemas, numa tentativa, ao que supomos, de obtenção de resultados práticos de que o nosso teatro tanto precisa. Plano de acção previsto para quatro anos.

Onde o teatro se faz corpo

Vejamos alguns dos problemas focados, começando pelas instalações e equipamentos. Como se sabe, é esta uma situação preocupante por razões diversas. Por um lado, porque se têm degradado, quando não perdido, edifícios e estruturas valiosos, tanto sob o ponto de vista histórico como arquitectónico; por outro, porque os grupos, companhias e públicos não dispõem, muitas vezes, de instalações capazes para desenvolverem os seus projectos, os primeiros, para os apreciar, outros. Em relação ao primeiro caso, lembremo-nos do que aconteceu ao Teatro Ginásio e ao Teatro Taborda, para não citarmos o que tem acontecido a outros destruídos por incêndios ou por outros interesses que nada têm a ver com o teatro; no segundo caso, lembremo-nos do que se passa em relação às instalações de grupos como a Cornucópia, a Barraca, a Seiva Trupe, o TEP, etc. Tenha-se ainda em conta o sacrifício que representa, por vezes, frequentar o teatro no Inverno salas sem qualquer aquecimento. Aliás, esse desconforto não é exclusivo das salas dos grupos independentes pois também as salas do Parque Mayer são muito pouco convidativas.

Tenha-se ainda em conta o facto de outras salas continuarem a degradar-se sobretudo na província, onde existem teatros antigos que urge recuperar, sob

pena de se perderem para sempre.

Chama o documento a atenção para o que ultimamente, e em especial em 1986, tem sido feito em ordem à recuperação e beneficiação de alguns espaços, embora não cite casos concretos, o que é pena. Sabemos, no entanto, que o Teatro do Bairro Alto, do Teatro da Cornucópia, está a sofrer melhorias importantes, e que o belo Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, foi já recuperado, o que é uma boa notícia. Além disso, é positivo o facto de o Teatro Experimental de Cascais e da Comuna dispor agora de espaços adequados, aliás, graças à sua própria iniciativa. O mesmo se passa com o Novo Grupo que ocupa o Teatro Aberto, construído pelo Grupo 4, A Casa da Comédia foi também melhorada e na sua polivalência é um espaço agradável embora demasiado pequeno. O caso da Barraca é provavelmente o mais preocupante e urgente.

A par disto, no entanto, deve ter-se em conta um outro aspecto: o do desaproveitamento de espaços tradicionais existentes em Lisboa e no Porto, e a que o documento da SEC se refere. Porque grupos e público vão-se apercebendo, parece-nos, que para determinados tipos de espectáculos salas demasiado pequenas não servem, que estas deviam ser consagradas ao teatro experimental ao qual a actividade da maioria dos grupos não se deve confinar. Em Lisboa, o Teatro S. Luís, o Teatro Maria Matos (da Câmara Municipal), e o Teatro da Trindade (do Inatel), não têm o aproveitamento a 100% que se deveria exigir-lhes; no Porto, o Teatro S. João — uma das mais belas salas do País — continua a exibir filmes. Parece-nos que uma solução, mesmo que parcial, dos pro-

blemas do espaço não poderá deixar de passar por protocolos a estabelecer pela SEC com as entidades em causa no sentido de ser feita a ocupação máxima dos referidos espaços.

No que se refere ao problema do Porto levanta o documento a hipótese de obras de beneficiação do Auditório Nacional Carlos Alberto (zonas do palco e recepção dos públicos), o que nos parece um erro já que são muito deficientes as condições daquela sala que, ainda por cima, é alugada. Declarou há tempos a senhora secretária de Estado que não tinha sido possível a aquisição do S. João. Convém insistir nisto pois aquele teatro deve recuperar a dignidade e o prestígio, sob o ponto de vista artístico, que já teve. Pensamos que é ainda possível diligenciar no sentido de inverter essa situação pelo que esperamos um esforço maior tanto das autoridades nacionais como dos locais para o conseguir.

É claro que a recuperação do S. João não é de maneira alguma incompatível com a **construção de raiz de um edifício** para actividades teatrais e outras, de que o Porto precisa e a que o documento também se refere embora como alternativa.

Outras salas são citadas no documento da SEC. O Teatro-Circo de Braga, o Teatro Luísa Todi e o Teatro Lethes, o que parece confirmar a existência de salas espalhadas pelo País, e a necessidade de as recuperar e aproveitar. Aqui levanta-se outro problema, como se calcula, o da forma desse aproveitamento, de como ocupar eficazmente esses espaços.

É isso o que veremos para a próxima semana.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-E.P. Centro de Distribuição Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/632, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Loures, de uma linha área a 10 kv com 185 metros, do poste n.º 45 da linha Loures-Bucelas ao posto de transformação n.º 191-P dos Estaleiros da S.E.O.P. no Sacouto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Janeiro de 1987

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

AMSTRAD PC1512

c/2 disquetes e impressora 130 CPS

198280\$00

+ IVA — Entrega imediata

CASA VIOLA

Lisboa — Braga — Estoril — Viseu — Portimão

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 696300

UMA PEÇA SOBRE A
POLÍCIA, JA SE SABE QUE
TEM DE SER
ENGRAÇADA!

OS POLÍCIAS
DE
MROZEK

3.º MÊS

ATENÇÃO:
últimos espectáculos
domingo 1 de Fevereiro
às 16 h e 18.30 h

com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria

3.ª a 5.ª h. — 21.30 h
5.ª h., Dom. — 16 h

DIRECÇÃO: HELDER COSTA

TEATRO
VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

Em exibição de

3.ª a sábado às 21.30
Domingo às 16 horas.

ESTREIA DE

SYLVIA
PLATH —
Quem a
matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

ENSINO DE TEATRO (EM PORTUGAL) TEM 150 ANOS

A Escola de Teatro do Conservatório Nacional de Lisboa é uma das mais antigas e prestigiadas da Europa. Foi há 150 anos que Almeida Garrett impulsionou a sua criação, vendendo nela um instrumento fundamental para a regeneração do teatro português. Com avanços e recuos, a Escola lutou pela dignificação da nossa actividade teatral e muitos dos

grandes nomes do nosso teatro — Maria Lalande, Irene Isidro, João Villaret, Maria Matos, Assis Pacheco, Álvaro Benamor, Canto e Castro, Rui de Carvalho e Eunice Muñoz — fizeram nas suas salas os primeiros passos de uma brilhante carreira.

Lutando com dificuldade de espaço e escassez de verba, a Escola Superior de Teatro,

agora integrada no ensino politécnico, continua a procurar a modernização do teatro nacional, e dela têm vindo a sair os mais jovens e expressivos valores da nova geração teatral. Assim se assume a prestigiosa herança de Almeida Garrett, no seu total empenhamento pela criação de um teatro português vivo.

Nos dias 26, 27 e 28 do cor-

rente mês o Conservatório vai ser o ponto de encontro de quantos pensam que o Teatro é um elemento indispensável ao nosso viver nacional. Exercícios sobre peças de Gil Vicente e Garrett, colóquios, um cortejo pelas ruas de Lisboa, são alguns dos momentos destas comemorações que se querem vivas e projectadas para o futuro.

Homenagem a Eurico Lisboa

Figura «Muito Querida» da gente do teatro, Eurico Lisboa vai ser homenageado pelos seus alunos, amigos e colegas, que ao longo da sua vida dedicada ao ensino no Conservatório Nacional de Teatro, desde 1948 até 1986, tiveram o privilégio do contacto humano com esta figura de grande dimensão cultural. Gerações de actores que constituem hoje os nossos palcos foram alunos do dr. Eurico Lisboa.

Por tal razão, o Conservatório Nacional de Teatro vai prestar-lhe merecida homenagem, na sessão solene, que constituirá o início das Comemorações dos 150 Anos do Conservatório Nacional de Teatro, sessão que terá na comissão de honra a dra. Maria Barroso (antiga aluna do Conservatório) e a dra. Maria Cavaco Silva.

Também foi entregue na Presidência da República uma petição assinada por uma larga maioria de intelectuais que solicitaram ao dr. Mário Soares uma justa condecoração para o dr. Eurico Lisboa.

A sessão solene no Conservatório Nacional será na manhã do dia 26 de Janeiro.

Ainda no âmbito da homenagem a Eurico Lisboa, será realizado um jantar de convívio, também na noite de 26.

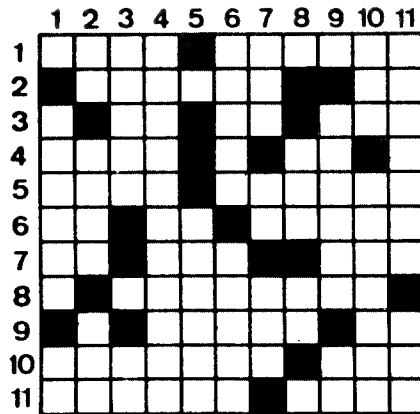


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 941

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Poesia narrativa de lendas e tradições.
- 2 Encontro. Sufixo que designa estado.
- 3 Batráquio. Artigo indefinido. Oceano.
- 4 Sair frequentemente à rua. Berilo (s.q.).
- 5 Equipe. Agucem.
- 6 Solitário. Nosso Senhor (abrev.). Germina.
- 7 Césio (s.q.). Possui. Coragem.
- 8 Artigo definido. Ocultassem.
- 9 Inulgares. Berilo (s.q.).
- 10 Chupavam. Óxido de cálcio.
- 11 Descompostura (pop.). Aponta a arma contra.



VERTICAIS:

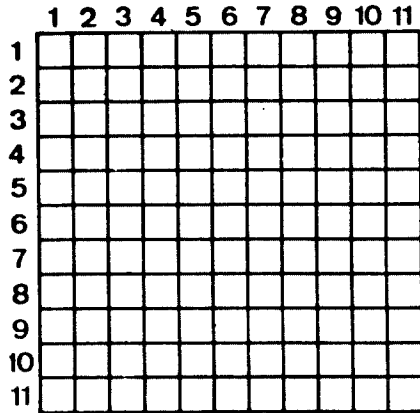
- 1 Vaso de vidro de boca estreita para líquidos. Abreviatura de Santíssimo.
- 2 Preposição latina que designa movimento. Bois selvagens. Pronome relativo.
- 3 Ofereceram. Grego (abrev.).
- 4 Assemelharam-se.
- 5 Carimbava.
- 6 Vidente. Serra de Portugal.
- 7 Medida de líquidos da Alemanha. Pago (abrev.). Ruído.
- 8 Cidade da Ucrânia. Abreviatura de Santíssimo.
- 9 É digno de. Cento e um em romano.
- 10 Faz doação de. Carregas.
- 11 Ordenar. Pronome pessoal.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 770

HORIZONTAIS:

- 1 Sentidas condolências. Salários. Viração.
- 2 Rio da Suíça. Conjunção. Estime.
- 3 Rate. Prendem com elos.
- 4 Restaura.
- 5 Fruto da azeitura. Pronome pessoal. Escarnes.
- 6 Saudável. Pés de animais.
- 7 Clima. Nome de fruto.
- 8 Cova.
- 9 Exportação. Causas amuo a.
- 10 Africano. Equipo.
- 11 Fechas as asas para descer mais depressa. Lavrais.



VERTICAIS:

- 1 Apelido da mãe de Luís de Camões. Nivela. Sadias.
- 2 Caraça. Cidade de Marrocos.
- 3 Avermelhada. Cólera.
- 4 Átomo. Indignados.
- 5 Antes do meio-dia. Antiga capital da Birmânia. Em a.
- 6 Distinção. Platina (s.q.).
- 7 Arsénio (s.q.). Aguarda.
- 8 Artigo definido (ant). Aromatizar.
- 9 De vigia. Larva das feridas dos animais.
- 10 Abranda. Recei.
- 11 objecto em mercadoria remediada. Solitários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 940

HORIZONTAIS:

- 1 Catraia. Cr.
- 2 ÁGUA. E. Maré.
- 3 Cantantes.
- 4 Atear. Idade.
- 5 Dá. SABÃO. To.
- 6 ONU. Bar. Sai.
- 7 Hg. Arara.
- 8 Saa. Ta! Oó.
- 9 Ad. FAZEM. SM.
- 10 Doma. O. Brim.
- 11 Ossos. HOMEM.

VERTICAIS:

- 1 Caçado. Sado.
- 2 Agatnhados.
- 3 Tune. Uga. Ms.
- 4 Ratas. Fão.
- 5 Arabeta.
- 6 Ien. Ba. Azo.
- 7 Tiara.
- 8 Medo. Rombo.
- 9 Asa. SÃO. Rm.
- 10 Cr. Doar. Sie.
- 11 Remetia. MMM.

PROVERBIO: Água e sabão fazem o homem sã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 769

HORIZONTAIS:

- 1 Gamão. Fadar.
- 2 Ruas. Málaga.
- 3 Arc. Aoro. Ob.
- 4 Vaia. Orar.
- 5 Asas. Mat.
- 6 Sona.
- 7 Ma. Airas. If.
- 8 Aramã. Ame.
- 9 Re. Ara. Amor.
- 10 Calcara. Ala.
- 11 Ar. As. Geras.

VERTICAIS:

- 1 Grava. Marca.
- 2 Auras. Arrear.
- 3 Macias.
- 4 As. As. Amaça.
- 5 Ar. Siasas.
- 6 Mo. Mor. Ar.
- 7 Faro. Nas. Ag.
- 8 Alor. SS.
- 9 Dá. Ama. Amar.
- 10 Agora. Imola.
- 11 Rabat. Feras.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jarro, 28-A (T. 843439); ALVALADE: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); ANJOS - CHILE: Montalvão, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); BAIXA - COLISEU: Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); CHELAS: Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, 65-A (T. 886565); ENCARNÇÃO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); LUMIAR: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 9811203); COLINA DO SOL - BRANDO: AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A. (T. 996540); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã) — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); CAMPO DE OURIQUE: Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); ESTRELA: Martins, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); JOÃO XXI: Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais, R. Alfere Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); PALHAVÁ: Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); SANTO AMARO: Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; MONTE DE CAPARRICA: Guerreiro, lote 31-I-I, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARRICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; FELJO: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; SEIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo (T.

2073443). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 244-A (T. 20440302). Permanente; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; SE-TUBAL: Bocageana, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; Oliveira Rodrigues, Vale das Cejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; OEIRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 9435518). Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; QUELUZ: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACEM: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; AVEIRO: Aveirense, R. de Coimbra, 13 (T. 24833). Permanente. **Porto — DE DIA E TODA A NOITE — ESTÁCIO:** R. de Sá da Bandeira, 120; ALVES MOREIRA, Av. Rodrigues de Freitas, 167; DA Giesta, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; AZEVEDO, R. de Azevedo, 136, à Campanhã; PINHEIRO MANSO, R. de São João de Brito, 25-29.

Coimbra — SÃO SEBASTIÃO: R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 712802); NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605).

Antena Um

15.00: Vivósábado; 18.00: Vida e volta; 20.00: Sábado suave; 23.45: No estúdio e no estádio. Notícias de hora a hora.

Programa 2

16.30: O violoncelista Paul Tortelier; 16.55: Transmissão directa, do Teatro Municipal de São Luiz, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.29: Autores portugueses; 20.40: Música vocal do período barroco; 21.30: Ângulos e reflexos; 22.30: Quarteto, em fá, op. 96, de Dvorak; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 02.00: Guarda-noc-turno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saricoté; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Vozes na música; 22.00: Ponto de encontro; 23.00: Bola branca; 23.30: Amanhã é domingo; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Terra-a-terra; 19.30: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Sombra/sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Euro-canções; 23.00: Bola branca; 23.30: Jazz; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Discos pedidos; 20.00: Porto franco; 21.00: Mercado da Ribeira; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fábrica de música; 18.00: Soulfonias; 20.00: Bilhete cortado; 21.00: Ideias luminosas; 22.00: Os amigos de Alex. Notícias a todas as horas.



14.05 - Parlamento

14.35 - ABZ

Inclui «Tudo em Cima»

18.50 - Super Trinta

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

20.30 - Boletim Meteorológico

20.35 - Sete Folhas

21.05 - Faz de Conta

22.45 - Rebeca - Nome de Código

2º Episódio: - 1941. Norte de África. Depois de três anos de guerra mundial, a Europa está sob a hegemonia do Eixo. A poderosa máquina de guerra nazi dirige-se agora para Leste através do Sara, conduzida pelo marechal Erwin Rommel. Se ele alcançar o Suez, as forças aliadas perderão o controlo do petróleo e dos restantes recursos provenientes do Oriente. Entre Rommel e o Suez está o exército britânico, pronto para entrar em combate. O seu quartel-general está instalado no Cairo.

Realizador: David Hermmings

23.50 - Pela Noite Dentro

«Maldita Mulher»: - Dois pára-quedistas, Rip Murdock e Johnny Drake, seguem a caminho de Washington quando Johnny desaparece, sendo mais tarde encontrado morto. Tentando indagar o passado de Johnny, Rip vem a saber que ele foi acusado de um crime e que uma das testemunhas

de acusação, Louis Ord, é agora empregado num «night club». Aí, Rip encontra Coral Chandler, por quem Johnny terá morto o marido. Rip apaixonou-se por Coral, aparentemente fiel à memória de Johnny.

Realizador: John Cromwell

Interpretes: Humphrey Bogart, Lizabeth Scott, Morris Carnovsky, Charles Cane, William Prince, Marvin Miller, Wallace Ford.



14.30 - Novos Horizontes



Amanhã, às 13,30 no 1.º canal, «Os Roberts»



Domingo, RTP 1 apresenta «Paraíso Adiado», série britânica

14.50 - O Convidado Debaixo da Mesa

(Contos Portugueses)

15.40 - Desenhos Animados

«Tic Tac e Big Pop Bozo»

16.00 - Troféu

20.00 - Eurocinema

«O Nascimento de Uma Nação» combina reconstituições de episódios históricos documentais - tais como a marcha de Sherman até ao mar ou o assassinio de Lincoln - com a história fictícia das experiências sofridas por duas famílias durante a guerra e no período subsequente da reconstrução.

22.30 - 01 Magazine de Informática

Este programa vai explicar como se pode jogar num computador.

22.50 - Concordo ou Talvez Não

«A violência na Criança»

00.20 - Video Clube

00.35 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

08.45 - Mira Técnica
09.02 - Eucaristia Dominical
09.50 - Vida Selvagem
10.20 - TV Rural
11.00 - Juventude e Família
12.10 - 70 x 7
12.35 - O Almoço Está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco-Íris
15.35 - Primeira Matinée
«Yolanda e o Vigarista»
17.25 - Clube Amigos Disney
19.05 - Espaço
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Histórias de Cidades «Lisboa»
21.00 - Paraíso Adiado
22.00 - Domingo Desportivo
23.05 - Dizem os Astros

RTP-2

10.02 - Troféu
12.30 - Documentário «Madeira»
12.50 - Caminhos
«A Arte Espelho do Homem»
13.05 - Na América
«Johnny Cash - II»
13.35 - A Vida à Nossa Volta
«Akagera»
14.00 - Coração
15.00 - Troféu
17.00 - Fantasia e Realidade
17.35 - Lovejoy
18.30 - A Herança Científica do Mundo Árabe
19.00 - Entrada Livre
19.25 - Ler Portugal
19.55 - O Triunfo do Ocidente
20.45 - O Diário Secreto de Adrian Mole
21.15 - «Bertold Brecht - Reflexão Sobre a Origem do Mal»
21.45 - CineClube
«Sylvia Scarlet»

AOS CONDUTORES

“As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

Faz de Conta

EuroCinema

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

Raul Solnado
no «Faz de Conta»



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40\$00

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O delegado da Renamo para a Europa reivindicou hoje, ainda em Lisboa, que os atentados perpetrados no dia 22, em Moçambique, contra interesses económicos do Zimbábue constituem uma retaliação «pela sua participação na guerra civil moçambicana». O mesmo comunicado adianta que as forças da Renamo sabotaram nesse dia o oleoduto Beira-Zimbábue, no troço entre a estação de bombagem de Maforga e a cidade de Chamoio.



NO SEIO DA MODERNIDADE

MATOS RIBEIRO, estilista



Chama-se moda ao que está na rua...

Mário Matos Ribeiro move-se na esfera da moda, fornece alternativas de vestir que não contribuem para a composição de uma imagem de série. Sem, todavia, passar por cima das tendências internacionais que de estação para estação são ditadas, num ritmo regular, procura imprimir às suas peças um cunho próprio, a marca identificadora da autoria. A chancela, a assinatura, a individualidade. Digo: estilo.

É africano, de Angola, país que abandonou em 1980, convencido de que «nas actuais condições políticas e económicas não me interessava ficar». Contudo não se vá supor que a sua desercão, adiada até ao ponto limite, se deve a um posicionamento político de cariz direitista. Nada disso. Será antes um dissidente da área de esquerda, em dessincronia com o padrão oficial. Ei-lo aqui, finalmente, a realizar um sonho antigo, uma inclinação longínqua, já que no liceu, desenhava fatos para os amigos, surpreendendo pelo jeito de inventar feitiço de roupa.

Usufrua desse prazer, somente, sem nele pensar como profissão. E, assim, tenta o ingresso na Faculdade de Direito, curso deveras respeitável, mas houve um obstáculo que lhe impediu o acesso à carreira. É que não sendo apolítico, também não era membro do partido, condição necessária para muitas coisas...

Em Portugal, não obstante situar-se ainda na periferia da Europa, entram talvez desfocadas as cintilações da modernidade que define aos anos oitenta. Há uma ressonância dos valores em circulação nas capitais como Paris, Londres, Berlim... Nova Iorque. «Sim, aqui tudo se consegue obter, ler e ver». Conceitos de estilo e pose apoderam-se do quotidiano, nunca a moda foi tão levada a sério. «Chama-se moda ao que está na rua, ao que a grande maioria mais ou menos aceita, embora a minha proposta se dirija a um público restrito.»

Vanguarda? Mário Matos Ribeiro, não gosta do termo, acha-o desfasado da fase em curso; marcada pelo signo da liberdade. «Usa-se de tudo, o criador não quer saber se está ou não dentro de parâmetros». Mas há tendências, insinuações que não se descuram, pois também não convém estar à margem do sentido actual. Para esta temporada foi seguido o retorno às silhuetas cingidas, com ênfase na cintura e proeminências, após uma época longa em que o corpo esteve anulado. Agora, nesta viragem, tornou-se protagonista, afirmando-se sem inibições.

Como cores deliberou-se vermelho e negro, tons que Matos Ribeiro, moderadamente, também adoptou. «De facto nota-se um envolvimento muito próximo do corpo que é de certa maneira, o retorno aos anos cinquenta e sessenta. Para o Verão vai ser a linha trapézio a eleita... Quanto à minha colecção de Outono-Inverno caracteriza-se pela predominância de tecidos masculinos (as riscas, o pied-de-poule, o príncipe de Gales), submetidos a corte rigoroso. Então, nos casacos de homem, bem estruturados, há um revivalismo do espírito de alfaiate».

Clássico

À colecção de Matos Ribeiro, exposta na loja que abriu no Bairro Alto, chamo-lhe homenagem assumida ao clássico. Propõe look colegial, género colégio britânico, com acento no discreto, a roçar o sonso. É uma via, e a sua é naturalmente a clássica, tomando em consideração a última criação e as peças que apresentou nas Manobras de Maio. Aí destacavam-se os algodões e o estilo inspirado nas roupas dos aldeões do princípio do século. «Sim, parto sempre do clássico. Com efeito, sigo as tendências para depois as adaptar ao meu modo, e se nas cores tenho alguns apertos e vermes, bem como brancos, é uma questão de gosto, de escolha pessoal».

Tem um público: gente que veste as suas peças misturadas com as de outros estilistas ou mesmo de anónimos. «Não vestem exactamente a minha imagem... São pessoas que não vivendo mal também não dispõem de 50 contos ou mais para gastar num casaco. Quanto à faixa etária não é significativa, trata-se de gente informada com profissões liberais ou ligadas à arte». Inequivocamente minoria porque em Portugal não se ouça, o que, segundo Matos Ribeiro traduz um certo conservadorismo atávico e a propensão para a melancolia. Somos tristes, contidos, pouco afoitos no confronto com o senso comum.

Depois a indústria têxtil que possuímos também não permite grandes flores, temos proa nas lãs e caprichamos na sua qualidade, mas em matéria de estampa e «design», é o deserto, uma falta de inovação constrangedora. Daí sermos obrigados a importar e a pagar tais luxos. Há a crise, retraimento económico e psicológico, embora se observe, cada vez mais, o culto da imagem. Estar na moda, seduzir, ter um aspecto arranjado, implica o consumo de roupas de autor ou servir-se do produto que as lojas e centros comerciais oferecem. «Assiste-se ao aparecimento de uma burguesia emergente que tem necessidade de ser extravagante, de se fazer notar, seja pelas cores berrantes, cortes

de cabelo e pintura... nos cabelos, de preferência, usa madeixas.»

Masculino

Nos homens, a virilidade é atributo que ainda se preza. Nada de roupas estapafúrdias, nada de cores indignas da condição. Acima de tudo preservar a aparência de masculinidade, andar nas ruas e ouvir insultos é coragem que os homens portugueses não têm. Daí que o cor-de-rosa ainda seja tabu entre as hostes masculinas. «O ano passado tentou-se generalizar essa cor para homens mas não pegou. Só os surfistas, meninos da Linha, é que não tiveram problemas em vestir La-costes cor-de-rosa.»

De momento a moda declara-se plural, em princípio cada um põe o que lhe apetece. Mas não é tanto assim, as calças, por exemplo, já começaram a ser relegadas para segundo plano pelas mulheres, logo que os decretos deste ano prevaleceriam as saias. «A tendência é para mostrar as pernas que durante muito tempo estiveram ocultas. Também houve um surto, sobretudo do lá fora, ainda que não muito expandido, de saias para homens.»

A alta costura de Cardin, S. Laurent ou Lagerfeld, limitada a uma elite de mulheres, declinou nitidamente nas últimas décadas. «Veste apenas 1500 mulheres para a noite e cerca de 500 no quotidiano. O papel dos grandes costureiros canalizou-se mais para a promoção de perfumes e para as linhas de pronto a vestir.»

Matos Ribeiro fez o curso do CITEM (Centro Internacional de Técnicos de Mota) e desempenhou, junto de Ana Salazar, a função de assistente. «Apresentava-lhe propostas, em termos de silhuetas, mas sempre baseado nas directrizes dela...» Entretanto resolveu autonomizar-se, recorrendo à ajuda do pai, depois dos bancos lhe recusarem um empréstimo. Ei-lo, no Bairro Alto, num espaço minúsculo, de paredes brancas e chão cinzento escuro, em mármore de Negrais. Onde os adereços se reduzem à mesa, desenhada por Filipe Alarcão, de pés metálicos e tampo escuro em madeira de sucupira, ao conjunto escultórico que sustenta três espelhos, as prateleiras e sistema de suspensão das roupas, material assinado por Francisco Rocha.

Por enquanto, não tem atelier constituído, apoia-se numa equipe de modelistas e em quatro costureiras que lhe tratam da confecção. Para as passagens das colecções escolhe, dentro do possível, manequins que se adequem à sua roupa. «No desfile do Museu do Traje havia uma percentagem de 80% de profissionais, sendo o restante amadores que por acaso eram homens, e nesta última passagem, a do Teatro Ibérico, não tinha profissionais com excepção de duas raparigas. Normalmente busco os manequins entre as pessoas que conheço, que acho bonitas... às vezes não é bem fisicamente, tem a ver mais com o estar, com o que têm dentro e transborda para fora.»

No palco do Teatro Ibérico, passaram modelos de Matos Ribeiro, jovens que na vida intervêm em diferentes sectores, encontrando-se um médico, um psicólogo, um estudante do Conservatório e um desenhador têxtil...

Está na rampa de lançamento, é um estilista jovem que persegue, na moda, uma direcção. E, provavelmente, o sucesso, ainda que actue num terreno, não muito susceptível à larga difusão.

Instalado no Bairro Alto vai cuidando do estilo e do negócio, mantendo-se a par, através de revistas, das pulsações da modernidade, conceito que em Portugal me parece ainda mal assimilado.

texto Lourdes Féria
Fotos Hernando Domingos

Subinspector da PJ do Porto libertado sob caução

O subinspector António Joaquim Morais, da Polícia Judiciária do Porto, foi no fim da tarde de ontem libertado sob caução, depois de, desde 29 de Dezembro do ano passado, ter estado detido preventivamente numa cela da PJ, à Rua de S. Bento da Vitória.

Recorda-se que o subinspector de brigadas externas Joaquim Morais foi detido conjuntamente com outros três funcionários daquela polícia na sequência dos mandados de captura ordenados pelo Juiz Tavares, instrutor de um processo de corrupção conhecido como «Sãobento-gate», de que falta ainda cumprir o relativo ao subinspector Júlio Regadas.

Segundo revela o matutino «O Diário» na sua edição de hoje, o subinspector Morais abandonou a prisão na situação de caucionado, em cerca de 200 contos, por «estarem alterados os pressupostos que determinaram a sua prisão preventiva».

De acordo com o matutino português «Jornal de Notícias», os motivos que originaram a detenção daquele funcionário da PJ estão relacionados com aludidas fugas de informações para colegas seus, e no facto de alguém ter falado no saque de alguma quantia da «economista» Maria da Graça Lopes com destino àquele investigador.

A libertação do subinspector António Joaquim Morais, de acordo com o relato unânime dos jornalistas que se encontravam junto à sede da Polícia Judiciária foi acompanhada por ameaças de um agente aos jornalistas. Depois do Gabinete de Imprensa da Judiciária ter divulgado a libertação do subinspector, um agente que se encontrava à porta, dirigindo-se aos profissionais que ali se encontravam ameaçou: «ponham-se a andar, senão salto-vos às trombas».

Minutos antes, segundo observa o jornalista do «Primeiro de Janeiro», já os repórteres fotográficos tinham sido intimidados, na tentativa de os impedir que registassem alguma imagem, com outro funcionário a afirmar que «aqui ninguém tira fotografias, senão parto-vos as máquinas»...

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA



Bob Hoskins e Cathy Tyson em «Mona Lisa»: o cinema inglês continua a surpreender-nos

Mona Lisa

Quando a tendência dominante do cinema de língua inglesa (com o americano à cabeça dos acontecimentos, claro) é a de se construir mais como empreendimento maquinal que como investimento humano, quando a prodigiosa fábrica de ficções americana parece em queda livre, incapaz de erguer filmes onde seja gente e não ideias o seu objecto, quando até esse prazer primeiro que é ver trabalhar actores começa a tornar-se raro, um filme como «Mona Lisa» devolve um pouco a esperança. Não que haja nele qualquer coisa de notável; o que se passa é que tem um argumento muito bem carpinteiado, uma história imprevisível sem ser mirabolante, actores com nervo (com destaque para Bob Hoskins, aliás laureado, em 1986, em Cannes, pelo seu trabalho neste filme), um sabor a cinema atento na «mise-en-scène», um tom acre e terno na história de solidão que vai contando. O que mais tonifica, contudo, é a sensação de que Neil Jordan não dirigiu este filme apostando em espertezas, mas em inteligência e sensibilidade. A maior parte dos filmes que hoje vemos têm quase sempre uma carta infalível na mão, uma ideia para «funcionar»... «Mona Lisa», ao invés, é todo ele arrumado e sólido, não descarrega em Bob Hoskins ou no insólito da situação (um ex-presidiário que se apaixona por uma prostituta de luxo de quem é motorista e guarda-costas). O resultado é uma ficção que se cavalga com enorme prazer e com aquela dose de apelo aos bons sentimentos que faziam a falta ingenuidade do cinema clássico e qui tem algo de ácida ironia.

J.L.R.

CINEMAS ALFA 2, AMOREIRAS 4 e S. JORGE 3
(para maiores de 16 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA 3

A MISSÃO
de Roland Joffé
O essencial era a utopia jesuíta de um quinto império de irmãos que o Poder tinha de anular. Isso quase não está no filme que avança, pesadamente, sem porto de abrigo.
Apesar da grandiosidade, uma desilusão.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

ALFA CLUBE

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
Há, de onde em onde, nos filmes que se vão fazendo, momentos de êxtase, obras esmagadoras, faróis que iluminam muito longe, muito forte e durante muito tempo. O céu fica então mais claro e a gente acredita que o cinema já não é, definitivamente, o espectáculo de feira com que se iluminam basbaques.
«Ran» é um filme assim.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O NOME DA ROSA

de Jean-Jacques Annaud
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
Guardadas as devidas distâncias (nada de arrebatamentos excessivos...) e tal como Florença, também este é um filme irresistível.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver nota crítica no espaço dos Alfás
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

SALA 4

MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)

AS ESTREIAS DA SEMANA



Sean Connery em «O Nome da Rosa», a mais importante estreia da semana

O NOME DA ROSA

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 1, Berna, Gemini, Mundial e S. Jorge 1.
Adaptação cinematográfica do famoso romance homónimo de Umberto Eco.
O hábito faz — neste caso — de Sean Connery um monge.

A realizar: Jean-Jacques Annaud.
Principais intérpretes: Sean Connery, F. Murray Abraham, Christian Slater e Elya Baskin.

ACTO DE VINGANÇA

A partir de hoje no Castil.
Um drama situado nos meandros do sindicalismo norte-americano.

A realizar: John Mackenzie.
Principais intérpretes: Charles Bronson, Ellen Burstyn, Wilford Brimley e Joe Kell.

A MINHA PRIMEIRA MULHER

A partir de hoje no Quarteto.
Um casamento em colapso, as emoções idem... um filme sobre o cuidado que há a ter na maneira de dizer adeus.

A realizar: Paul Cox.
Principais intérpretes: John Hargreaves, Wendy Hughes e Lucy Angwin.

POLTERGEIST II — O OUTRO LADO

A partir de hoje no Eden, Roma e Tivoli.
Continuação de uma aterradora produção de Spielberg: «Poltergeist — O Fenómeno».

A realizar: Brian Gibson.
Principais intérpretes: Heather O'Rourke, Joabeth Williams, Graig T. Nelson e Julian Beck.

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

SALA 5

HOWARD É O DESTINO DO MUNDO
de Willard Huyck
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

SALA 6

A MISSÃO
de Roland Joffé
* Ver nota crítica no espaço dos Alfes
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
de Jim Abraham, David Zucker e Jerry Zucker
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
(à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA

— T. 539930

PEGGY SUE CASOU-SE
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do 7.º Arte
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 577163

CAÇA ÀS VIRGENS
de John Weran
(Interdito men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO SELVAGEM
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ACTO DE VINGANÇA
de John MacKenzie
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

AS APRENDIZES DO SEXO
(não acons. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

ET — O EXTRATERRESTRE
de Steven Spielberg
(para maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Os filmes da Cinemateca

Enquanto Walsh continua a ocupar a parte de leão das atenções da Cinemateca, Tati chega com aquele seu ar distraído...

CENTENÁRIO DE RAOUL WALSH (1887-1987)

6.ª-feira, 23, às 18h30

SILVER RIVER/1948

(Sangue e Prata)

c/ Errol Flynn, Ann Sheridan, Thomas Mitchell

às 21h30

WHITE HEAT/1949

(Fúria Sanguinária)

c/ James Cagney, Virginia Mayo, Edmond O'Brien

Sábado, 24, às 15h30

CAPTAIN HORATIO HORNBLOWER/1951

(Epopeia nos Mares)

c/ Gregory Peck, Virginia Mayo, Denis O'Dea

às 18h30

DISTANT DRUMS/1951

(As Aventuras do Capitão Wyatt)

c/ Gary Cooper, Mari Aldon, Richard Webb

4.ª-feira, 28, às 18h30

THE ENFORCER/1951

(Sem Consciência)

co-realização com Bretonne Windust

c/ Humphrey Bogart, Ted de Corsia, Everett Sloane

— cópia legendada em português

às 21h30

BLACKBEARD THE PIRATE/1952

(Barba Negra, O Pirata)

c/Robert Newton, Linda Darnell, William Bendix

— cópia legendada em português

CICLO JACQUES TATI

Sábado, 24, às 21h30

PARADE/1974

(Parada)

c/ Jacques Tati, Karl Kossmayr

— cópia legendada em português

2.ª-feira, 26, às 18h30

JOUR DE FÊTE/1949

(Há Festa na Aldeia)

c/ Jacques Tati, Guy Decomble, Paul Frankeur

— cópia legendada em português

às 21h30

LES VACANCES DE M. HULOT/1953

(As Férias do Sr. Hulot)

c/ Jacques Tati, Nathalie Pascaud, Louis Perrault

— cópia legendada em português

3.ª-feira, 27, às 21h30

MON ONCLE/1958

(O Meu Tio)

c/ Jacques Tati, Jean-Pierre Zola, Adrienne Servantie

— cópia legendada em português

5.ª-feiras, 29, às 21h30

TRAFIC/1971

(Sim, Sr. Hulot)

c/ Jacques Tati, Mary Kimberly, Marcel Fraval

OUTRAS SESSÕES

3.ª-feira, 27, às 18h30

SESSÃO EM COL. CENTRO EST. JUDICIÁRIOS

DIANA E DJANGO/1981

de Solveig Nordlund

c/ Maria Santiago, Luis Lucas, Sinde Filipe, Manuela de Freitas

5.ª-feira, 29, às 18h30

A FOTOGRAFIA NO CINEMA PORTUGUÊS

ARTUR COSTA DE MACEDO

ACTUALIDADES DE SINTRA/1926

e A.C. de Macedo

O BICHO DA SERRA DE SINTRA/1926

de A.C. de Macedo e João de Sousa Fonseca



«Parade», o filme que inaugura o Ciclo Tati (sábado à noite, na Cinemateca)

CINE 222

T. 579460

SILVERADO

de Lawrence Kasdan

(para maiores de 18 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

O FURACÃO

de Monte Hellman

(maiores 12 anos)

15.30 h

INICIAÇÃO CARNAL

de Mike Nichols

(Interdito men. 13 anos)
18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

SKY PIRATES

de Colin Egglestone

(para maiores de 12 anos)

14.45, 17.00 e 21.45 (sábados e domingos); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA

GENTE GIRA N.º 2

de Emil Nojal

(para maiores de 12 anos)

15.00, 17.15 e 21.30 (sábados e domingos); 15.30 e 21.30 (de segunda a sexta)

CITY CINE

— T. 549999

EMANUELLE 4

de Francis Giacobetti

(para maiores de 18 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

ALIENS — O RECONTRO FINAL

de James Cameron

Incapaz de inventar, o mais que o cinema americano tem conseguido (fora dos cadinhos individuais do tal punhado de «autores» que subsiste) é a gestão mais ou menos eficaz de coisas já vistas e testadas, num retorno ao mesmo que, no melhor dos casos, funciona como reconhecimento do território feito com limpeza industrial. É o caso deste **Allen — O Recontro Final** que, contra as expectativas, convencionamos, acaba por constituir um filme que se segue com interesse e cujo imaginário faz uma razoável integração de um certo número de elementos que estão na base do actual «sentir» americano. O espírito de revanchismo perpassadas as humilhações, o retorno ao fetichismo bélico, a crença no herói solitário. O mais curioso de tudo é que o herói seja aqui uma mulher (Sigourney Weaver, estimulante...) e que o aparato bélico dos marines seja batido — lá onde a mãe triunfa, armada de tiros, mas sobretudo, de fé. Vale a pena sentir as emoções fortes deste filme, onde ao muito medo e horror sucede a extrema paz.
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 21.45 h

EDEN

— T. 320768

POLTERGEIST II — O OUTRO LADO

de Brain Gibson

* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

de Martin Scorsese

Está quase no fim a carreira surpreendente desta fita de Scorsese. Atenção, leitor, se não viu, não perca.

(para maiores de 16 anos)

14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

À VOLTA DA MEIA NOITE

de Bertrand Tavernier

(maiores de 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FORTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM

de John Carpenter

* Ver nota crítica no espaço Xenon

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

PRISÃO DE MULHERES

de Paul Nicholas

(para maiores de 18 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS

de Tony Scott

(para maiores de 12 anos)

14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

O NOME DA ROSA

de Jean-Jacques Annaud

* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

ALIENS — O RECONTRO FINAL

de James Cameron

* Ver nota crítica no espaço do Condes

(para maiores de 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS

de Woody Allen

Woody Allen, sem necessidade de provar e se pôr à prova: um filme magnífico onde o amor, humor, Nova Iorque e um punhado de pessoas se misturam num caracol que sobe e desce, vai e vem, como a vida.

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h.

IGOPER

— T. 708926

UM RUSSO EM NOVA IORQUE

de Paul Mazursky

(para maiores de 12 anos)

15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

de Enzo Barboni

(para maiores de 6 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

ALIENS — O RECONTRO FINAL

de James Cameron

* Ver nota crítica no espaço do Condes

(para maiores de 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30; (ao sábado também às 24 h)

SALA 2

SÓ ENTRE AMIGAS

de Allan Burns

(para maiores 12 anos)

15.30, 18.45 e 21.45 h; aos sábados, domingos e feriados às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45; (ao sábado também às 24 h)

LONDRES

— T. 801313

SÓ ENTRE AMIGAS

de Allan Burns

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

O NOME DA ROSA

de Jean-Jacques Annaud

* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MEIAS NOITES



Jessica Lange em «Frances» (no Quarteto)

Sexta, 23

Pela Noite Dentro, de John Landis (Cinebloco, 24h)
American Grafitti, de George Lucas (City Cine, 23.45h)
Um Amor na Alemanha, de Andrzej Wajda (Quarteto, 23.30h)
Correndo para a Vitória, de Steven Hilliard Stern (Quarteto, 23.30h)
Frances, de Graeme Clifford (Quarteto, 23.30h)
O Baile, de Ettore Scola (Quarteto, 23.30h)
Missão Final, de Cirio H. Santiago (Turim, 24h)
Os Comandos da Força 2, de Tim Burstall (Academia, Almada, 24h)
O Homem das Lentes Mortais, de Richard Brooks (Atlântida Cine, Carcavels, 24h)
O Misterioso Mr. Mackintosh, de John Huston (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24h)

Sábado, 24

American Grafitti, de George Lucas (City Cine, 23.45h)
Um Amor na Alemanha, de Andrzej Wajda (Quarteto, 00.45h)
Frances, de Graeme Clifford (Quarteto, 00.45h)
O Baile, de Ettore Scola (Quarteto, 00.45h)
Correndo para a Vitória, de Steven Hilliard Stern (Quarteto, 00.45h)
Pela Noite Dentro, de John Landis (Cinebloco, 24h)
O Cão, de Antonio Isasmendi (Academia, Almada, 24h)
Bullit, de Peter Yates (Cineestúdio Almada, 24h)
O Juiz Sou Eu, de Richard T. Heffron (Atlântida Cine, Carcavels, 24h)

Domingo, 25

O Baile, de Ettore Scola (Quarteto, 23.30h)
Frances, de Graeme Clifford (Quarteto, 23.30h)
Um Amor na Alemanha, de Andrzej Wajda (Quarteto, 23.30h)
Correndo para a Vitória, de Steven Hilliard Stern (Quarteto, 23.30h)
O Preço do Silêncio, de William Wyler (Cineestúdio Almada, 24h)

AS ESTRELAS

RAN ★★★★★
 PEGGY SUE CASOU-SE ★★★★★
 E.T. - O EXTRATERRESTRE ★★★★★
 ANA E AS SUAS IRMÃS ★★★★★
 QUARTO COM VISTA ★★★★★
 SOBRE A CIDADE ★★★★★
 NOVA IORQUE FORA DE HORAS ★★★★★
 MONA LISA ★★★★★
 ALIENS - O RECONTRO FINAL ★★★★★
 O PASSAGEIRO DA NOITE ★★★★★
 A MISSÃO ★★★★★
 BETTY BLUE - 37° E 2 DA MANHÃ ★★★★★
 AS AVENTURAS DE JACK BURTON ★★★★★
 NAS GARRAS DO MANDARIM ★★★★★
 TOP GUN - AS FIES INDOMÁVEIS ★★★★★

* Ver nota crítica no espaço dos Alfás
 (para maiores de 12 anos)
 13.45, 16.15, 18.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?

de Edward Swick
 (para maiores de 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

A CLÍNICA DO SEXO
interdito men. 18 anos
 Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

HOLOCAUSTO NAZI
 de Joseph Sugarman
 (interdito a menores de 18 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

POLITEAMA

— T. 326305

MASSACRE NO VALE DOS DINOSSAUROS
 de Michael E. Lemick
 (para maiores de 18 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

BETTY BLUE — 37.º e 2 DA MANHÃ
 de Jean-Jacques Beineix
 Beineix quis pôr um pouco de tudo nesta fita e perdeu-se nos atalhos de uma ficção que até tinha pernas para não precisar de tergiversações.
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

À VOLTA DA MEIA NOITE
 de Bertrand Tavernier

E AINDA...

FORUM PICOAS

Continua a decorrer o Ciclo Três Actrizes - Marilyn Monroe, Jane Fonda e Vanessa Redgrave - que apresenta esta semana os seguintes filmes: **Um Apartamento na Califórnia**, de Herbert Ross (dias 23 e 24); **O Mistério de Agatha**, de Michael Apted (dias 25 e 26); **Os Diabos**, de Ken Russell (dias 27 e 28); **O Regresso dos Heróis**, de Hal Ashby (dia 29). Sessões às 16.00, 19.00 e 22.00h (sábados, domingos e feriados), e às 19.00 e 22.00h (dias úteis).

ESTÚDIO 444

O Ciclo «Mestres do Riso» continua com Charles Chaplin e dele poderemos ver, hoje, dia 23, às 18.45h, a fita **Luzes da Cidade** (1931). No entanto, o ABC Cineclube de Lisboa promove a exibição de um outro filme esta semana. Trata-se de **Deram-lhe uma Espingarda**, de Dalton Trumbo (1970), no âmbito do ciclo «Lisboa de Mãos Dadas Pela Paz». Sessão no dia 25, às 11.00h.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Vai ser exibido no dia 27, pelas 18.30h, a pequena metragem **Mon Tout Premier Baiser**, de Danielle Jaeggi e a média metragem **Juliette du Coté des Hommes**, de Claudine Bories; no dia 29, à mesma hora, exibir-se-á **Mémoires de la Mine**, de Jacques Renar.

AUDITÓRIO DO BESCL

Vai ser exibido no dia 25, pelas 15.30, a divertida fita **Os Rupperts** Conquistam Nova Iorque, de Frank Oz.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

Sessões de cinema soviético, pelas 21.30: dia 23 - **O Dia da Ira**, de Sulambek Mamikov; dia 30 - **Nós Somos do Jazz**, de Kareme Chakh-nazarov.

BRITISH COUNCIL

Nos próximos dias 26 (às 16.00h), e 29 (às 18.30h), será exibido o filme **Friend or Foe** (1981), de John Krish.

(para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

A MINHA PRIMEIRA MULHER
 de Paul Cox
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 12 anos)
 15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
 de Alan Rudolph
 Não se irá mais longe que a solidão ou, se quisermos, não é preciso ir buscar razões a outros lugares: **O Passageiro da Noite** é um filme que atravessa o território do amor depois de passadas todas as ilusões e desse espaço espaçado e azul dos bares e do asfalto faz crer que a ilusão ainda existe...
 Mas é só ironia.
 (para maiores de 16 anos)
 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h

ROMA

— T. 887778

POLTERGEIST II - O OUTRO LADO
 de Brian Gibson
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

A RAPARIGA DA FLORESTA
 (interdito a menores de 13 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O NOME DA ROSA
 de Jean-Jacques Annaud
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.45 h.

SALA 2

A MISSÃO
 de Roland Joffé
 * Ver nota crítica no espaço dos Alfás

(para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 3

MONA LISA
 de Neil Jordan
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
 de Francis Ford Coppola

A filmografia de Coppola está mais ou menos dividida em dois territórios: de um lado os filmes serenos, secretos, íntimos, do outro as fitas exibicionistas, algo cínicas, a mostrar serviço aos que não entendem o seu cinema. De um lado, os filmes sinceros, do outro as fitas «a fazer de conta». No primeiro campo encontramos as suas obras-primas (os dois painéis de **O Padrinho** — em especial a «parte II» — **«Apocalypse Now»**, **«One from the Heart»**, **«Os Marginais»**); no segundo habitam máquinas ficcionais exímias mas insinceras (como **Rumble Fish** ou **Cotton Club**). Tudo parecia conduzir a que **Peggy Sue Casou-se** estivesse deste lado (o realizador pegou no filme já com o comboio em andamento, a temática de regresso no tempo tinha ar de ideia de produtor no rasto de **Regresso ao Futuro**, tudo apontava para uma encomenda estranha ao corpo ficcional de Coppola). Esqueceu-se quem assim premonizou (e esquece-se quem nesta tecla insiste) que o lugar de Coppola no moderno cinema americano tem sido o de contraponto adulto a uma geração que infantilizou o cinema. A sua «feérie», a sua magia, não é a das naves numa galáxia distante, não é a de «Indiana Jones» numa selva exótica, é da noite dos sentimentos atravessada pela voz rouca de Tom Waits, é a solidão de Pacino. Para irmos ao que interessa: é a embargada «visita» de Peggy Sue à sua juventude, a matar saudades e a descobrir que não se vive duas vezes.

Peggy Sue Casou-se é um filme espantoso, da estirpe dos mais emocionantes do seu autor. Não embarque, leitor, na onda depreciativa que por aí se desenhava e vá com carácter de urgência.

(para maiores de 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
 de Adrian Lyne
 (para maiores de 18 anos)
 15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
 Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
 de Hal Ashby
 (para maiores de 12 anos)
 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

— T. 570595

POLTERGEIST II - O OUTRO LADO
 de Brian Gibson
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

MISSÃO FINAL
 de Cirio H. Santiago
 (para maiores de 16 anos)
 15.00, 17.30 e 21.45 h, (dias úteis); 14.00, 16.30, 21.30 h (restantes dias)

VOXMANIA

— T. 880808

OFICIAL E CAVALHEIRO
 de Taylor Hackford
 (n. acons. a menores de 18 anos)
 15.30, 18.45 e 21.00 h

XENON

— T. 368480

AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
 de John Carpenter
 Carpenter falha estrondosamente no registo do filme de aventuras que se quer bem humorado.
 (para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

VISEU

No Auditório Gulbenkian é exibido hoje, pelas 21.30h o filme **2001 - Odisseia no Espaço**, de Stanley Kubrick (1968). Mais uma iniciativa do Cineclube de Viseu.

PORTO

AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO

Os Olhos da Testemunha, de Peter Yates, vai hoje, dia 23, ser exibido pelas 15.30 e 21.30h. Nos dias 26 e 27, no mesmo horário, exibir-se-á **Frankenstein Júnior**, de Mel Brooks.

BRAGA

No Auditório Galícia, nos dias 24 e 27, exibem-se dois bons filmes, respectivamente **Nostalgia** (1983), do recentemente falecido Andrei Tarkovski, e **Zabriskie Point** (1969), de Michelangelo Antonioni. Sessões às 17.00 e 21.30 (terças) e 15.30 e 21.30 (sábados).

PÓVOA DE VARZIM

A Casa e o Mundo, do indiano Satyajit Ray é a exibir no dia 25, pelas 10.00h, no Cinema St.ª Clara.

TOMAR

No Cinema Templários uma chamada de atenção ao 8.º Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude, a iniciar no dia 26.

TORRES NOVAS

Hoje, dia 23, e amanhã, dia 24, no Cineclube desta cidade, exibe-se **O Bom, o Mau e o Vilão**, de Sergio Leone.

TEATROTEATROTEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

Problemas do teatro português (21)

Com excepção do TEP, Seiva Trupe/Teatro Vivo e o mais antigo entre os grupos que trabalham no Porto. Dispõe actualmente de dois espaços, uma sala na Cooperativa do Povo Portuense, bastante central, e um pavilhão cedido pela CMP, beneficiado pelo grupo, situado no Campo Alegre, junto da zona da Boavista.

O grupo está na origem do FITEI, o mais importante festival de teatro que se realiza em Portugal. Surgiu antes do 25 de Abril com uma peça para crianças intitulada **Musicalim na Praça dos Brinquedos**, e na base do seu elenco estavam actores que tinham passado pelo TEP além de terem produzido, com o grupo dos Modestos, um espectáculo que trouxeram a Lisboa onde obtiveram grande sucesso. **Histórias para serem contadas**, de Osvaldo Dragún («DL» 1-9-71). Entre esses actores, António Reis, Estrela Novais e Julio Cardoso, principal encenador do grupo, que ainda hoje se mantém, e João Guedes e Castro Guedes que viriam a fundar o TEAR, como já contámos.

Logo a seguir ao 25 de Abril, a ST apresentou um texto sobre **Catarina Eufémia**, escrito pelo jornalista Luis Humberto, antigo companheiro do «DL», e encenado por Julio Cardoso. Mais tarde o grupo viria a ter problemas com este espectáculo pela presença, entre o público, de provocadores fascistas que a evolução dos acontecimentos explica, tendo o actor João Guedes sido vítima duma agressão.

A ST apresentou sucessivamente textos de Virgílio Martinho, Luiz Valdez, Brecht, Dias Gomes, Victor Haim, Vale-Inclán, Jorge de Sena, Camilo, Garrett, Plínio Marcus, Miguel Barbosa, Labiche, Timochenco Wbebi, Jean-Paul Wenzel, entre outros.

Até que em 1982 apresentou **Um Calice de Porto**, com textos de Manuel Dias, B. Veluto e Norberto Barroca, música de Paulino Garcia e encenação de Norberto Barroca, espectáculo na linha da revista à portuguesa que esteve dois anos em cena e foi o maior sucesso dos grupos de teatro independente, tendo conquistado, além de outros, o prémio do Melhor Espectáculo de Revista de 1982, da APCT.

Este espectáculo marcou o projecto do grupo que com ele iniciou um ciclo de espectáculos musicais, tendo-se seguido, sensivelmente com a mesma equipa, **Uma Família Inglesa**, e **Os Amorosos da Foz**, sobre dois textos de Camilo Castelo Branco. Embora espectáculos que obtiveram sucesso, nenhum deles atingiu a popularidade de **Um Calice de Porto** cuja estrutura se indentificava com a da revista enquanto os espectáculos seguintes se aproximavam mais da estrutura da opereta.

A ST apresentou ainda textos de Hugo Claus, Dario Fo, D. Francis-

co Manuel de Melo, Mariela Boggio, Pedro Barbosa e Néelson Rodrigues, sem esquecer espectáculos para público infantil e juvenil.

Actualmente, o grupo tem em preparação um quarto espectáculo musical, provavelmente para fechar o ciclo, com a adaptação da admirável peça de Miguel Franco, **O Motim**. É ainda Norberto Barroca o principal responsável pelo espectáculo. Além deste e de Julio Cardoso, outros encenadores têm trabalhado com o grupo, nomeadamente Angel Facio, Roberto Merino, Joaquim Benite, António Montez, Julio Castronuovo, Correia Alves e José Cayolla.

A ST tem em funcionamento uma secção de formação de actores de onde têm saído alguns dos elementos do seu elenco. No entanto, verifica-se que o principal problema do grupo consiste na irregularidade desse elenco o que tem prejudicado algumas das suas propostas. Continua a ser na base do espectáculo musical que a ST atinge um maior rendimento e comunica mais eficazmente para públicos maiores. A recente reposição circunstancial de **Um Calice de Porto** parece tê-lo confirmado. E nessa linha e numa linha de um teatro popular, acessível, simples (não necessariamente simplista) que a Seiva Trupe tem atingido um nível mais satisfatório.

CARLOS PORTO

agenda do essencial

Novidades, e importantes, para estes dias de Janeiro: no Teatro Aberto o primeiro Tchekhov de João Lourenço, com uma das obras-primas do autor russo, **O Cereja**, aliás, e mais correctamente, **O Jardim das Cerejas**; no Porto, no TEP, irrompe a humanidade de Beckett em **Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett**, encenação de Mário Viegas; voltamos a Lisboa com uma outra estreia que marca o reaparecimento de Luzia Maria Martins e do TEL: **Sylvia Plath - Quem a Matou?**, de Barry Kyle. Outra estreia: **Drácula Júnior**, de Fernando Gomes, no T. do Século. Atenção para outros: em últimos dias, João Grosso está pessoa e admiravelmente na Sala Experimental do Teatro Nacional com a **Ode Marítima**; no Teatro da Trindade mantém-se **A Mulher do Campo**, de William Wycherley, encenação de Luis Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia; na Comuna, **Victor ou as Crianças no Poder**, de Roger Vitrac, encenação de João Mota; no Centro de Arte Moderna, **Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu Jardim**, de Lorca, encenação de Nuno Carinhas; no Instituto Franco-Português, **Yes, peut-être**, de Marguerite Duras; no S. Carlos, dois espectáculos das Marionetas de S. Lourenço: **D. Quixote**, e **As Conferências do Procurador-Geral da Cultura**. Na Barraca, **Os Polícias**, de S. Mrozek. E ainda: **A Vida é Sonho**, de Calderón, encenação de Blanco Gil, no Teatro Ibérico; **Guerras do Alecrim e Manjerona**, de António José da Silva, encenação de Carlos Avilez, no T.N. D. Maria II; **George Dandin**, de Molière e **A Queda de um Anjo**, de Camilo, pelo Grupo de Campolide, no Auditório do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Hermínia d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara e Natalina José.

Ainda no Parque

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17

(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

Sucesso de uma revista nas avenidas.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46

Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Guerras do Alecrim e Manjerona, de António José da Silva (O Judeu). Encenação: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Helena Reis. Música: Jorge Machado. Coreografia: Agueda Sena, Int.: António Anjos, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Igor Sampaio, José Jorge Duarte, Manuel Coelho, Ruy de Carvalho, São José Lapa, Sérgio Silva e Vítor Teles.

Aquém do texto, aquém do que se deve exigir a um teatro nacional.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30.)

Ode Marítima, de Álvaro de Campos. Enc.: Maria Germana Tânger. Ambiente: Alberto Lopes. Interpretação: João Grosso.

Interpretação comovente de um jovem actor que se afirma como uma das grandes espe-

ranças do teatro português dos anos 80. Só até amanhã, domingo. Absolutamente indispensável.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

Aqui Há fantasmas!, de Henrique Santana. Cen./Fig.: João Quintão. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Francisco Vaz, Henrique Santana, Henrique Santos, José Raposo, Luís Alberto, Maria Helena Matos e Rita Ribeiro.

Os fantasmas de Henrique Santana.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30
Tel. 53 85 86

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Sapateado, de Richard Hamis. Trad.: César de Oliveira e Barry Scary. Enc.: Varela Silva. Cen.: Octávio Clérigo. Int.: Fernanda Oliveira, Florbela Queirós, Luísa Barbosa, Magda Cardoso, Manuela Carlos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Octávio de Matos e Rosa do Canto.

Uma tentativa simpática mas falhada para um outro comercial.

O outro teatro

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Os Polícias, de S. Mrozek. Dram./Enc. Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Quando as gargalhadas têm água no bico.

CENTRO DE ARTE MODERNA/ACARTE

Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 43 09

(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu Jardim, de Federico Garcia Lorca. Trad.: Eugénio de Andrade. Enc.: Nuno Carinhas. Cen./Fig.: Vera Castro. Int.: Anamar, António Pires, Isabel Amarcão, José Wallenstein, Luís Madureira e Luísa Cruz.

A leitura insuficiente de um dos grandes textos do teatro mundial.

CENTRO CULTURAL DA BICA
Lg. de St. Antoninho, 1 (edifício do Elevador da Bica).

(Sextas, às 22.00; sábados e domingos, às 16.00.)

O Subsídio, de Nuno Artur Silva. Int.: João Brito, José Pina, Nuno Artur Silva, Teresa I., Miguel Mallaguerra. Prod.: Indício. **Reposição de um espectáculo com um texto português.**

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bivar, 91
Tel. 54 45 74

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30.)

Yes, Peut-être, de Marguerite Duras. Enc.: Philippe Fridman. Int.: Anne Pradines e Inês Goulart de Medeiros.

A música de Duras executada sem fíflas. Absolutamente indispensável.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

A Vida é Sonho, de Calderón de la Barca. Trad./Enc./Cen.: Blanco Gil. Int.: Blanco Gil, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Luzia Paramés e Miguel Martins.

Uma leitura insuficiente de um dos grandes textos do teatro mundial.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Rua Serpa Pinto
Tel. 36 84 08

As Conferências do Procurador-Geral da Cultura, pelas Marionetas de S. Lourenço. Texto e Música: José Alberto Gil. Enc.: elena Vaz. Int.: André Gomes, Fernando Serafim e Helena Afonso.

Rir com coisas sérias neste espectáculo das formidáveis Marionetas de S. Lourenço.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04

(De quinta a domingo, às 21.30.)

Drácula Júnior. Texto e Encenação: Fernando Gomes. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga, e Pedro Advrta.

O novo espectáculo de Fernando Gomes.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Mulher do Campo, de William Wycherley, pelo Teatro da Cornucópia. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Música: José Mário Branco. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Júlia Buisel, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Mendes e Ruy Furtado.

Um divertimento com a marca da Cornucópia: absolutamente indispensável.

TEATRO VASCO SANTANA
Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Sylvia Plath - Quem a Matou?, de Barry Kyle, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Clara Joana, Luísa Ortigosa, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

O regresso de Luzia Maria Martins e do TEL.

Algures

BRAGA

Auditório da Escola Guilbenkian
(Quartas, quintas e sextas, às 22.00.)

Suppapos, Tacholetas, Pontapés & c.ª, PELA CENA, C.ª de Teatro de Braga. Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorff, Ana Madureira, António Durães, António Évora, Isabel Marabo.

Teatro de Cordel.



Teatro da Cornucópia

A MULHER DO CAMPO
de
Wycherley

TEATRO DA TRINDADE

De 3.ª a sáb. às 21 horas, Domingo às 16 h

2.º MÊS

«... aturadíssimo trabalho dramaturgico, uma bela encenação e um cenário de antologia e pelo menos meia dúzia de grandes interpretações.»

F. Midões

Sub. SEC. Apoio INATEL e Antena Um

A pergunta
da semana

Não será inadmissível que o Museu Nacional de Teatro não disponha ainda dos meios necessários para realizar as missões para que foi criado?

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av. Fausto Figueiredo (Cruzelo)Tel. 20 70 320
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30.)**Gallieu Gallieu**, de Brecht. Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Cortez-Reiz, Ilda Roquete, João Vasco, Real Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.

Já com mais de 100 representações.

LEIRIA**AUDITÓRIO DO TELA**

Rua Afonso Lopes Vieira, 38

Daqui para lá e de lá para cá, sobre textos de Gil Vicente. Enc.: José Gil e Carlos Fragateiro. Cen.: José Carlos Barros. Int.: Bibi Perestrelo, Joaquim Paulo Nogueira, Maria José Belbut, Rui Sérgio, Susana Margarida e Waldemar de Sousa.

Gil Vicente nos anos 30.

PORTO**ESTÚDIO DO TOP**

Rua do Pinheiro, 4

Tel. 31 59 94

(De terça a sábado, às 21.00.)

Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett. Enc.: Mário Viegas. Int.: Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, Fernando Sá, José Moreira, Mário Sancho e Mário Viegas.**O melhor do mundo****COMUNA**

Praça de Espanha

Tel. 72 66 910

Sala 1

(Sábados e domingos, às 17.00.)

O Tesouro, de Eça de Queirós, pelo grupo **Sete Ofícios**. Adapt.: Zé Gouveia. Enc.: Geraldo Tuché e Zé Gouveia. Int.: Fernando Nóia, Geraldo Tuché e Luís Bernardo.

Uma história literária e teatralmente interessante.

Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00.)

Nós de um Segredo, de João Brites, pelo grupo **O Bando**. Enc.: João Brites. Int.: António Terrinha, Horácio Manuel, João Brites, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Paulo Eloy e Raul Atalaia.

Um grande espectáculo para toda a gente.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

Tel. 63 99 74

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

O Cantaleiro Valdoso, de Soledade Martinho Costa, pelo **Teatro Infantil de Lisboa**. Enc.: Ruy de Matos.**Margens****Anatoli Efros**

Morte a 13 de Janeiro de 1987, em Moscovo, de Anatoli Efros, director do Teatro da Taganka provavelmente o maior encenador do teatro soviético além de Liubimov. Tinha sessenta e um anos e preparava-se para partir para Paris onde o Taganka vai apresentar alguns espectáculos a convite de Giorgio Strehler e no âmbito do Teatro da Europa.

Encenador de vanguarda, Efros, segundo «Le Monde» criou «alguns dos mais belos espectáculos apresentados em palcos soviéticos: **O Casamento**, de Gogol; **Um Mês no Campo**, de Turgueniev, D. João, de Molière, Grande Prémio do Festival deBelgrado em 1974, **O Cerejal**, de Tchekhov».**A Inglaterra é um Palco**Confirmando indicações de programas anteriores, o, aliás excelente, **O «Mundo é um Palco»** de Ronald Harwood terminou em beleza: o teatro somos nós. Manifestação contra Brecht, este último programa foi também uma demonstração de quem tem uma visão desatada do teatro do século XX, como se pôde ver pela desimportância dada a Artaud, por exemplo, e a ênfase posta em Osborn e noutros ex-jovens zangados que teriam sido mais importantes, por exemplo, do que Pirandello. Triste. Com a apresentação de **Mãe Coragem**, a RTP deu uma boa, embora involuntária, resposta à BBC.**RDP/Programa 2**

(Sexta, 21.30; segunda, 11.30.)

Dicionário Sonoro do Teatro - fasc. 4 - Jovellanos-James Joyce - Teatro Kabuki.**RTP/2**

(Domingo, às 21.05)

Bertolt Brecht - Reflexão sobre a Origem do Mal. Não sabemos o que possa ser.**RTP/2**

(Terça, 27 de Janeiro, às 21.30.)

1789, de Ariane Mnouchkine pelo **Théâtre du Soleil**.

Um dos maiores espectáculos do teatro francês dos últimos 30 anos: absolutamente indispensável.

A letra do teatroTeatro Popular no livro de Helder Pacheco **O Grande Porto**. Novos Guias de Portugal - Ed. Presença - Lisboa, 1986. Desta vez, Helder Pacheco

leva-nos por vários lugares que fazem parte daquilo a que se convencionou chamar o Grande Porto: Gondomar, Maia, Matosinhos, Valongo, V.N. de Gaia. Com ele, descobrimos não apenas as paisagens e as criaturas que as povoam, as estórias e a história, os sinais da beleza perecível mas ainda viva: a forma de uma janela, uma cor esmaecida, uma luz a morrer. E a marca do humano: as palavras e os silêncios, os ritos e os ritos, o riso e a ruga; o passado e o futuro. E os costumes, as festas, ou só a sua memória, as vivências, como se dizia, desses sinais de encantamento e, as vezes, de desencantamento. E também o teatro. Dos Reizeiros da Maia, por exemplo. Na nossa infância quando se falava nos Reizeiros da Maia era para insultar sem maldade. Representas pior que os Reizeiros da Maia, dizia-se nos grupos de apaches. Era uma reacção tipicamente pequeno-burguesa, mas não o sabíamos. É que os Reizeiros da Maia, não representam mal, representam de acordo com uma tradição, com formas que mergulham as suas raízes fundo e que trabalham, nos melhores casos, com o seu próprio talento, o seu instinto, o que se lhe queira chamar, o que não tem nada a ver com o teatro que os grupos amadores, sobretudo urbanos, fazem. Mas Helder Pacheco chama a atenção para outras formas teatrais ou parateatrais, festascarnavalescas, como o Testamento do João, e em especial a bugiada de Sobrado (Valongo) que se realiza pelo S. João, incluindo «um ritual de fertilidade agrícola» que os do Sobrado fazem ao contrário, citando Rodney Gallup que o classificou «dos mais notáveis rituais sobreviventes na Europa». Quem se interesse por formas genuinamente tradicionais do teatro não pode deixar de consultar este guia para ir à procura dele.

Fichas**B / BB (18)****A Velha Inconveniente**, conto. Trad. de Ilse Losa - «Vértice» - vol. XIV - n.º 131/132 - Coimbra, Agosto-Set., 1954.**Primavera 1938**, poema. Trad. de Mário Vilaça - «Vértice» - vol. XVIII - n.º 183 - Coimbra, Dezembro, 1958.**A Quarta Muralha da China**, texto teórico, ilustrado com uma fotografia do autor com Helen Weigel (em **Mãe Coragem**). Trad. de Mário Vilaça - «Vértice» - vol. XXII - n.º 220 - Coimbra, Janeiro 1962.**Poemas e Fragmentos**. Trad. de Paulo Quintela - «Vértice» - vol. XXII - n.º 226/227 - Coimbra, Julho/Agosto, 1962.

Apesar de tudo alguns sinais de BB iam surgindo na imprensa portuguesa, sobretudo em revistas especializadas, aparentemente menos divulgadas e por isso menos perigosas (!).

Destes textos os mais importantes e interessantes são o artigo teórico, e os Poemas e Fragmentos traduzidos por Paulo Quintela. Estes foram incluídos, todos ou em parte, na antologia «Poemas e Canções», selecção e versão portuguesa de Paulo Quintela, edição da Livraria Alameda, Coimbra, 1975, a que já fizemos referência.

Quanto ao artigo intitulado **A Quarta Muralha da China** é constituído por excertos de um outro artigo intitulado «Efeitos de

Distanciação na Arte Dramática Chinesa», incluído no volume «Estudos sobre Teatro», tradução de Fiamma Hasse Pais Brandão, ed. de Portugália, Lisboa, 1964, a que também já nos referimos.

Tabela• Prestes a estrear no São Luís, uma das obras-chave do teatro do século XX, a nunca assá celebrada peça de Luigi Pirandello **Seis Personagens à Procura de Autor**. A encenação é de Mário Feliciano. No elenco estavam Canto e Castro e António Montez mas já não estão.• No Porto, em ensaios o quarto espectáculo musical da Seiva Trupe, outra vez com Norberto Barroca. Desta vez a obra adaptada é a famosa peça de Miguel Franco **O Motim**. Famosa e que merece sê-lo.• O Porto, a cidade, claro, vai dizer perturbadamente, **Lisboa, Tejo e Tudo**. É que a revista do ABC viajou para a capital do Norte, também dita capital da Província. Sem ofensa, claro.

• Esta semana não recebemos nenhuma circular do TEAR por causa do Garrett. É grave...

• Atenção gentes de Leiria: há teatro, há Gil Vicente por aí...

• O Teatro da Cornucópia também vai levar **A Mulher do Campo** ao Porto. Garante-se que não é pleonasmos. É mesmo a peça de William Wycherley. Isso é que vai ser rir ó patrícios.

• Atenção lisboetas: o teatro voltou a Entrecampos com Luzia Maria Martins.

Última hora

No RTP/2 - terça-feira, às 21.30: 1789, de Ariane Mnouchkine pelo Théâtre du Soleil.

MÚSICA-BAR**ALADIN**

Tv. da Esperança, 22

Telef. 363525

Terças: Helena Melo (viola)

O BAILE

Rua das Trinas (Vendedor de Jornais FC), 55

Telef. 677613

Sextas: Blue Jeans Band

(música dos anos 60)

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

(Bairro Alto)

Telef. 324266

Encerra ao domingo

Todos os dias: Hugo Maia

BARIEDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Sextas e sábados: Badaró

apresenta «Eu e os Meus Amigos». (Convidado: Guida Scarlatti)

BATE-PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63

Telef. 534636

Encerra à segunda

Sábados: Fernando Carvalho e

António Carlos Martins

Todos os dias: António C.

Martins

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Telef. 778924

Encerra aos domingos

Todos os dias: Rio Transa

Samba (música brasileira)

O BERRO

Rua da Esperança, 158

Telef. 665568

Sextas e segundas: Jorge

Lomba e Rui Padinha

(portuguesa)

Terças e quartas: Fernando

Castro e Nascimento (variada)

Quintas e sábados: Daniel e Rui

Padinha (portuguesa e brasileira)

Domingo: Nelinho

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Encerra às segundas

Todos os dias: Hugo Maia e

Joaquim M. Caixeiro (brasileira e

portuguesa); às 24.00 h o

«Especial Quinzinho Show»

CHAFARICA

Calçada de S. Vicente, 81

Telef. 867449

Encerra aos domingos

Todos os dias: Vum Vum

(música brasileira)

O CENÓBIO

Rua das Janelas Verdes, 16

Telef. 677854

Sextas: Mingo

Sábados: Mila Ferreira e Rui

Moura

De segunda a quinta: Manuel

Alberto (órgão)

COMÉDIA**PORTUGUESA**

Rua dos Prazeres, 10-A

Telef. 670523

Sextas: Julian del Valle (música

latino-americana)

Sábados: Manuel Teixeira e

João Heitor (portuguesa)

Domingos: Alex (piano)

Quintas: O grupo Bayete (afro-

brasileira)

CONSTITUINTE

Rua de S. Bento, 145

Telef. 670201

Todos os dias: José Orlando

(piano)

COPO DE TRÊS

Rua Marcos Portugal, 1

(à Praça das Flores)

Telef. 670230

Sextas e segundas: Meninos

do Rio (música brasileira)

Sábados: José Manuel

Fonseca, João Paulo Fonseca,

Carlos Sanches e António

Guerreiro (jazz)

Terças: Rui Madeira (piano)

Quintas: Alex Honwana

(piano)

Quintas: Andrzej Letek e Ian

Schabowski (música para

violinos)

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

Sextas e sábados: Mila

Ferreira, acompanhada ao

piano por Rui Moura

Quintas: Julian del Valle

(música latino-americana)

Quintas: Maria Paula

(portuguesa)

GAFIEIRA

Calçada do Tijolo, 8

Telef. 32 59 53

De segunda a sábado: Banda

da Gafieira

GREEN

Rua João Anastácio Rosa, 2

Encerra aos domingos.

Todos os dias: António

Palma (piano)

HAPPENING

A Estrela

Telef. 663455

Quintas, sextas, sábados e

domingos: João Brás

Quintas: Lula

Segundas e terças: Mingo

HIT PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6

Telef. 804977

Segundas: Carlos Bastos

Quintas: Sérgio (música dos

anos 60)

HÁ FESTA**NA MOURARIA**

Largo do Terreirinho, 21

Telef. 873444

Dia 23: Bitá (música africana)

Dia 24: Helder (portuguesa e

fado)

INDA A NOITE**É UMA CRIANÇA**

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Domingos: Jorge Lomba

(portuguesa).

Segundas: Jorge Mendes e

Alfredo Azinheira (música

popular portuguesa)

INDEX PUB

Beco dos Apóstolos, 9

Telef. 361425

Quintas: Jorge Lomba

(variada)

JOKE CLUB

Av. Frei Miguel Contreiras,

18-C

Telef. 899694

Sextas: Mingo (música

africana)

Sábados: Kutchi Kutchi

Segundas e terças: Músicos

dos anos 60

Quintas: Hugo Maia

(brasileira)

Quintas: Nelinho e Toni

Jackson

LE NAUTIQUE

Rua Castilho, 149

Telef. 690900

Todos os dias: O quarteto

Take Four (jazz, funky e

bossa); (às sextas há um

artista convidado)

Segundas, quartas, sextas e

sábados à tarde: António

Jorge Marques e António

Manuel N. Silva (dueto de

piano e flauta)

LACHOR

Calçada da Pampulha, 11

Telef. 677569

Sextas e sábados: Fernando

Carvalho (música afro-

brasileira)

Quintas: Luís Cerqueira

(piano)

LOUCURAS

Av. Pedro Álvares Cabral, 35

Telef. 681117

Entrada livre para as senhoras

Quintas: «Loucuras

Tranquilas»

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

Sextas: Zé Neto (francesa e

portuguesa)

Sábados: Rui Rocha

(brasileira e popular

portuguesa)

NOITES DE LUAR

Beco da Bombarda

(aos Anjos)

Crise? Quase todos nos, o mercado se com poucos têm sido os editores uma estratégia de «marketing». Vejamos um pequeno

OS

A maior parte dos espectadores de cinema gosta muito de ver trailers. Os pequenos filme-anúncio, que são parte integrante de qualquer sessão, informam-nos, por um lado quanto ao que vem aí ou já aí está noutra sala e, por outro lado, antecipam-nos o prazer desses outros filmes, mostrando-nos que o nosso vício de espreitar imagens em salas escuras tem continuidade. Por mim, sou capaz de ver uma dúzia de trailers sem enfado, antes de assistir ao filme a que vim.

Se os trailers são uma forma de publicidade apetecida pelos seus destinatários - o que é uma espécie de sopa no mel para quem comercia em filmes - era natural que os mesmos também aparecessem nas edições videográficas, à imagem do que, de resto, acontece internacionalmente. Em Portugal, porém, isso demorou a ocorrer.

Quem primeiro come-

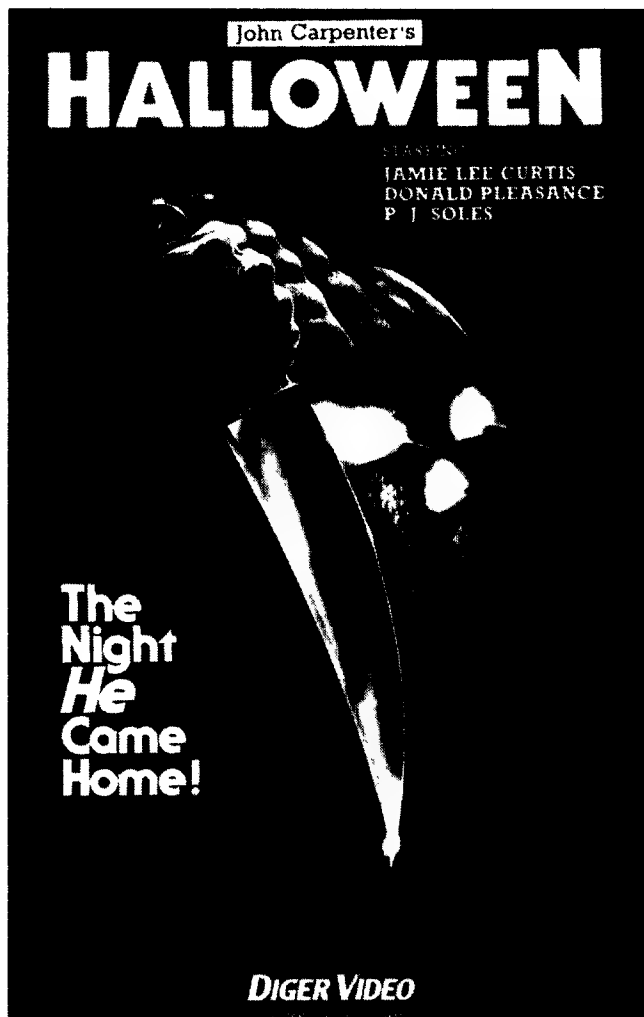
çou a anunciar filmes em vídeo? Kodak com o monstro de cínico formato de desalvo manum e nar. ram ideias meslors sóbr

UM FILME EM DESTAQUE

“HALLOWEEN” de John Carpenter

Agora que Carpenter se tornou um realizador a quem confiam produções (cada vez menos interessantes cinematograficamente...) é bom voltar ao tempo em que era jovem, engenhoso e fazia filmes verdadeiramente marcantes. «Halloween» é, se calhar, o melhor deles, ou seja, este é talvez o cume da carreira, deste cineasta e a justificação para que se não desespere quanto ao seu futuro, mesmo após uma coisa tão insana como «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarin». De que era feito o «toque» de Carpenter? De sugerir mais do que de mostrar, de uma câmara inquietantemente ágil (veja-se o fabuloso plano-sequência de abertura de «Halloween», a citar obrigatoriamente sempre que se falar de câmara subjectiva), de uma utilização exímia do ecrã largo (quer quanto à composição plástica, quer quanto ao uso dos extremos do «quadro» para criar a sensação de que «mais espaço» do scope não é antónimo do aprisionamento dos personagens...), de uma permanente indefinição quanto à natureza do Mal (uma pessoa, uma coisa, uma emanção maléfica, um indestrutível enviado do diabo?...). «Halloween» é uma espantosa «ficção de medo» e haveria que a saudar aqui com trombetas e fanfarras se...

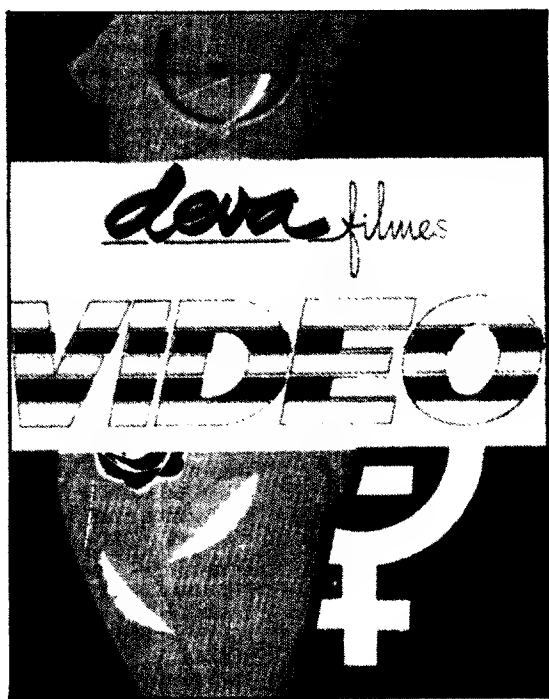
O formato scope dá-se mal com o vídeo, é negável. As edições videográficas de filmes redondos para ecrã tem proporções mais quadrangulares que rectangulares. Resultado: ou se trata o filme a **pan and scan**, reenquadrando-o e fazendo-lhe perder as margens da imagem, ou se coloca uma faixa negra por cima e por baixo da imagem (único modo de preservar a integralidade do fotograma do filme — mas a maior parte dos espectadores não gosta do processo do filme — e reduz a dimensão efectiva da imagem do televisor, o que com ecrãs pequenos é de facto problemático). O editor escolheu para «Halloween» uma terceira (e desastrosa) hipótese: não anamorizou o fotograma, pelo que a imagem-filme coincide com a totalidade do ecrã do televisor, mas os personagens — e os objectos, evidentemente —



aparecem «fininhos», o que destrói, sem remédio, o prazer da fita. Desesperante, de facto...

FICHA:

Halloween. Realização: John Carpenter (EUA — 1978). Interpretação: Donald Pleasance, Jamie Lee Curtis, Nancy Loomis. Cor: Terror: 90 minutos: M/18 anos: ed. Diger Vídeo.



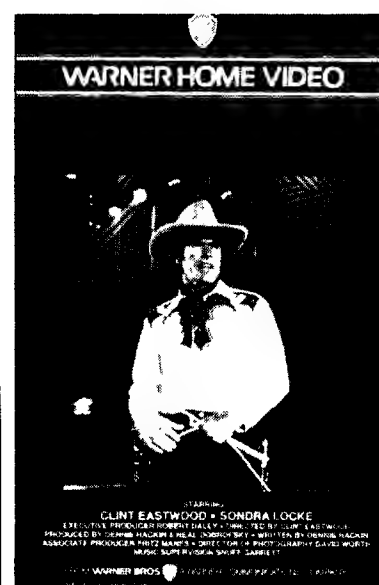
APRESENTAMOS OS SEGUINTE FILMES

■ Devaneios Sexuais ■ Férias Sexuais em St. Tropez ■ Guerra Sexual ■ Milionários Sexuais ■ Modelos em Delírio ■ Sexo ao Vivo ■ Sexualmente Frenéticas ■ Tormentos da Carne ■ As ultrapotentes ■ Vamos Falar de Sexo

Lisboa — Av. Duque de Loulé, 75-8.º Dt.º 1000 LISBOA
Tel. 578698

Porto — Teatro Sá da Bandeira
Tel. 02/22550

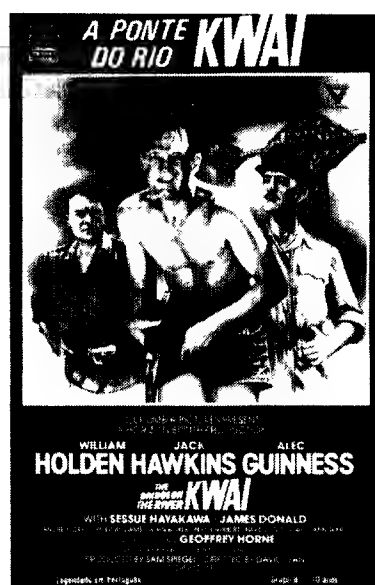
CATÁLOGO



BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO

A partir de uma ideia notável (um «circo do Oeste», a grande mitologia da América reduzida a uma arena terna e triste) constrói Clint Eastwood um filme que promete bastante mas se vai esvaindo até ficar exangue. Não há nada mais frustrante do que ver alguém falhar uma possível grande fita. É o caso.

Bronco Billy. Realização: Clint Eastwood (EUA-1980). Interpretação: Clint Eastwood, Sandra Locke, Geoffrey Lewis. Cor: Comédia; 112 minutos; N.a. men. 13 anos; ed. Kodak/Warner.



(A) PONTE DO RIO KWAI

É um clássico do cinema de guerra, quase dispensa apresentações. Mas convém lembrar que é um dos pontos mais altos da carreira de Lean, que Alec Guinness tem uma interpretação potentosa, que o argumento é assaz engenhoso no questionamento da honra, do orgulho, do militarismo. E, claro, o tema musical tornou-se eterno.

The Bridge on the River Kwai. Realização: David Lean (G.B.-1957). Interpretação: Alec Guinness, Jack Hawkins, William Holden. Cor: Guerra; 155 minutos; M/10 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.



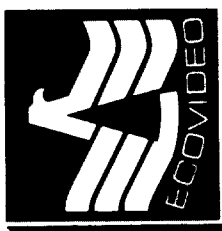
(AS) ULTRAPOTENTES

Falado em alemão — a ci fornecedor de Zurique que pa locado no mercado português fia — como grande parte do que por cá circulam. O título, r dade, diz o que lá vem dentro no de quarta ordem.

Studhunters. Realização: Pippin, Joanna Storm, Amy / Pornográfico; 90 minutos; ed. Deva Filmes Video.

AMELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

ECOVIDEO



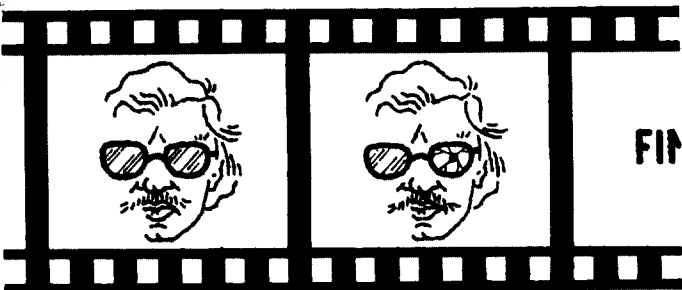
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, DA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

JANEIRO DE 1987

IDEORAMA — coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

odos os editores videográficos dizem que sim. Ou que, pelo me-
começa a tornar duro, agora que a concorrência aperta. Mas
editores capazes de criar e defender uma imagem de marca,
marketing», de atender às características profundas do merca-
queno mas significativo exemplo.

TRAILERS



çou a praticar a inclusão de
anúncios de outras edi-
ções videográficas foi a
Kodak, não propriamente
com **trailers** mas com uma
montagem de fragmentos
de outros filmes que, no
início de cada cassete, in-
formavam sobre a globali-
dade dos lançamentos
desse mês. E um processo
algo artesanal - que se
mantém - mas que presta
um serviço de forma limi-
nar. Outros editores vie-
ram depois no encalce da
ideia. A Publivideo há já
meses que apresenta **trai-
lers** (com uma locução
sóbria, em português, so-

bre as imagens, sendo a
editora que melhor trata
esse material, a Edivideo,
a Ecovideo, a Diger Video,
a Deva Filmes Video e ou-
tras vêm adoptando uma
prática afim. Acontece,
contudo, que a maior parte
desses editores tem feito
uma utilização dos **trailers**
não só comercialmente
desadequada (mas não
me compete «ensinar» a
vender cassetes ... como
denotando algum despre-
zo pelo público: limitam-se
a pôr **trailers** antes do fil-
me, quase sempre sem
legendas (!? e sem indica-
rem se o filme em promo-

ção já está disponível, se
vem daí a um mês, se vem
para as calendas... Cha-
ma-se a isto não saber uti-
lizar um veículo publicitário
(não tão-pouco importante
como isso, veja-se o cui-
dado que os grandes pro-
dutores de cinema põem
na confecção dos **trailers**,
quantas vezes melhores
que os filmes a que respei-
tam - e ligar muito pouco ao
consumidor. Dá ideia de
que há editores que põem
trailers antes dos filmes
só para não ficarem atrás
dos outros mas sem pen-
sarem minimamente essa
inclusão em termos de es-
tratégia de mercado. Eu
gosto, tu gostas, nós gos-
tamos muito de ver **trai-
lers**. Eles deviam gostar
que nós gostássemos.
Mas não: a maior parte das
vezes só nos obrigam a
usar, à cabeça da cassete,
aquele botão do teleco-
mando que tem duas seti-
nhas para a frente e F-F ao
lado, para ir aterrar mais
depressa no princípio do
filme...

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



ecovideo

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

A «Quinta do Dois» é sobretudo um programa radiofónico e aí
está a opinião abalizada de Jorge Leitão Ramos a comprová-lo.

Carlos Cruz «prometera» voltar em Janeiro com um novo
«Pão com Manteiga» e não «cumpru». Pena nossa que temos
que aguentar a brejeirice em doses cavalares de Herman José,
a atravessar uma enorme crise de criatividade e a compor-
tar-se de uma forma demasiado auto-indulgente.

Cândido Mota e Maria Helena d'Eça Leal estariam segura-
mente melhor na Rádio que na «Quinta...». São hoje em dia
presença pouco assídua na telefonia, e é pena...

José Ramos ainda não se dedicou à Televisão, e de certa
forma ainda bem, pois mais vale ser conhecido como uma voz
sóbria, «eficaz» e apaixonante da Rádio do que passar desper-
cebido ou mal visto no pequeno ecrã.

Aliás José Ramos é actualmente a «voz de ouro» da Rádio
portuguesa, e se a sua voz invadiu tão fortemente a publicidade
audiovisual, isso só lhe traz responsabilidades acrescidas, exi-
gindo-lhe os pés bem assentes na terra.

Um pouco ao jeito de «o seu a seu dono», diria que a Rádio
precisa desta gente para vencer mais essa crise e a Televisão
(ainda não os sabe aproveitar).

Ou então, «suga-os» até à exaustão! Não é verdade, Carlos
Cruz?!

Rui Cartaxo

ANTENA 1

ANDARILHO — Aos sábados, das 14 às 15; realização de Carlos
Campos

Continuando no rumo do meritório «A Sesta de Sábado» faz-se na
RDP-Centro um belo trabalho de recolha da tradição popular em múlti-
plos lugares do País.

SÁBADO SUAVE — Aos sábados, das 20 às 23.45, realização de
Vitor Nobre.

O sábado à noite pode também ser um mergulho na informação da
vida cultural que vai acontecendo por aí, dos livros à música, passando
pelas artes plásticas e os espectáculos.

INTIMA FRACÇÃO — Às 2.ªs, das 0 às 2; Realização de Francisco
Amaral.

Espaço de sóbria intimidade, de reflexão sobre o nosso interior, com
música a criar a ambiência propícia.

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; realização de Graça
Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luis Garlito.

Onde se debatem e aprofundam os grandes e pequenos temas do
quotidiano e dos nossos sistemas de representação (imaginação do
real).

RÁDIO COMERCIAL

A VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2, em FM
Estéreo; realização de José Duarte.

Um grande amor pelo jazz (o amor da sua vida?) move José Duarte.
A ouvir com tanta atenção como aquela com que deverá ser visto o
filme homónimo, presentemente em exibição em Lisboa.

TOQUE SUAVE — Aos domingos, das 14 às 16, em FM Estéreo;
realização de Pedro Duarte.

Muitas vezes pouco sobra para além das palavras e do tom impre-
ssionista que se pretende dar ao programa. E às vezes a suavidade
resvala para a monotonia...

MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, em FM
Estéreo; realização de José Ramos.

A voz mais «eficaz» da Rádio portuguesa, e não só - veja-se a
publicidade na TV e nos cinemas - a amanhecer as nossas manhãs.

EM ÓRBITA — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20, em FM Estéreo; programa
de Jorge Gil, com locução de João David Nunes.

Falando em eficácia, este é o espaço mais eficaz de divulgação da
chamada música clássica.

RFM

BILHETE CORTADO — Aos sábados, das 20 às 21, realização de
Manuel Jorge Roque.

«Viagem» pretenciosa à volta da música, onde não faltam os vícios
típicos de profissionais de outros tempos.

OCIDENTAL PRAIA — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Rui
Pego.

O príncipe da Renascença dedica a sua atenção à nova música
portuguesa; esta semana o destaque vai interirinho para o LP dos
Xutos e Pontapés.

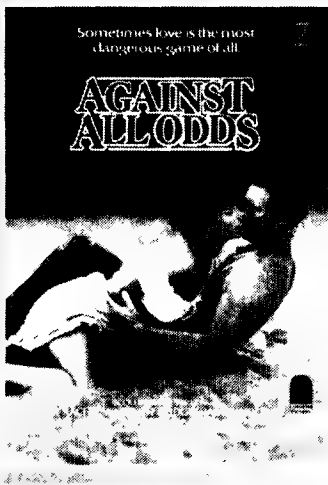
EMOÇÕES — Aos domingos, das 22 às 24; realização de José Cruz,
com colaboração de João Matos.

Nas noites de domingo um contraponto musical à música passada a
«metro».

A ILHA DOS ENCANTOS — De 2.ª a 6.ª-feira, das 2 às 3; realização
de Amílcar Fidélis.

O novo rock, o rock alternativo e um cheinho da vanguarda, para
fazerem o nosso encanto.

VIDAS EM JOGO



VIDAS EM JOGO

Um filme romântico-policial mais espevi-
tado que inteligente. Um grama de erotis-
mo, exotismo & etc.

Foi um êxito estrondoso quando estreou
em Lisboa. Não se vê porque não o repetirá
em videocassete que, de resto, é de ex-
celente qualidade técnica, valha-nos isso...

Against all Odds. Realização: Taylor
Hackford (EUA-1984). Interpretação: Ra-
chel Ward, Jeff Bridges, James Woods.
Cor; Drama; 117 minutos; M/12 anos;
ed. Publivideo/RCA-Columbia.

DESTINOS CRUZADOS

Os desencontros sentimentais de um ca-
sal da classe média americana. Tudo aca-
ba em bem mas durante cerca de hora e
meia há um filme que anda a passo e é
sempre previsível. Actores conhecidos, é
certo, mas nada de novo.

Separate Ways. Realização: Howard
Avedis (EUA-1979). Interpretação: Ka-
ren Black, Tony Lo Bianco, David
Naughton. Cor; Drama; 92 minutos; M/
12 anos; ed. Ecovideo.

POTENTES

— a culpa é de um
que parece bem co-
rteguês de pornogra-
parte dos filmes afins
o título, na sua bocali-
m dentro: cinema por-

Realização: Suze Ran-
ção: Pippl Anders-
Amy Allison. Cor;
minutos; M/18 anos;
eo.

**Um rosto
no
(pequeno)
ecrã**



**Charlton
Heston**

Há quem diga dele cobras e lagartos com tal veemência que quase se é forçado a acreditar que se está na presença do pior actor de todos os tempos...



Charlton Heston no cardeal Richelieu de «Os Três Mosqueteiros» de Lester, disponível em videocassete

Injustiça em considerá-lo um canastrão? Alguma, **ma non troppo**. De facto, se alinharmos a filmografia de Charlton Heston, raros são os filmes em que não pareça representar pomposo e inteiriçado, como se estivesse a posar para a posteridade ou para Deus. Os papéis bíblicos vão-lhe, aliás a matar e foi com eles (em especial com **Os Dez Mandamentos** de De Mille e, depois, com o **Ben Hur** de Wyler) que Heston se tornou célebre (o segundo valeu-lhe mesmo um Oscar para o melhor actor do ano, valha-nos Deus!). De resto o seu pendor para as superproduções (onde, como se sabe, os actores quase só interessam enquanto nomes no cartaz, com raras excepções) foi tal que é difícil encontrar filme em que o realizador lhe tivesse pedido mais que presença. Mas há (**Ruby Gentry** de Vidor, **The Big Country** de Wyler ou **Touch of Evil** de Orson Welles); e aí quase toda a gente concorda que Heston é notável. Mas são pouquíssimos os filmes assim. Não quer dizer que ele vá sempre mal nos res-

tantes, às vezes está apenas de acordo com os pastelões em que se meteu. Acontece é que alguém dificilmente quer um filme por sua causa; a fama esvaiu-se assim que abandonou a carreira de actor e pouca memória deixou. Não é por ele que se volta a **Ben Hur**, é pela corrida de quadrigas...

Atendendo ao gosto dos editores videográficos lusos pelos títulos sonantes, não admira que Charlton Heston seja um actor dos mais profusamente representados no mercado vídeo. Desde **Os Dez Mandamentos** até à profusão de pequenos papéis que interpretou nos anos 70, há muito por onde escolher (e parece que **Ben Hur** está na calha para lançamento em breve). Só não há nem Vidor nem Welles, pois...

Moisés, morto em cima do cavalo em **El Cid**, Richelieu, Henrique VIII, em terramotos ou em batalhas navais, Heston está aí em sete filmes, nenhum demasiado apetecido, é certo, mas — que querem? — é o destino que o actor a si mesmo deu...

VIDEOGRAFIA

- **Os Dez Mandamentos** de Cecil B. De Mille (EUA — 1956) ed. Edivideo/CIC.
- **El Cid** de Anthony Mann (EUA — 1961) ed. Edivideo/Vestron.
- **Os Três Mosqueteiros** de Richard Lester (Panamá — 1973) ed. Vista Video.
- **Os Quatro Mosqueteiros** de Richard Lester (Panamá — 1974) ed. Vista Video.
- **Terramoto** de Mark Robson (EUA — 1974) ed. Edivideo/CIC.
- **A Batalha de Midway** de Jack Smight (EUA — 1976) ed. Edivideo/CIC.
- **O Príncipe e o Pobre** de Richard Fleischer (GB — 1977) ed. Vista Video.

OS FILMES DA TELEVISÃO

O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO de David Wark Griffith (EUA-1915)

O mítico filme do «inventor» do cinema. Tudo começou com Griffith. Interpretação: Lillian Gish, Henry B. Walthall, Mae Marsh, Miriam Cooper. Duração: 170 minutos. (Sábado, às 20h, na RTP/2)

MALDITA MULHER de John Cromwell (EUA-1947)

Realizado em 1947, **Maldita Mulher** apresenta-nos um Humphrey Bogart que é, por isso assim dizer, um sucedâneo do Philip Marlowe que ele interpretara um ano antes em **A Beira do Abismo**. Desta vez, Bogart não é um detective privado, mas não deixa de conduzir um inquérito sobre um caso a que não é estranho o seu envolvimento através de uma personagem feminina.

A ironia maior do filme estará no facto de Lizabeth Scott, a loura com quem Bogart contracenava, ter sido lançada pouco tempo antes pelo produtor Hal B. Wallis e pela Paramount para rivalizar com Lauren Bacall (o par de Bogart em **Ter e Não Ter** e **A Beira do Abismo** e também, desde 1945, sua legítima esposa).

Não sendo um filme que consiga rivalizar com os títulos atrás citados, ambos dirigidos por Howard Hawks, **Maldita Mulher** é, no entanto, um excelente exemplo do filme e da sua peculiar energia narrativa.

Interpretação: Humphrey Bogart, Lizabeth Scott, Morris Carnovsky, Charles Cane. Duração: 100 minutos. (Sábado, às 23.50h, na RTP/1)

YOLANDA E O VIGARISTA de Vincente Minnelli (EUA-1945)

Yolanda e o Vigarista é, antes do mais, um musical com alguns fabulosos momentos, como o dueto dos protagonistas nesse surpreendente cenário de árvores e rochas estilizadas. Mas é também um filme de Minnelli. Depois de **Não Há Como a Nossa Casa**, Minnelli rodara **A Hora da Saudade** novamente com Judy Garland (o primeiro apresentado recentemente pela RTP, o segundo a exibir no próximo mês de Fevereiro). Tinha atingido o pleno controlo dos seus meios, situação favorecida pelo contexto de produção em que o seu trabalho evoluía.

Descobrimos, então, em **Yolanda e o Vigarista** uma fábula que consagra o cenário como princípio e expressão do artifício cinematográfico segundo Minnelli. Não admira que o filme favoreça, sem racionalizar, o delírio imaginário que os volumes e as cores (o espanto **technicolor** dos anos 40) autorizam. Para Minnelli, a lição essencial de qualquer fábula filmada resume-se na possibilidade de o cinema inventar um universo (neste caso, um país) que não obedece a outra lógica que não seja a do espectáculo. Era a arte e o saber de um grande clássico de Hollywood na época de ouro da sua obra.

Interpretação: Fred Astaire, Lucille Bremer, Frank Morgan, Mildred Natwick. Duração: 108 minutos. (Domingo, às 15.40h, na RTP/1)

SYLVIA SCARLETT de George Cukor (EUA-1936)

Sylvia Scarlett é daqueles títulos que, desprezados na altura da sua produção, não páram de ampliar o seu fascínio com o decorrer dos anos. Revela-se aqui uma espécie de «estado de graça» do cinema que acaba por contaminar tudo e todos, dos actores ao espectador.

Vale a pena recordar, a propósito, algumas palavras de Cukor: «Já fui citado como tendo dito que um bom filme é um filme de sucesso. O certo é que houve **Sylvia Scarlett**, um falhanço, e, apesar de tudo, ainda o meu filme favorito. Talvez porque nos sentimos tão felizes ao rodá-lo. Filmámos os exteriores em Monterrey — na história a acção passava-se em Cornwall — e foi como um caso de amor de muitas facetas. Acho que Cary Grant se apropriou do filme: havia nela uma qualidade especial que ainda nenhum filme tinha conseguido captar. Era encantador e perverso, muito romântico. Deu-lhe a imagem que ele precisava.»

Se Cukor foi um cineasta do teatro (no sentido lato que o termo pode adquirir), talvez não haja na sua carreira melhor título para o exemplificar do que **Sylvia Scarlett**. Em primeiro lugar, é pela teatralidade do gesto que os personagens exibem os indícios da sua posição social. Depois, há todo um teatro de emoções e movimentos de sedução e desejo através do qual cada um revela ou esconde a verdade do seu corpo. Finalmente, essa lógica pode ser eminentemente perversa, como o prova a personalidade de Sylvia, passando pelo masculino para afirmar a dimensão feminina do seu ser.

Interpretação: Katharine Hepburn, Cary Grant, Brian Aherne, Edmund Gwenn. Duração: 90 minutos. (Domingo, às 22 h, na RTP/2)

1789 de Ariane Mnouchkine (França-1973)

1789 começou por ser uma criação colectiva do «Théâtre du Soleil». Na linha dos trabalhos deste grupo criado em 1964 sob a forma de uma cooperativa, **1789** era, simultaneamente, uma memória da Revolução Francesa e uma análise dos triunfos e das desilusões que nela se geraram.

Interpretação: Rene Patignani, Jean Claude Penchenat, Maxime Lombard, George Bonnaud. (Terça-feira, às 21.30 h, na RTP/2)

OS PÁRA-QUEDISTAS de John Frankenheimer (EUA-1969)

Os Para-Quedistas, não sendo um filme de grande espectáculo (embora as acrobacias aéreas sejam impecavelmente filmadas), permanece, no entanto, como uma narrativa que se distingue por um vulgar equilíbrio de construção. Em primeiro lugar, Frankenheimer faz apelo ao espírito «on the road» de muitas ficções americanas: o trio de pára-quedistas que se exibem de terra em terra exprime ainda esse gosto de descoberta de um país sempre desconhecido na sua dimensão.

Depois, **Os Para-Quedistas** mostra-se particularmente eficaz na descrição do ambiente e dos valores de uma pequena cidade americana. Finalmente, a dimensão intimista da intriga apresenta-se eficazmente combinada com as cenas de pura acção, na melhor tradição do clássico.

Interpretação: Burt Lancaster, Deborah Kerr, Gene Hackman, Scott Wilson. Duração: 102 minutos. (Quarta-feira, às 21.10 h, na RTP/1)

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SABADO. 24

RTP-1

09.00 - A Quinta do Dois
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
Inclui «Tudo em Cima»
17.45 - 20 Anos
(1.º programa)
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
20.55 - Faz de Conta
22.50 - Rebeca - Nome de Código
(2.º episódio): 1941. Norte de África. Depois de três anos de guerra mundial, a Europa está sob a hegemonia do Eixo. A poderosa máquina de guerra nazi dirige-se agora para leste através do Sará, conduzido por Erwin Rommel, a lendária Raposa do Deserto. Se ele alcançar o Suez, as forças aliadas perderão o controlo do petróleo e dos restantes recursos provenientes do Oriente.
23.50 - Pela Noite Dentro
«Maldita Mulher»: ver destaque aos filmes da TV.

DOMINGO



«Lovejoy»

RTP-1

09.00 - Eucaristia Dominical
09.55 - Vida Selvagem
(6.º episódio)
10.15 - TV Rural
10.45 - Juventude e Família
12.00 - 70 X 7
12.30 - O Almoço Está na Mesa
(15.º episódio)
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
«Viva a Música»
13.30 - Os Roberts
(9.º episódio)
14.00 - Arco-Íris
15.30 - Primeira Matinée
«Yolanda e o Vigarista: ver destaque aos filmes da TV»
17.30 - Clube Amigos Disney
19.00 - Espaço
(13.º e último episódio)
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Histórias de Cidades
«Lisboa»
21.15 - Paraíso Adiado
(3.º episódio)
22.00 - Domingo Desportivo
23.00 - Dizem os Astros

«Akagera» (1.º episódio): este é o título de uma nova série de 13 episódios, dedicada aos animais e especialmente rodada para a televisão francesa Antenne 2 por Gerard Vienne. Uma série diferente daquelas que estamos habituados a ver na televisão, pois, ao contrário do que é normal fazer-se, Gerard Vienne recusa-se a aplicar o esquema humano ao comportamento animal. Quer isto dizer que se recusa a julgar os animais, pois o seu comportamento e a maneira como vivem são auto-suficientes.

14.15 - Coração
(1.º episódio)
15.00 - Troféu
17.00 - Fantasia e Realidade
17.30 - Lovejoy
(4.º episódio)
18.50 - A Herança Científica do Mundo Árabe
(3.º episódio)
19.00 - Entrada Livre
19.20 - Ler Portugal
«José Régio de Vila do Conde e Portalegre» (2.º programa)
19.45 - O Triunfo do Ocidente
(2.º episódio)
20.35 - O Diário Secreto de Adrian Mole
(2.º episódio)

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Magazine
13.00 - Caminhos
13.15 - Música na América
13.40 - A Vida à Nossa Volta

21.05 - O Mundo é um Palco
22.00 - Cineclubes
«Sylvia Scarlett»: ver destaque aos filmes da TV.



«Rebecca, Nome de Código»



«Tudo em Cima»

RTP-2

12.30 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos Não Contam
13.50 - Meu Bicho Meu Amigo
14.05 - A Aposto
(2.º episódio)
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Quem Te Viu e Quem TV
16.00 - Troféu
20.00 - Eurocinema
«O Nascimento de Uma Nação»
21.30 - 01 Magazine de Informação
21.45 - Concorde ou Talvez Não
«O Trabalho de Menores»
22.40 - Vídeo Clube
22.55 - Troféu

SEGUNDA-FEIRA. 26

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
(16.º episódio)
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
(11.º episódio)
20.35 - Sim, sr. 1.º Ministro
(7.º episódio)
21.05 - Deixem Passar a Música
«António Pinho Vargas»
22.05 - O Mar e a Terra
(1.º episódio)
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP-2

14.15 - Recordações
(10.º episódio)
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(75.º episódio)
20.30 - Uma Família às Direitas
(50.º episódio)
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Espada de Honra
(4.º episódio)
22.25 - 2.ª Volta
22.50 - Benson
23.25 - E de Ler



«Benson»

TERÇA-FEIRA. 27

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
(17.º episódio)
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
(12.º episódio)
20.35 - Primeira Página
21.35 - Dempsey e Makepeace
(12.º episódio)
22.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

14.15 - Recordações
(11.º episódio)
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(76.º episódio): Charles Whitley observa da janela de casa umas crianças que brincam na relva e pensa que as pessoas só começam a envelhecer quando deixam de entrar em jogos de crianças. Apesar dos conselhos que lhe dá um amigo, Ben Conroy, Whitley convence um grupo de adultos a irem brincar com ele para a relva. E quando Ben vai ter com eles, fica admirado com o que encontra...
20.30 - Uma Família às Direitas
(51.º episódio)
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois
«1789»: ver destaque aos filmes da TV



«Dempsey e Makepeace»

QUARTA-FEIRA. 28



«Às Dez»

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
(18.º episódio)
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Vamos Jogar no Totobola
20.15 - Palavras Cruzadas
(13.º episódio)
21.00 - Lotação Esgotada
«Os Pára-quedistas»: ver destaque aos filmes da TV.
22.40 - 24 Horas
23.10 - Remate

RTP-2

14.15 - Recordações
(12.º episódio): O tempo passa e a construção da nova fábrica de calçado trouxe realmente mudanças a Tamarack. James já não dirige o negócio familiar. John está cada vez mais confiante, embora o seu casamento com Clara tenha cada vez mais problemas. Edgar e Sheila continuam a sua relação amorosa. Depois da morte da mãe, Clara adquire a maior segurança emotiva e encoraja James a reassumir os seus próprios valores.
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(77.º episódio)
20.30 - Uma Família às Direitas
(52.º episódio)
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Bel Canto
23.00 - E de Ler

QUINTA-FEIRA. 29



«Blue Bell»

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
(19.º episódio)
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
(14.º episódio)
20.35 - Europa
21.05 - Telemundo
21.35 - As Blue Bell
(1.º episódio): História verdadeira, ora divertida, outras vezes dramática e romântica, movimentada sempre, de Margaret Kelly, uma órfã originária de Dublin que se tornou internacionalmente famosa como Miss Blue Bell, a criadora das lendárias «Bluebell Girls» do Folies Bergère. Fascínio, coragem, amor e perigo são os principais ingredientes desta série de oito episódios que segue o percurso de uma jovem excepcionalmente determinada, desde o anonimato até à fama.
22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate

RTP-2

14.15 - Recordações
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(78.º episódio)
20.30 - Uma Família às Direitas
(53.º episódio)
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - A Quinta do Dois
23.30 - E de Ler

SEXTA-FEIRA. 30

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
(20.º episódio)
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
(15.º episódio)
20.35 - Palácio dos Sonhos
(1.º episódio)
21.30 - Tudo é Espectáculo
«Os Queen em Wembley»: Wembley, 12 de Julho de 1986: palco para um, ritual. Os «Queen», com Freddie Mercury no comando, continuam iguais a magia pura, arrastando na sua corrente de energia centenas de milhares de pessoas.
22.30 - Hitchcock Apresenta
(16.º episódio)
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

14.15 - Recordações
(14.º episódio)
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.30 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(79.º episódio)
20.30 - Uma Família às Direitas
(54.º episódio)
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Bravo Soldado Schweick
(12.º episódio)
23.30 - Uma Boa Ideia
23.40 - E de Ler



«The Queen»

EXPOSIÇÕES

Galeria de Desenho

O espanto nasce das coisas muitas vezes; ou do modo como as coisas não foram feitas ou o foram.

Queria dizer que, neste caso, é das coisas elas mesmas, e muito da maneira como se vão fazendo que me espanto, e que aqui digo a minha surpresa.

Estamos na Paço Real de D. Dinis, em Estremoz: bonito edifício, um pouco com ar de brinquedo, aspecto acentuado pela vizinhança maciça do castelo. Entrando, entramos na Galeria de Desenho do Museu Municipal. Lá, obras desenhadas, e algumas esculturas, duns sessenta autores. Interessante colecção, com alguns desenhos muito bons e outros que já se podem considerar peças históricas. (Por exemplo: um Fernando Lanhás figurativo).

Damos a volta. Ambiente agradável, organização discreta pondo em relevo as obras expostas, taez, com demasiada densidade.

Olhamos, tiramos prazer do que vimos e também do facto que, se a curiosidade nos impele, está lá documentação sobre cada um dos autores, e acessível a qualquer visitante.

E depois duma primeira olhadela, perguntamos e responderam-nos: estas obras foram todas oferecidas, quase sempre pelos seus autores. Quem organizou, quem contactou, quem fez surgir isto tudo, também o fez pelo prazer de o ter feito. (Não valoro esta atitude, digo só da minha surpresa).

Passel uns bons momentos na Galeria, num dia frio, com algum frio lá dentro também, mas julgo que vale a pena dizer que estão lá desenhos de Abel Manta, António Domingues, Bernardo Marques, Dordio Gomes, João Abel Manta, Júlio Pomar, Júlio Resende, Mário Eloy, Stuart, e isto só referindo alguns.

Só queria dizer ainda que, no Paço Real de D. Dinis, num dia frio, no Alentejo, tive uma agradável surpresa: a Galeria de Desenho do Museu Municipal.

Porfírio Alves Pires

■ ISIDORO AUGUSTO

e NICOLAS LEMONNIER
Galeria António Clara, Av. da República, 38-A.
Fotografia (até 24/1).

■ HUGO FERRÃO

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20.
Pintura (até 23/1).

■ COLECTIVA

Galeria A Janela Verde, R. do Olival, 9, 2.ª a 6.ª, 14-20.
(Até 25/1).

■ JAIME LEBRE

e JORGE VARANDA
A Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 3.ª a dom., 15-20.

■ JOSÉ DE CARVALHO

Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.

Pintura (até 28/1).

■ JOAQUIM BALTAZAR

Escorial Restaurante, R. Portas de Santo Antão, 47.
Pintura (até 29/1).

■ ALFREDO LUZ

Galeria Fonte Nova, Centro Comercial Fonte Nova, 10-24

diariamente.

(Até 29/1).

■ DIDIER MORIN

Instituto Franco-Português,
Av. Luís Blvar, 91.
Fotografia (até 30/1).

■ ANTÓNIO JOSÉ MARTINS

Vale Tudo Menos Tirar os Olhos, R. Rodrigo da Fonseca, 25, 3.ª a sáb., 15-20.

Etografias (até 31/1).

■ COLECTIVA

Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.
(Até 31/1).

■ COLECTIVA

Galeria Holly, Largo da Trindade, 17, 3.ª a sáb., 10-30-13 e 15-19.30; 2.ª, 15-19.30
(Até 31/1).

■ POESIA VISUAL

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
(Até 31/1).

■ JOÃO HOGAN

Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.ª, 2.ª a sáb., 14-19.

Pintura (até 31/1).

■ PAULO GIL

Abril, R. S. Pedro de Alcântara, 63, 1.ª dt.ª, 2.ª a 6.ª, 18-20.
Fotografia (até 31/1).

■ AMÂNCIO GUEDES

Galeria Cômicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb., 15-20.
(Até 2/2).

■ FERNANDA FRANCO FERREIRA

SNBA, R. Barata Salgueiro, diariamente, 14-20.
Pintura (até 1/2).

■ HELENA MOURA

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente, 14-20.
Pintura (até 1/2).

■ JOÃO OOM

Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13.
Pintura (até 4/2).

■ OLGA RORIZ

Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20.
Fotografia (até 3/2).

■ COSTA MARTINS

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura (até 4/2).

■ JOSÉ LUÍS TINOCO

Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 3.ª a sáb., 11-13 e 15-20; dom. e 2.ª, 15-20.
Pintura (até 8/2).

■ ZEWEN SITU

Galeria de Arte do Hotel Alfa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 2.ª a 6.ª, 10-13.30 e 15.30-19.30; sáb. e dom., 16-19.30.

Pintura (até 9/1).

■ TERESA SEGURADO

PAVÃO
Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.ª, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; sáb., 15-20.
Têxteis (até 11/2).

■ ROLF LEDERBOGEN

Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37.
Fotografia (até 13/2).

■ NADIR AFONSO

Galeria Bertrand, ao Chiado.
Pintura

■ MANUEL VIANA

Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A, 2.ª a sáb., 12-23.

Desenho (até 15/2)

■ JÚLIO POMAR

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom., 10-17.

■ CONCEIÇÃO PEDRO

601 Galeria, Centro Comercial S. João de Deus, Av. António José de Almeida, 7, 3.ª a dom., 12-20.

■ ANA BRANCA

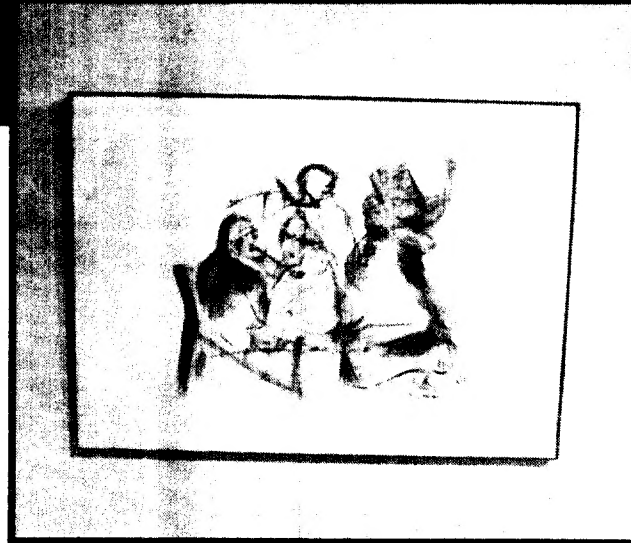
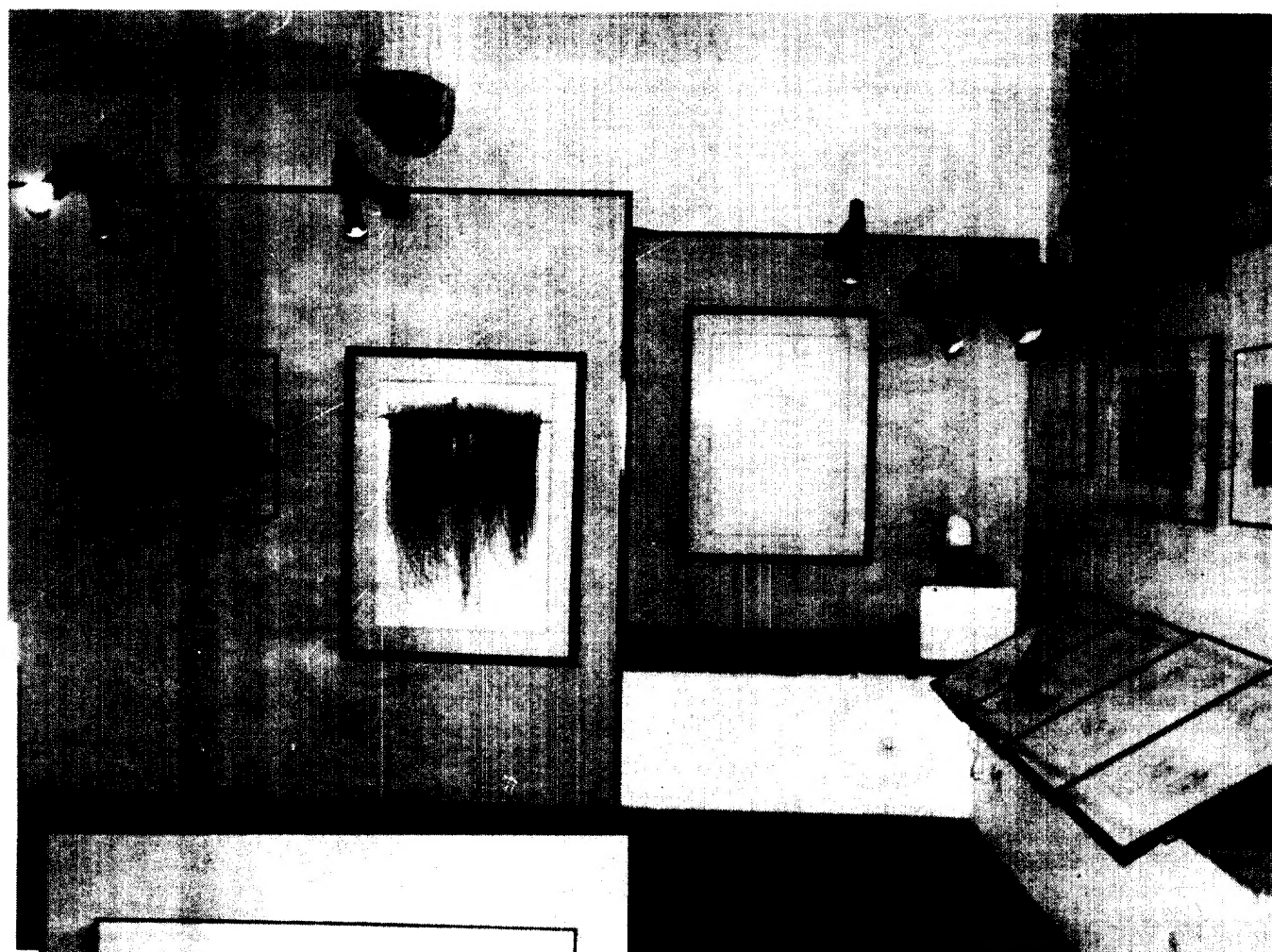
Claustro da Pousada - Palmela.
Pintura (até 10/2).

■ FRANCISCO NUNES

OLIVEIRA e MANUEL ABRANCHES
Galeria Municipal da Amadora.
Pintura a fotografia

■ COSTA PINHEIRO

Galeria 111, Campo Grande, 113.
(Inaugura hoje).



Este género de desenhos entra pelos olhos das crianças! É uma constatação. O seu aparente realismo, ou melhor, o seu realismo distorcido favoravelmente, permite uma apreensão da figuração fornecendo-lhe um carácter de amabilidade que a miudagem aprecia (e é ainda uma constatação). Também no sentido do mundo infantil vai a humanização dos animais e das coisas, colocando o conjunto desenhado ao nível de um universo egocêntrico infantil.

Noutra direcção, mas não menos interessante, é a multitude de detalhes que permitem aos pequenos «leitores» sucessivas descobertas e diferetes passagens das páginas.

Agora, e sem sentido contrário deste conjunto de facilidades na leitura inónica, os textos são «duros de roer» para os iniciados na alfabetização, mas, e ao inverso do que se poderia supor, ninguém desiste. A primeira leitura lá se vai «encalhando» neste e naquele e no ou-

tro vocábulo de significação difícil ou de estrutura fonética não mais fácil.

Mas depois, a cada nova leitura as dificuldades vão sendo superadas e, junto ao texto, lá está a imagem onde se vão descobrindo novas riquezas, o que vai mantendo o interesse. A síntese e o folhear rápido, virá depois, para depois ainda haver interpretações muito especiais.

No que se refere à história propriamente dita, a *Leiteira* é moralizante, e de que maneira! São os tais bons princípios que muitas vezes não aquecem nem arrefecem, mas que, verdade seja dita, valem bem mais do que princípios associais. Este género de moralidade fora-nos impingida às toneladas e, só muito posteriormente, cada um de nós aprendeu a relatividade do seu valor e a certeza da sua verdade. E, no entanto, porque não continuar a dizê-los a quem não sabe?...
Porfírio Alves Pires

Custam caro, os «legumes da quarta gama», cuja entrada no mercado português está prevista para breve. As suas grandes vantagens, para o consumidor (naturalmente mais endinheirado e com pressa ou preguiça...) são o facto de estarem prontos a consumir. A moda vem de França, talvez traga consigo a polémica que ali suscitou.

Legumes «da quarta gama» estão a chegar a Portugal

Rogério Vidigal

Os legumes verdadeiramente da «quarta gama» (o que quer dizer, prontos a utilizar), que têm feito em Portugal uma tímida aparição, estão a chegar em força e, ao que parece, para ficar. A moda, como quase todas as modas, vem de França, destinando-se esta «quarta gama» de legumes aos consumidores apressados, que não são necessariamente os mais comodistas.

Esta conclusão é, aliás, resultante de uma sondagem feita em Nantes, a pedido de um organismo francês ligado ao sector alimentar.

Esta inovação não é, porém, de todo pacífica, mesmo em França e disso mesmo dá conta um semanário agrícola daquele país, «L'Echo des Halles», que se interroga sobre se «existe um mercado potencial para tais produtos».

E, afirma aquela publicação, uma questão que tem mobilizado numerosos empresários deste sector que, contudo, têm de se lançar neste «terreno movediço».

Sabe-se, no entanto, pela sondagem, que a maioria dos compradores franceses dos novos produtos têm idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos e que integram as categorias socioprofissionais dos quadros superiores ou que exercem profissões liberais.

Entre os consumidores dos legumes da «quarta gama» contam-se também alguns

operários especializados e empregados de nível acima do comum, mas mesmo estes parecem não suportar muito bem o elevado preço dos produtos.

O principal travão à sua expansão é, deste modo, o seu relativo elevado custo, de que, aliás, se queixa 45,5 por cento dos inquiridos.

Segue-se-lhe a desconfiança sobre os novos produtos industrializados, a falta quase absoluta de informação e a natural suspeita sobre a qualidade, que será preciso testar pelas próprias mãos do consumidor.

Todavia, o carácter prático da utilização dos produtos, a facilidade e a rapidez da sua preparação são razões determinantes de consumo. Estas mesmas características foram referidas por 94 por cento das pessoas que responderam à sondagem.

Mas outros argumentos militam a favor desta «quarta gama», segundo o resultado do inquérito, que são a frescu-

ra, a qualidade dos produtos, o impacto da curiosidade e a facilidade de armazenamento.

Ainda segundo os inquiridos, a alface aparece no topo das preferências dos consumidores da «quarta gama», 75 por cento dos quais a utilizam, enquanto 45,5 por cento consome cenouras raladas. Seguem-se os rabanetes (30 por cento), as couves (27 por cento) e o aipo (7 por cento).

Por outro lado, os compradores preferem o saco à caixa, por maior facilidade de transporte e de acomodação, além de uma melhor visibilidade do produto. As donas de casa viram-se, naturalmente, para os produtos cuja preparação é longa e fastidiosa.

São, por isso e sobretudo, atraídas para os produtos (legumes, obviamente já misturados (para saladas ou sopas), que lhes permitem uma considerável economia de tempo, quer no acto da compra quer na posterior confecção, já que se torna desnecessário dosear as quantidades, já equilibradas para cada cozinhado.

De resto, nem detritos nem desperdícios. «Que pechincha».

Mas o futuro dos legumes de «quarta gama» passa inevitavelmente pela diminuição dos preços antes do mais e,

depois, por uma maior informação junto dos potenciais clientes, para além de uma gama cada vez mais alargada dos produtos postos à disposição dos consumidores.

A utilização da «quarta gama» em Portugal passará necessariamente, ainda, por uma reforma dos hábitos alimentares dos portugueses, francamente mais vocacionados para suculentas refeições de carne ou peixe, quase sem legumes de acompanhamento, que se faz com arroz e batatas, sobretudo nos restaurantes de níveis baixo e médio.

O consumidor apressado português é, de facto, tão apressado (ou com tão pouco dinheiro) que se fica, mais significativamente nos grandes centros urbanos, pelo pastel, pelo «croissant» ou pela sandes, ao almoço. Se, pelo contrário, almoça, ao jantar não vai além da fruta e de um chá com torradas.

Em França, pensou-se nos jovens casais modernos «citadinos» e «duplamente activos», como os consumidores prioritários dos legumes de «quarta gama» e serão os portugueses dos mesmos escalões etários que vão, inexoravelmente, alterar, certamente para melhor, os nossos (maus hábitos alimentares).

Se o preço dos novos produtos ajudar.



A antiga lota de Sesimbra: bom ponto de partida para bem comer

Sesimbra pensa gastronomia para os próximos dois anos

A aposta/insistência vem de Sesimbra. Ou seja, em reunião de balanço da Comissão que dinamizou várias iniciativas no sector hoteleiro e turístico, entre as quais a «Semanal do Espadarte», nestas páginas noticiada e desenvolvida, os seus elementos elegeram já a Comissão que durante os próximos dois anos trabalhará com a Câmara Municipal no desenvolvimento de idênticas actividades.

São 23 os restaurantes que participaram nesta reunião e escolheram os elementos que os representarão na organização das actividades dos próximos dois anos. A nova comissão já terá designação autónoma: Comissão para o Desenvolvimento Turístico e Gastronómico do Concelho de Sesimbra.

Os elementos desta Comissão foram escolhidos entre representantes dos restaurantes Farol, Saloio, Ribamar, Toni-Bar e Escondidinho, tendo como ponto de partida o espírito da proposta que esteve subjacente à sua escolha: continuar a aderir e outros a iniciar a sua adesão a novas actividades que visem a promoção da gastronomia local.

Algum programa também já há, tendo em vista este 1987 que agora está em início: a primeira decorrerá entre 2 e 10 de Maio, por ocasião das festas em honra do Senhor Jesus das Chagas, e terá a denominação de «Festa do peixe e do marisco».

PASSOS PERDIDOS

RESTAURANTE-BAR

O ESPAÇO QUE FALTAVA EM LISBOA

GERÊNCIA: ISABEL QUADROS
JOAQUIM SOLER

Rua Miguel Lupi, 2 a 10 (a S. Bento) 1200 LISBOA
RESERVAS PELO TELEF.: 66 27 43



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADOS

ARROZ DE TAMBORIL
C/ GAMBAS

DOMINGOS

O GRANDE COZIDO
«À CURRAL»

PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
«O CURRAL»

DE
Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78

FADOS - SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS



Os legumes na sua velha apresentação não terão os dias contados. Mas os consumidores de maior capacidade económica passarão a dispor da «quarta gama»... totalmente diferente

MÚSICA CLÁSSICA

Lisboa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45-A, telef. 735131. Preços: 300\$00 a 500\$00.

Dia 23, pelas 18.30: concerto de **Youri Egorov** (piano) que executará 5 sonatas de Scarlatti; Sonata em dó menor, op. póstumo, de Schubert, e Sonata n.º 8 em si bemol maior, op. 83, de Prokofiev.

Dia 26, pelas 18.30: Os Solistas da Orquestra Gulbenkian — **Quarteto Capela** — executarão uma peça de Mozart (Quarteto em dó maior, K 465) e outra de Brahms (Quarteto em lá menor, op. 51, n.º 2).

Dia 29, pelas 21.30: Concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Max Rabinovitch e com **Maria José Morais** ao piano. Eis o programa: Ma Mère L'Oye, concerto em sol maior para piano e orquestra, de Ravel; Adagio para cordas, de Samuel Barber; e Sinfonia n.º 5 em si bemol maior, D 485, de Schubert. Os concertos realizam-se no Grande Auditório (dia 23 e 29) e no Auditório Dois (dia 26).

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Av. Duque de Loulé, 31, telef. 546250.

Concerto Homenagem a Lopes Graça: dia 26, pelas 18.00 — 1.ª parte; concerto pelo Quarteto de Cordas da Oficina Musical, com Carlos Fontes, José Manuel da Costa Santos (violinos), José Luis Duarte (viola), os pianistas Olga Pratts e Fausto Neves. Na 2.ª parte Eli Gamargo e Alexandre Branco Weffort (guitarras).

TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 9. Entrada Gratuita.

Espectáculo no **dia 25, pelas 11.00.** Concerto pela **Banda da Armada** (músicas de Rimsky-Korsakow, Respighi, M.M. Baltazar, Beethoven e Silva Marques). Direcção: cap. tenente Manuel Maria Baltazar.

TEATRO MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras

Dia 24, pelas 16.30: Coro de Santo Amaro de Oeiras, sob a direcção do maestro César Batalha.

TEATRO DE S. CARLOS

Largo de S. Carlos, telef. 368408. Preço: 350\$00.

Espectáculo nos **dias 26 e 28, pelas 20.30:** **L'Enfant et Les Sortilèges**, fantasia lírica em duas partes de Maurice Ravel (Estreia em Portugal). Elenco: Helena Afonso, Aça Neto, Elvira Ferreira, Marina Ferreira, Ana Paula Russo, Elsa Saque, Manuela Santos, Manuela Castani, Lia Altavilla, Helena Vieira e Vaz de Carvalho entre outros.

Esta peça é seguida de **Dido e Eneias**, ópera em prólogo e três actos, de Henry Purcell. Direcção musical de Jacques Mercier, encenação de Luís Miguel Cintra e cenografia de Cristina Reis.

Elenco: Helena Vieira, Fernando Serafim, Palmira Troufa, Lia Altavilla, Ana Neto, Marina Ferreira, Elizette Bayan e Elvira Ferreira. Coro e Orquestra Sinfónica do Teatro de S. Carlos.

TEATRO S. LUIZ

Rua António Maria Cardoso, telef. 327172

Dia 25, pelas 11.00: Jorge Montenegro (pianista) — «Vida e Obra de Liszt», sob a direcção artística e comentários de José Atalaya.

Dia 27, pelas 18.30: Quarteto Capela e Quarteto de Cordas — «Vida e Obra de Ravel», sob a direcção artística e comentários de José Atalaya.



Cascais

TEATRO GIL VICENTE

Espectáculo no **dia 25, pelas 21.30** com a **Oficina Musical do Porto** sob a direcção do maestro Álvaro Salazar. Participação especial da pianista **Olga Pratts**.

Obras de Lopes Graça. Entrada Livre.

Sintra

PALÁCIO VALENÇAS

Dia 24, pelas 16.00: Sexteto Jazz de Lisboa com Carlos Martins (sax alto), Edgar Caramelo (sax tenor), Tomás Pimentel (trompete),

Mário Laginha (piano), Pedro Barreiros (contrabaixo) e Mário Barreiros (bateria).

Ciclo Três Bés: Bach, Beethoven e Brahms apresenta no **dia 25, pelas 16.00** Inês Barata (violino) e José Bom de Sousa (piano). Entrada Livre.

Dia 29, pelas 18.30: Rolando Saad (guitarra).

Queluz

PALÁCIO DE QUELUZ

Concerto coral pelo agrupamento **Publia Hortensia** com obras de Bruckner, Lopes Graça, Poulenc, Kodaly e Grieg. Entrada Livre.



MÚSICA LIGEIRA

Lisboa

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av. Luís Bivar, 91, telef. 546778.

Bilhetes: 600\$00 e 400\$00 (para estudantes)

Dia 23, pelas 21.30: **Gilbert Laffaille**

Dia 26, pelas 21.30: jazz pelo **Workshop de Lyon** com Louis Sclavis (clarinete, clarinete baixo e saxofone), Maurice Merle (sax soprano e alto), Christian Rollet (bateria e trombone), e Jean Bolcato (contrabaixo). Bilhetes: 600\$00 e 500\$00 (paraestudantes).

HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39

Telef. 67369. Concertos às 22.30 e 0.30h.

Dia 23: **Banda Passagem** com Mário Gramaço (sax tenor), Tagina (guitarra), Enzo (teclas), Bony (baixo), e Rui Alves (bateria).

Dia 24: Nana Sousa Dias e Jorge Reis (sax alto), Miguel Moreira (piano), Bernardo Moreira (contrabaixo) e José Salgueiro (bateria).

ROCK RENDEZ-VOUS

Rua da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 23, pelas 22.00: o agrupamento **Linha Geral**

Dia 24, pelas 16.00: as bandas **Ena Pá 2000**, **In Loco** e **Melleril de Nembutal** (será a 1.ª sessão do 4.º Concurso de Música Moderna)

Dia 25, pelas 16.00: «Especial Heavy Metal»

Porto

AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO

Dia 24, pelas 21.30: **Le Workshop de Lyon**, com Louis Sclavis (clarinete, clarinete baixo e saxofone), Maurice Merle (sax soprano e alto), Christian Rollet (bateria e trombone) e Jean Bolcato (contrabaixo).

TEATRO RIVOLI

Espectáculo nos dias 23 e 24, pelas 22.00 com o fadista **Nuno da Câmara Pereira** (apresentação do seu último álbum «Mar Português»). O artista far-se-á acompanhar por José Maria Nobre Costa, Pedro Veiga e Fontes Rocha (guitarras), Joel Pina (viola baixo) e Jaime Santos (viola). Convidado especial: Luís Represas.

